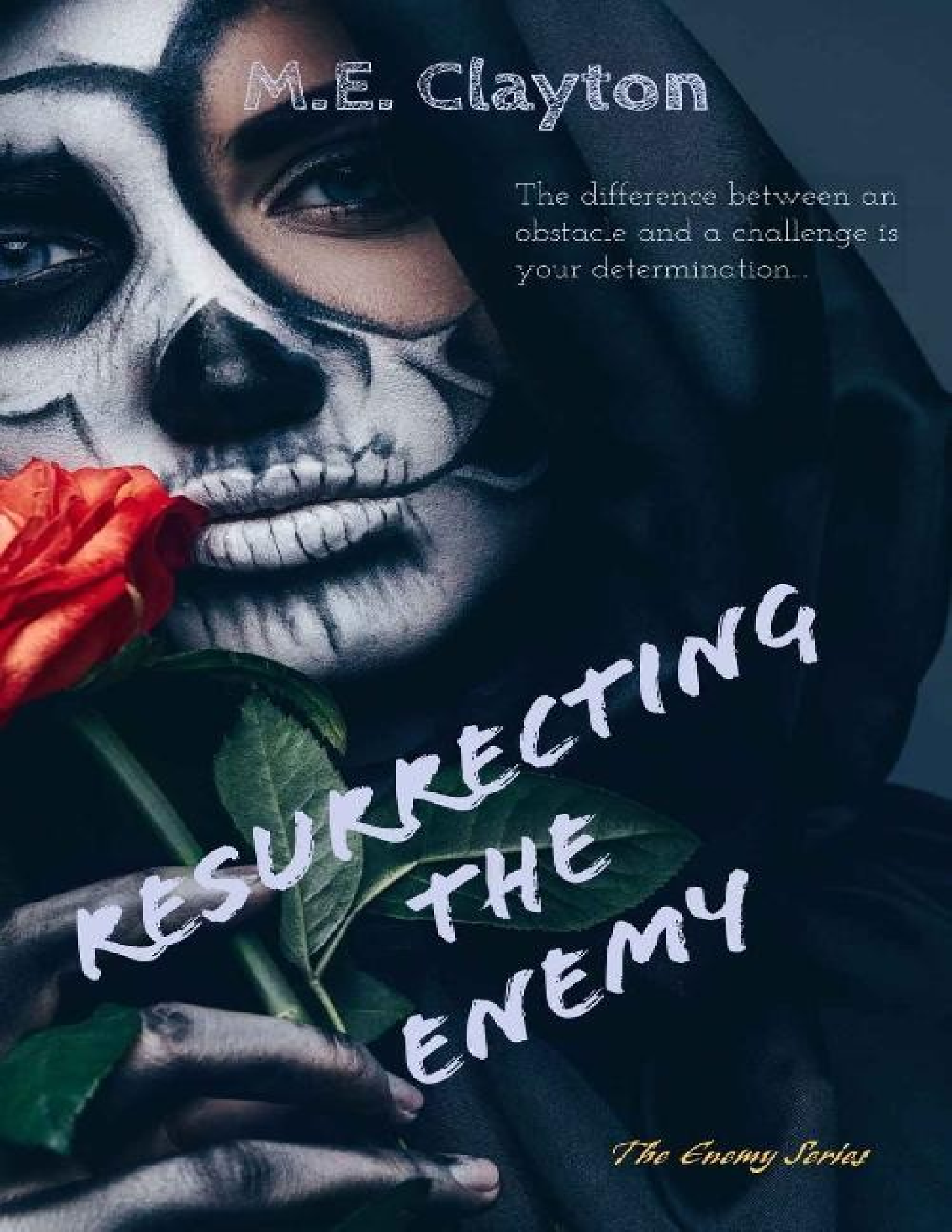




M.E. Clayton

The difference between an
obstacle and a challenge is
your determination.

RESURRECTING THE ENEMY

The Enemy Series

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

4 ANOS

Addicted's
Traduções

SINOPSE

O que você ganha quando seu pai é um psicopata e sua mãe é destemida?

Você tem Ramsey Reed Jr.

Ramsey Jr.

Ramsey Reed Jr. era produto de um dos homens mais poderosos do país e da mulher formidável por quem se apaixonou e se casou. Nascido no poder, riqueza, beleza e privilégio, Ramsey Jr. era intocável. Ele era o legado de seus pais e levava esse papel a sério. Com o mundo e todas as suas marionetes na ponta dos dedos, não havia nada que estivesse fora do alcance de Ramsey.

Com Ramsey em seu último ano de escola, ele era o rei reinante na Windsor Academy, mas sempre foi. Pronto para enfrentar o mundo, quando é pego cuidando de alguns negócios, tudo o que pode fazer é garantir que a testemunha saiba o que está em jogo. No entanto, quando ele finalmente pega sua presa, não há nada que o impeça de conseguir o que quer, e o que ele quer é o Lake Warren.

Lake

Lake Warren era apenas uma garota normal, que frequentava uma escola regular e levava uma vida normal. Embora ela estivesse cercada pela opulência de Sands Cove, Windsor Academy e todas as famílias ricas que possuíam Sands Cove, Lake não vivia esse tipo de vida. Ela fazia parte da classe trabalhadora que tornou Sands Cove operável. No entanto, ela não se importou. Lake tinha uma boa vida, e ela sabia disso.

Com apenas mais um ano de escola, Lake está pronta para o próximo Capítulo de sua vida. Ela quer ir para a faculdade, tornar-se fotógrafa, encontrar o amor e levar uma vida feliz, se Deus quiser. Quando ela se encontra no lugar errado na hora errada, seu mau momento arrisca todos os seus melhores planos. Sabendo o que ela está enfrentando, tudo o que ela pode fazer é correr longe e rápido da ameaça imparável, e essa ameaça é Ramsey Reed Jr.

Quando o risco é perigoso, mas a recompensa é tentadora demais...

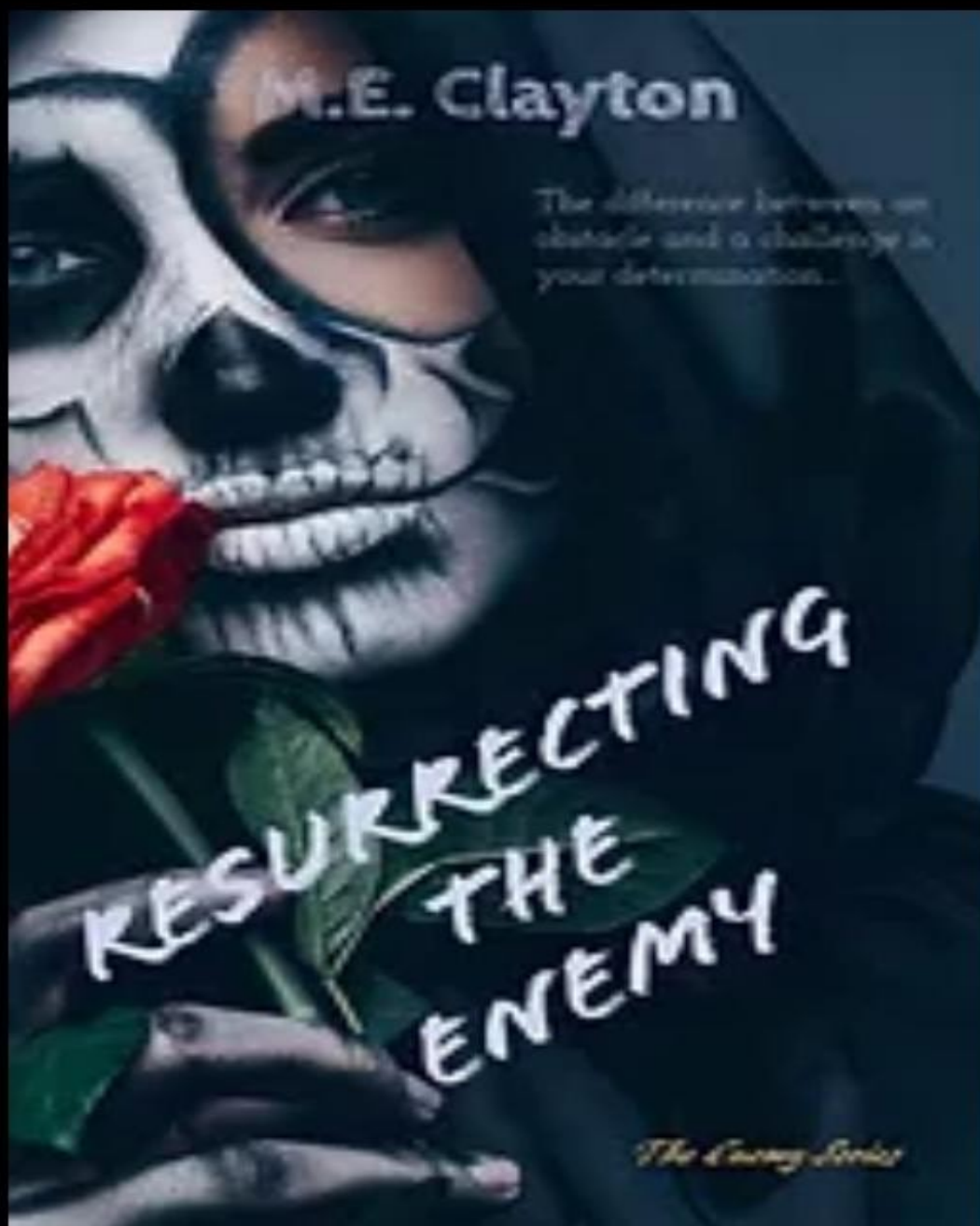
Depois que Lake Warren vira o mundo de Ramsey de cabeça para baixo, nada impede Ramsey de ter ela. Revigorado pela caçada, quanto mais Lake resiste, mais determinado ele fica em tê-la, e não apenas por ganhar. Ramsey planeja manter Lake para sempre, não importa o quanto ela lute contra ele.

Depois de testemunhar algo que ela nunca deveria ter visto, Lake se vê presa na armadilha de Ramsey Reed Jr. Sabendo exatamente quem ele é e do que é capaz, Lake faz o possível para convencer ele de que não viu nada. Ela também faz o possível para evitá-lo, mas ele não está facilitando.

Quando eles não podem mais ficar longe um do outro, o ciúme e a traição infestam seu relacionamento já volátil. Logo, Lake percebe a verdade por trás do ditado de que há uma linha tênue entre amor e ódio, e não há dúvida de qual lado dessa linha Ramsey está agora.

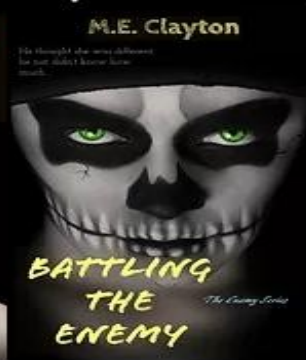
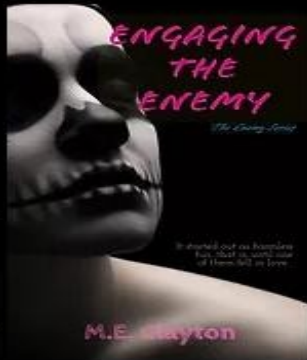
Segredos serão descobertos, erros serão cometidos e as pessoas acabarão pagando um preço alto. Todos também aprenderão que quando Ramsey Reed Jr. diz que vai queimar toda a cidade para ter o que quer, ele quer dizer exatamente isso.

Lancamento

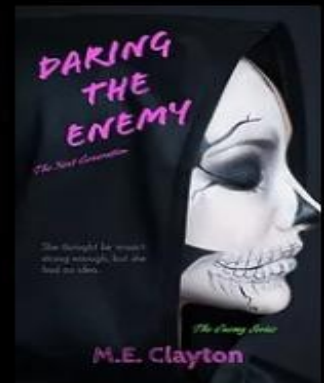
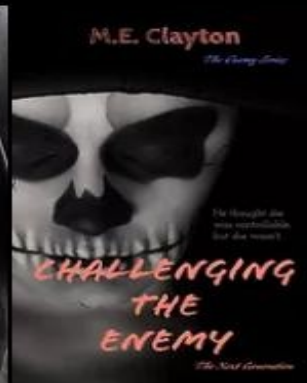
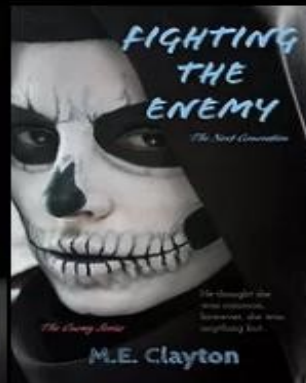
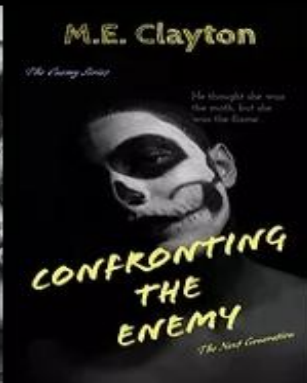


Serie

The Enemy



The Next Generation



DEDICADO

Para o meu filho,

Nestes últimos dez meses, você perdeu seu cunhado, seu melhor amigo, sua avó e sua madrinha, e ainda é grato pelas bênçãos em sua vida. Sua força é incrível, e estou muito orgulhosa de você.

PLAYLIST

Underdog – Banks
Hard For Me – Michele Morrone
Seven Wonders – Fleetwood Mac
Body Say – Demi Lovato
Watch Me Burn – Michele Morrone
Talking Body – Tove Lo
Treasure – Bruno Mars
One Last Breath – Creed
Heartbreaker – Pat Benatar
Don't Let Go – En Vogue
Broken – Seether
Let Me Go – Three Doors Down
Hemorrhage (In My Hands) – Fuel
Lately – Samantha Mumba
Back For Good – Take That

PROLOGO

— Ele está morto?

Queria que ele estivesse, mas você ainda podia ver seu peito se movendo para cima e para baixo em respirações dolorosas e torturantes. Ele ainda estava conosco, infelizmente, mas. Eu. Queria. Ele. Morto.

E não era o único.

Maddox, Chance e Dash estavam comigo, cercando o idiota no chão, e sabia que eles o queriam morto também. No entanto, como o mais velho e o mais sádico, coube a mim cuidar desse lixo. Maddox, Chance e Dash vieram apenas para o passeio. Eles estavam aqui porque precisavam ver e sentir a satisfação desse filho da puta recebendo o que merecia.

— Infelizmente, não, — respondi, mal sem fôlego pela fúria que tinha derramado sobre Ashton Childress.

— Você vai matá-lo? — Maddox perguntou, não satisfeito com a minha resposta.

Olhei para o meu irmão e sorri com a sede de sangue que ele estava. — Não tenho certeza, — respondi honestamente. — Eu quero.

— Faça isso, — Dash encarou de onde ele estava. — Estaríamos fazendo um favor ao mundo.

Correção: olhei para os três caras e sorri com a sede de sangue que eles estavam; todos nós estávamos.

Caí de cócoras, e enquanto tinha certeza que Ashton mal podia me ouvir, fui para o medo, de qualquer maneira. — Você ouviu isso, babá? Eu tenho dois a favor de matar você. — Sem olhar para cima, perguntei: — E você, Chance? O que você diz que fazemos com ele?

Sabia a resposta de Chance antes mesmo de fazer a pergunta. — Porra, mate ele.

— Viu? Agora são três a favor de matar você, e você já sabe como me sinto sobre você, — provoquei sadicamente.

Sua única resposta foi um leve grunhido que deve doer com o esforço.

Olhei para a bagunça sangrenta no chão e sabia que provavelmente iria matá-lo. Estava preocupado em ser pego? De jeito nenhum. Poderíamos ser um bando sedento de sangue, mas não éramos estúpidos. Nossos pais se certificaram disso. Veja, nossos pais não eram como os outros pais de Sands Cove. Nossos pais garantiram que teríamos tudo o que precisávamos para qualquer coisa que fizéssemos.

E isso incluía matar alguém.

Me dirigindo ao corpo flácido no chão, disse: — Agora, sei que você não sabia quem ela era. E sei que você pensou que ela era apenas uma garota qualquer em uma festa. Mas também sei que ela não é a única garota que você ignorou quando ela disse não. — Meu punho sangrento desceu em seu rosto novamente porque simplesmente não pude evitar. — Eu também

quero que você entenda que a única razão pela qual não estamos destruindo sua família inteira, ou envolvendo os pais, é porque cuidamos de D.J. Então. — Ri sombriamente. — D. J. seria Delaney, — esclareci para ele. — Delaney Junior, na verdade. A garota que você tentou estuprar.

Outro grunhido fraco, mas não havia nada que esse cara pudesse fazer para se salvar.

Delaney se deparou com esse idiota em uma festa que ela foi ontem à noite, e ele não gostou da rejeição dela. E mesmo que Delaney não tivesse irmãos de sangue, ela tinha a mim, Maddox, Chance, Neo, Gideon, Dash, Crew e Zane. Não importava que ela tenha dezesseis anos e Neo, Zane e Gideon fossem mais jovens que ela; eles matariam por ela também.

Olhando para ele, sabia que provavelmente iria espancá-lo até a morte. Eu precisava de uma maneira de exorcizar a raiva que ainda sentia pelo que ele tentou com D.J. e todas as meninas antes dela. Por sorte, com tantos irmãos de honra em sua vida, ela sabia se defender e foi isso que a salvou na noite passada.

O farfalhar das folhas chamou minha atenção, e me levantei, minha cabeça girando ao redor, junto com os outros. Meus ouvidos abertos e meus olhos focados, examinei as árvores ao redor da pequena clareira para a qual trouxemos Ashton. Já passava das onze, e tínhamos lanternas, embora eu tivesse trabalhado em Ashton com o brilho do luar brilhando através das árvores.

Ninguém deveria estar aqui tão tarde. Não em uma noite de domingo.

E então eu vi.

A cerca de trinta metros de distância, o reflexo de dois orbes minúsculos deu vida a uma figura sombria escondida atrás de um aglomerado de árvores.

Olhei de volta para os caras. — Não o mate, — instruí porque, se Ashton fosse morrer, seria pela minha mão. — Mas cuide dele. — Saí correndo, sabendo que eles fariam o que eu instruisse.

O farfalhar de folhas e arbustos me disse que minha presa havia fugido também, mas não estava preocupado.

Nada me impediria de pegar quem quer que fosse.

E não há nada que não faria para garantir o silêncio dele.

CAPÍTULO UM

Ramsey

Corri através do aglomerado de árvores e deixei meus ouvidos guiarem o caminho. O pobre otário infeliz o suficiente para ser pego na minha mira não estava fazendo nada para minimizar os sons de sua fuga, e isso me disse que ele estava fugindo por um motivo. E esse motivo foi ver algo que ele não deveria ter visto.

Agora, estava preocupado? Não. Não tinha dúvidas de que iria pegá-lo, quem quer que fosse, e não tinha dúvidas de que seria capaz de apagar tudo o que ele achava que viu de suas memórias.

Essa era uma das coisas de ser criado dentro de uma família poderosa; não havia muito que eu temia. Eu tinha um pai que era um psicopata, e ele tinha sujeira de toda a cidade de Sands Cove e quase todas as pessoas que cruzaram seu caminho nos últimos vinte anos. Eu também tinha uma mãe que apoiou sua psicopatia cem por cento.

Então, eu temia as consequências de matar Ashton Childress? Não. Primeiro, não há como eu ser pego, por mais arrogante que isso soe. Você pensaria que com DNA, câmeras e motivo eu teria algumas preocupações, mas não tive. Porque, mesmo que eu fodesse de alguma forma, meu pai moveria o Céu e o Inferno para limpar meu nome. Enquanto meu pai era

um indivíduo implacável, uma coisa que aquele homem não tolerava? Minha mãe sendo infeliz sobre qualquer coisa. E seu filho mais velho na prisão perpétua definitivamente a deixaria infeliz, mesmo que ela ainda tivesse Maddox.

Os sons estavam ficando mais altos e isso significava que estava me aproximando. E assim que cruzei algumas árvores, vi uma figura toda de preto correndo o mais rápido que podia. Mesmo à distância e com o esforço, pude ver que a pessoa era muito menor do que eu. Maddox e eu nos parecemos com nosso pai em constituição e isso me deixou com um metro e noventa e Mad com um e oitenta.

Aumentando minha velocidade um pouco, rapidamente alcancei minha segunda vítima da noite. E assim que ele estava prestes a atingir uma clareira, estendi a mão, agarrei o capuz de seu moletom e o puxei para trás. Podia ouvir o *swoosh* da respiração quando o corpo dele colidiu com o meu, mas o impacto foi mínimo da minha parte. Mal senti nada.

E como um verdadeiro animal encurralado, ele começou um ataque total para escapar. Mas sendo muito mais alto e maior, o bati contra a árvore mais próxima em segundos. O impacto o deixou sem fôlego, e me deixou fácil acesso para prendê-lo contra a árvore.

Pela garganta dele. Puxei o capuz para baixo quando a cabeça dele se ergueu e, de repente, ele não era o único que estava sem fôlego.

Quase trinta centímetros inteiros mais baixa do que eu, olhos azuis brilhantes me encararam com horror e choque. Por mais escuro que estivesse, ainda podia distinguir o cabelo castanho escuro que estava

puxado para trás em um rabo de cavalo. E não havia franja para distrair daqueles olhos azuis fodidos dela.

Suas sobrancelhas estavam arqueadas como se fossem atitude, e ela tinha um nariz pequeno, maçãs do rosto macias e um par de lábios rosados que deveriam ser proibidos. Especialmente agora, com a forma como eles estavam abertos, respirações com cheiro de menta saindo em uma respiração rápida.

Ela era linda pra caralho.

Bonita, e não daquele jeito da Windsor Academy. A maneira como, se você não nasceu com ele naturalmente, você o comprou pelo preço mais caro. A maneira em que, se você não tivesse o contorno perfeito, não teria chance de fazer parte da multidão popular. O caminho onde, se você não tivesse o pedigree certo, você não pertencia.

Ela estava vestida como se fosse cometer um roubo de diamantes, com seu moletom preto, jeans preto e sapatos pretos, mas a única coisa que se destacou mais do que sua roupa foi a porra da câmera que estava pendurada em seu pescoço.

Apertei a mão em volta do pescoço dela, aquela que a mantinha presa contra a árvore, enquanto a outra segurava seu quadril, apertando.

Ela gemeu, e meu pau ficou duro.

— Você está perdida? — Rosnei para ela. Seus olhos se arregalaram ainda mais, e ela começou a balançar a cabeça para um lado e outro. — O que você viu? E não minta pra mim.

— Eu... não vi nada, — disse ela, mentindo na minha cara, sua voz indo direto para o meu pau.

Olhei para o peito dela e, embora o moletom que ela estava usando fosse folgado pra caralho, o arfar de seu peito e o aumento da câmera com cada uma dessas respirações me disseram que ela tinha que ter um peito impressionante escondido debaixo de suas roupas. E por mais atraente que meu pau pensasse que era, estava mais interessado na câmera no momento.

Soltei seu pescoço, vestígios do sangue do abusador agora em sua pele, mas ainda a mantive presa pelo quadril enquanto pegava a câmera para remover de seu pescoço. Mesmo se não tivesse matado o abusador, não precisava de fotos minhas batendo nele para existir em qualquer lugar.

Quando fui puxar ela para cima e por cima da cabeça dela, a pequena gata voltou a lutar. — O que você está fazendo? Isso é meu!

Soltei a câmera e a agarrei pelo pescoço novamente. Só que, desta vez, pressionei meus quadris contra os dela, mantendo ela cativa com todo o meu corpo. Seus olhos brilharam, mas ela ainda parecia rebelde.

Eu ia pegar a câmera, não havia dúvida, mas decidi dar a ela uma chance de lutar. — Qual o seu nome? — Ela permaneceu teimosamente quieta, então decidi bater nela com alguma verdade. — Olha, se você tem alguma esperança de sair daqui ilesa, é melhor você começar a responder minhas perguntas, Thomas Blood. — Ela imediatamente pareceu confusa, e era óbvio que ela não tinha ideia de quem era Thomas Blood. Acho que o currículo em Windsor era melhor do que na escola pública.

— Já respondi sua pergunta, — ela disparou de volta. — Não vi nada.

— Vamos esquecer que você está mentindo por um segundo, e me diga a porra do seu nome, — exigiu, olhando para ela. Quando ela não respondeu rápido o suficiente, disse: — Melhor ainda, que tal eu lhe dizer quem eu sou.

Ela me surpreendeu dizendo: — Já sei quem você é.

Inclinei ainda mais em seu espaço pessoal. — Então você sabe que não sou de brincar.

— Não vi nada! — Ela gritou na minha cara.

— Então me deixe ver essa maldita câmera! — Rugi de volta na dela.

Nós nos encaramos, um jogo mental de galinha, quando ela finalmente soltou um suspiro profundo e disse: — Tudo bem. — A palavra saiu como se ela estivesse mastigando cacos de vidro, e sabia que estava matando ela ceder.

Soltei seu pescoço e dei um passo para trás. Embora a câmera parecesse cara, não era muito grande. No entanto, sabia que tinha que dar a ela algum espaço para removê-la do pescoço. *Grande maldito erro.*

Assim que lhe dei algum espaço para respirar, ela saiu voando como um coelho. Minha bunda estúpida mal a alcançou a tempo quando chegamos à clareira onde um carro, presumivelmente dela, estava estacionado em uma trilha de terra. Ela deve ter vindo de carro depois que todos nós chegamos, porque havíamos olhado toda a floresta antes de trazer o abusador para cá.

Bati ela contra a porta do lado do motorista e, cara, estava puto. Por minha própria estupidez? Sim. Mas ainda estava chateado.

— Me deixe ir! — Ela gritou, e imediatamente coloquei uma das minhas mãos sobre sua boca enquanto meu corpo a prendia no carro, minha mão esquerda em volta do seu pescoço novamente.

— Grite de novo e veja o que acontece, — ameacei. — Se você quer trazer as pessoas correndo, é melhor você acreditar que vou dar a elas uma história para levar com elas. — Seus olhos azuis se arregalaram novamente, mas não estava caindo nessa. Esta garota tinha um conjunto de bolas nela, e sua capa de donzela em perigo já estava perdida.

Pressionando meu corpo contra ela com força suficiente para fazê-la estremecer, removi minhas mãos de sua boca e pescoço e puxei a câmera de cima dela. Desta vez, seu rosto parecia em pânico, e isso rebateu suas alegações de que ela não tinha visto nada.

Sorri. — Me pergunto o que vou encontrar aqui.

— Devolva isso para mim, — ela sussurrou. — Não é seu. Isso é... isso é invasão de privacidade.

Eu bufei. Estava a cinco segundos de matar Ashton Childress, com a porra da consciência limpa, e ela pensou que violar sua privacidade iria me manter acordado à noite?

— Me diga seu nome, — exigi novamente, desta vez sua preciosa câmera pendurada em meus dedos.

Sua mandíbula apertou, e o rosnado soou como se estivesse vindo de sua alma. —Lake, — ela rosnou.

Ela estava me irritando. — Você tem um sobrenome para combinar com isso?

—Lake Warren, — ela respondeu no mesmo tom ressentido.

—Eu quero tudo, — a informei impiedosamente.

—Por que? — Ela teimosamente perguntou. —O que o resto importa?

Olhei para a linda criatura, que estava fervendo de ódio e rebelião, e meu nome, sozinho, não estava fazendo o suficiente para incutir o tipo de medo que eu precisava dela. Não que eu estivesse preocupado com o que ela sabia, tanto quanto não gostava de como ela não estava se encolhendo. Mais uma vez, meus pais me tirariam de qualquer problema em que me encontrasse, então isso era mais do que isso.

Inclinei minha cabeça. —O quanto você quer essa câmera de volta?

CAPITULO DOIS

Lake

Meu coração afundou.

Aquela câmera era minha vida inteira, por mais triste que isso possa parecer. Eu havia economizado o dinheiro da minha mesada por três anos para comprar aquela câmera e todos os seus componentes. Toda a minha vida, amei capturar momentos, para que eles não desaparecessem, e é o que queria fazer da minha vida. Queria ser uma fotógrafa freelancer, e aquela câmera foi o começo para fazer isso acontecer. As fotos não importavam porque a câmera já estava configurada para carregar automaticamente as fotos para uma nuvem de backup, mas não conseguiria substituir a câmera. Mas eu também sabia quem ele era, e Ramsey Reed Jr. conhecer os assuntos pessoais de alguém não era algo que uma pessoa precisasse em sua vida.

Muito menos, eu.

Mas que escolha tinha?

Não havia fotos dele e de seus amigos no filme porque não era estúpida ou suicida. Quando cheguei perto o suficiente para ver a clareira, o luar estava forte o suficiente para dar sentido à cena que acontecia diante de

mim, e não havia como eu ser pega no que quer que estivesse acontecendo. Mas olhando para aqueles olhos cor de uísque tempestuosos, acho que a piada era minha.

—Derrame, — ele exigiu quando permaneci em silêncio.

Sabia o que ele estava perguntando, e tive que pesar isso contra a importância da minha câmera. Mas então, quase ri quando me lembrei que ele era Ramsey Fodido Reed Jr. O que quer que me recusasse a dizer a ele, ele poderia descobrir por conta própria. Não era nenhum segredo em Sands Cove, seja na cidade ou não, que seu pai controlava a cidade inteira e todos nela. Ramsey Reed Sr. não tinha coração, e imaginei que seu filho também não, se essa troca fosse alguma indicação.

—Tenho dezoito anos, mas ainda vou para SC High como veterana, — disse, e até mesmo sua prestigiosa bunda mimada de Windsor sabia que isso significava Sands Cove High, a única escola pública de nossa cidade. Veja, enquanto Sands Cove era composta principalmente de pessoas desagradavelmente ricas, pessoas comuns ainda tinham que trabalhar na cidade, e seus filhos, que seria eu, tinham que ir para a escola em algum lugar. Então, isso deixou uma escola pública de ensino infantil, uma escola pública de ensino fundamental e uma escola pública de ensino médio.

—E?

—Meu pai é um técnico de TI e minha mãe é a gerente da loja de animais da cidade. — Cada pedaço de mim que estava dando a ele parecia um soco no peito. Mas, novamente, não poderia perder aquela câmera

sobre coisas que ele poderia aprender com seu pai, de qualquer maneira. — Sem irmãos.

Seu olhar chocolate me varreu da cabeça aos pés, e quando seus olhos encontraram os meus novamente, ele perguntou: — Namorado?

Me irritei um pouco, mas isso foi porque esse ainda era um assunto delicado para mim. Tinha acabado de terminar com meu namorado cerca de dois meses atrás, depois de pegá-lo me traindo. Sim, estávamos juntos há apenas seis meses, e não era amor, mas ainda doeu.

— Não.

Ele me olhou em silêncio por um tempo antes de perguntar: — O que vou encontrar nesta câmera, Lake? — Internamente fiz uma careta com o quão bom meu nome soou vindo de seus lábios. Ramsey tinha uma voz profunda, áspera e desajeitada, e isso combinava com ele.

— Nada, — disse a ele. — Eu... eu tiro fotos de coisas. É um passatempo.

Ele arqueou uma sobrancelha. — Então, você só tem fotos da natureza e coisas assim aqui?

Tentei não me encolher. Embora não tivesse nenhuma foto dele e do que estava acontecendo naquela clareira, tinha algumas fotos lá que tirei, mas não tive coragem de enviar para Curt, e graças a Deus. Nudes, ou seminus como foi o caso, só devem ser trocados entre cônjuges.

Seramente.

— Não vi nada, — tentei novamente. — Olha, Reed...

— Reed?

Também não era segredo que todos o chamavam de Reed, além de sua família. Ele e seu irmão, Maddox, se pareciam tanto com o pai, que todos passaram a chamar esse Ramsey pelo sobrenome para eliminar qualquer confusão. No entanto, havia rumores de que sua família e amigos próximos o chamavam de R.J. enquanto apenas sua mãe e seu pai o chamavam de Ramsey ou Ram. Claro, tudo isso poderia ser besteira porque ele não era próximo de muitas pessoas, mas sabia que todos na cidade o chamavam de Reed.

— Não é assim que todos te chamam?

Seus olhos procuraram os meus, e não tinha certeza do que ele viu neles, mas ele me surpreendeu quando disse: — Me chame de Ramsey.

Minha garganta ameaçou fechar. — Eu prefiro que não.

Ele sorriu, e foi mais mal do que sexy. — Eu realmente não dou a mínima para o que você prefere. Disse, *me chame de Ramsey*.

Não ia fazer isso com ele. — Me devolva minha câmera, — disse a ele. — Respondi suas perguntas, agora devolva.

— Ah, ah, ah, — ele zombou. — Não até verificar por mim mesmo que você não está mentindo.

— Não estou, — rebati.

— Bem, então você não deveria ter nenhum problema comigo vendo por mim mesmo, não é?

— Você está invadindo minha privacidade, — disse novamente.

— E me pergunte se eu dou a mínima, — ele rosnou, seu temperamento brilhando novamente.

Ramsey era muito mais forte e mais alto do que eu, eu só pareceria uma idiota se fizesse uma jogada para a câmera. Sabia disso. Então, tudo que podia fazer era ficar aqui, como aquela mesma idiota, e esperar que ele não passasse pelas fotos desta noite. Ramsey já tinha a vantagem, então não precisava que ele visse fotos minhas apenas de calcinha. Isso não seria bom.

A espera foi excruciante enquanto o observava clicar nas fotos na minha câmera, e calor e humilhação imediatamente cobriram minhas bochechas quando os olhos escuros de Ramsey voaram para os meus.

Ele passou pelas fotos datadas de hoje à noite.

O que não esperava era a raiva queimando em seu olhar escuro ou o estrondo brutal em seu tom quando ele disse: — Eu pensei que você não tinha um fodido namorado.

— Não tenho.

— Então por que diabos você tem fotos como essas na sua câmera? — Ele parecia realmente chateado e não sabia o que fazer com isso.

— Nós... nós terminamos há dois meses...

Ramsey me prendeu na lateral do carro novamente, minha câmera agora apoiada no topo do carro. Sua mão esquerda estava cavando meu

quadril enquanto sua mão direita segurava meu queixo entre os dedos, esmagando meu queixo. — Ele tem essas fotos? — Ele rosnou para mim.

Balancei minha cabeça o melhor que pude com seu aperto em mim. — Não. Eu... eu... me acovardei. Eu... nunca as enviei. — Ele parecia um selvagem maldito, e eu só podia rezar para que ele acreditasse em mim e me deixasse dar o fora daqui. Não era uma covarde de jeito nenhum, mas sabia que não queria me envolver com Ramsey Reed Jr.

—O quanto você quer sua câmera de volta?

—O... o quê?

—O quanto você quer sua câmera de volta? — Ele repetiu, seu polegar agora esfregando para um lado e para outro sobre meu lábio inferior.

—É a minha câmera, — disse. —Não estou negociando para recuperá-la.

O canto de seu lábio se curvou. —Você vai, se quiser de volta, minha pequena ladra de diamantes. — *Ladra de diamantes? O que diabos isso significava?*

—Já respondi todas as suas...

—Eu quero essas fotos, — disse ele, e podia sentir todo o ar me deixar.

—O que? — Sussurrei em descrença.

—Eu quero essas fotos, — ele repetiu, e não podia acreditar no que estava ouvindo.

Balancei minha cabeça. —Não. — Não há como dizer o que ele faria com esses tipos de fotos minhas.

Como se pudesse ler minha mente, ele disse: —Para mim. Seriam apenas para mim. — Sua voz assumiu uma qualidade mais sombria quando ele acrescentou: —Eu nunca deixaria ninguém te ver assim.

—Reed, por favor... por favor...

Pulei quando ele soltou meu quadril e seu punho bateu contra o capô do meu carro. —Ramsey, — ele praticamente gritou. —Porra, eu disse para você me chamar de Ramsey.

Fiquei ali sem saber o que fazer. Satã 2.0 estava me pedindo para confiar nele com fotos que nem tive coragem de enviar ao meu namorado em troca da minha câmera. Estava em uma situação de perder e perder, e estava queimando com a injustiça de tudo isso.

Mas que escolha tinha?

Duas horas depois, o relógio do meu criado-mudo mostrou que já passava das duas da manhã, mas sabia que o sono não viria.

Não vinha ao saber que Ramsey Reed Jr. tinha pedaços de mim que não poderia recuperar.

CAPÍTULO TRES

Ramsey

Sentei no capô do meu Range Rover preto, esperando Maddox, Chance e Neo chegarem, mas não me importei de esperar por eles. Maddox estava atrasado esta manhã, tendo esquecido de ajustar seu alarme, e Neo e Chance sempre cortavam merda perto da hora de entrada.

Com meus pais, tio Liam e tia Roselyn sendo as únicas famílias próximas que residiam em Sands Cove, apenas eu, Maddox, Chance, Neo e Gideon fomos para a Windsor Academy. Enquanto eu tinha dezoito anos, e o mais velho de toda a ninhada, meu irmão e Chance McCellan tinham dezessete anos e eram calouros em Windsor. Neo McCellan tinha quinze anos e estava no segundo ano, enquanto Gideon McCellan tinha apenas treze anos e ainda estava no ensino médio da Windsor Academy.

Tio Deke e tia Delaney moravam em Port Lucia com seus filhos, que ficava a uma hora de carro de Sands Cove, e onde ficava a sede da RMM Investments & Securities. Tio Ace e tia Ava também moravam em Port Lucia com seus filhos, mas como estávamos todos tão perto, uma hora de carro não era uma merda.

Vinte anos atrás, meu pai e meus tios abriram negócios juntos e a RMM Investments & Securities era agora uma das empresas financeiras mais

prolíficas e bem-sucedidas do mundo. Ao se estabelecerem, meus pais, tio Liam e tia Roselyn decidiram voltar para Sands Cove para estabelecer suas casas e famílias, enquanto tio Deke, tia Delaney, tio Ace e tia Ava optaram por ficar em Port Lucia. Sands Cove guardava más lembranças para minhas tias, então meus tios escolheram morar mais perto do trabalho. Então, isso significava que seus filhos foram para a Regal Academy em Port Lucia e, por mais que eu desejasse que pudéssemos estar todos juntos, fiquei feliz por eles terem um ao outro lá.

Tio Deke e tia Delaney tinham Dash com dezoito anos, Crew com dezesseis, Zane com quatorze e sua única filha, Lennon, com doze. E, me deixe dizer-lhe, aquela garotinha estava melhor protegida do que o presidente dos Estados Unidos.

Tio Ace e tia Ava tinham apenas dois filhos, e eram Delaney Jr. que tinha dezesseis anos e Maggie que tinha quatorze. Agora, D. J. e Maggie não tendo irmãos de sangue, coube ao resto de nós homens da família cuidar delas, que era o que estávamos fazendo no domingo à noite.

Muitas pessoas pensavam que eu era um psicopata sociopata porque não me importava muito, mas não era. Eu amei, e me importei. Agora, essas emoções estavam limitadas apenas à minha família e amigos, mas ainda existiam. E se eles existiram, então isso acabou com todas aquelas teorias pop-psicológicas.

Outra razão pela qual sabia que não era um sociopata completo?

Lake Warren.

Tinha muitos sentimentos sobre aquela garota.

Depois que a chantageei para enviar aquelas selfies seminuas dela mesma para mim, eu a deixei ir. Não havia fotos minhas batendo no abusador em sua câmera, e depois de verificar seu telefone, também, porque não era um idiota, a deixei ir.

Com sua câmera.

Assim que cheguei em casa, fui direto para o quarto de Maddox, e ele me contou como os caras o deixaram em casa, para que ele pudesse acessar todas as câmeras que estavam dentro de um raio de três quarteirões do Sands Cove Medical, e manipular o feed. Enquanto os números eram minha coisa e podia fazer matemática complicada na minha cabeça, Maddox era um gênio com computadores. Ele era um hacker talentoso que provavelmente poderia colocá-lo na prisão federal um dia, se não fosse por nossos pais.

Depois de manipular os feeds, ele enviou uma mensagem para Chance e Dash para que eles soubessem que não havia problema em despejar o abusador em um beco próximo. Se ele se arrastasse até o hospital, ótimo. Se não, isso foi ótimo também. Eu também não estava muito preocupado com ele falando. Mesmo que os outros vivessem em Port Lucia, nossa reputação e a de nossos pais eram lendárias o suficiente para colocar o temor de Deus em ambas as cidades, se não em todo o estado. Ashton Childress realmente não sabia quem D.J. era quando ele tentou tirar vantagem dela. Se ele soubesse, ele teria se afastado dela. No entanto, esse fato não o desculpou do que estava por vir.

Assim que me convenci de que Ashton Childress havia sido bem cuidado, pedi a Mad que me trouxesse tudo o que pudesse de Lake Warren. Tinha dado a ele o pouco que ela já havia me dito para dar a ele um ponto de partida, mas mesmo com apenas um nome, Maddox ainda seria capaz de obter todas as vantagens da garota.

Eu também disse a ele para desenterrar tudo o que pudesse sobre o ex-namorado assim que descobrisse esse nome. Não que eu estivesse preocupado com o cara, mas quanto mais informações, melhor. Foi algo que meu pai sempre incutiu em nós.

Ouvindo um carro parar ao lado do meu, olhei para trás e vi meu irmão sorrindo pelo para-brisa. Enquanto tinha um Range Rover, Maddox tinha um Lotus Evija que custou pouco mais de dois milhões de dólares. Agora, por que diabos meus pais lhe dariam um carro assim, você pergunta? Porque, no ano passado, Maddox havia invadido o sistema prisional e havia 'acidentalmente' transferido o bom e velho vovô Andrews para a população em geral, em vez da custódia protetora aconchegante que ele recebeu depois de ir para a prisão por matar sua esposa. O pobre homem se viu envolvido em uma briga feia que o levou ao seu infeliz falecimento. Quando mamãe recebeu a notificação, tudo o que Maddox disse foi 'Feliz Aniversário, mamãe,' e o bastardo ganhou aquela Lotus em seu próximo aniversário.

Quando perguntei ao meu pai por que ele nunca cuidou daquele homem, sabendo como mamãe se sentia em relação a ele, ele me disse que mamãe lhe dissera que o homem era tão inútil, que não valia o risco de ser

rastreado até ele. E todos nós sabíamos que nada seria rastreado até Maddox. Ele era tão bom.

Saindo de seu carro ridículo, sua mochila pendurada em um ombro, ele ainda estava sorrindo. Olhando para o relógio, ele disse: —Eles transformaram essa corrida em ciência.

Eu sorri. —Não é como se estivéssemos em apuros por estarmos atrasados, de qualquer maneira.

Maddox encostou no meu carro. —Verdade, — ele concordou. —Mas prefiro ser um fodido rico e esperto do que um fodido rico e burro, e só posso fazer isso se tiver minha educação.

Soltei uma risada. —Eu posso ver sua lógica, Mad. No entanto, ainda não acho que seja suficiente para trazer Chance e Neo aqui mais cedo. — Nesse momento, nossas cabeças se voltaram ao som familiar de um Lexus LFA Nurburgring branco estacionado do outro lado do absurdo de Maddox. Balançando a cabeça, percebi que provavelmente era o idiota menos pretensioso de todos nós. Meu carro não custou tanto quanto o Lexus de meio milhão de dólares de Chance e, claro, o morcego-móvel de Maddox.

—Chegamos, — Neo anunciou enquanto saía do carro, e eu simplesmente amei o garoto. Como o tio Liam e a tia Roselyn eram ambos loiros de olhos azuis, todos os seus filhos os puxaram. No entanto, sendo todos meninos, todos eles herdaram as características do tio Liam, e isso era algo que tia Roselyn adorava em seus filhos. Isso é o quanto ela amava o tio Liam.

Antes que qualquer um de nós pudesse comentar sobre o anúncio de Neo, o primeiro sinal de alerta para a aula tocou em toda a escola. E pulei do capô do meu carro. — É melhor irmos, — disse a eles.

Chance olhou de volta para a entrada da frente da escola. — Estou tão feliz que nossos pais não nos obrigaram a passar o ano no exterior, — disse ele. — Não consigo imaginar ficar preso no ensino médio por mais um ano. — Ele balançou sua cabeça. — Por que diabos alguém iria querer isso?

Windsor tinha um requisito em que todos os calouros que entravam tinham que passar um ano no exterior para estudar em qualquer país que os beneficiasse mais para seguir os passos e os negócios de sua família. Nossos pais deixaram a decisão para nós e, quando todos decidimos contra, nossos pais acabaram tendo uma pequena discussão com a diretoria da escola, e ficamos isentos de cumprir esse requisito. E estava com Chance nessa. Quem diabos queria adicionar um ano extra à sua vida no ensino médio se não precisasse?

Todos nos dirigimos para a entrada, sabendo que Neo viraria à direita assim que entrássemos no prédio. Sendo apenas um estudante do segundo ano, seu armário estava com todos os outros alunos de classe baixa em Windsor. Claro, poderíamos tê-lo movido conosco, mas Neo argumentou contra isso. Quando mencionei isso, ele me garantiu que não estava com medo de andar sozinho até o armário.

O pau.

Agora, onde eu era o prodígio da matemática e Maddox era o cérebro do computador, o dom de Neo era a observação. A porra do garoto via

tudo. Era estranho como ele podia estar olhando diretamente nos olhos, mas dizer o que estava acontecendo atrás dele. Ele era como um maldito papagaio ou coelho. Esses animais podiam ver atrás deles sem virar a cabeça, e Neo tinha essa mesma habilidade sinistra.

Chance, por outro lado, também era um mago com computadores. Ele não era a maravilha de hacker que Maddox era, mas era muito bom. Chance também era capaz de desmontar um computador e montá-lo novamente sem anotações ou sem fotos. Ele podia fazer essa merda de memória, mesmo não tendo memória fotográfica.

Parando no corredor principal de Windsor, Neo partiu, enquanto o resto de nós se dirigia para nossos armários. No entanto, Chance se desviou quando uma loira baixa e sexy sorriu para ele. Balançando a cabeça, eu e Mad continuamos.

— Ei, — Maddox disse, — vou trabalhar na sua merda quando mamãe e papai saírem esta noite.

Balancei a cabeça. — Tudo, Mad, — respondi. — Eu quero tudo.

CAPITULO QUATRO

Lake

—Jesus garota, — Eden falou lentamente, — você parece uma porcaria.

Sim, ficar sem dormir porque você dançou com Satanás na noite passada fará isso com você.

Claro, não foi isso que disse a ela, no entanto. —Não dormi bem, — menti.

—Por favor, por favor, por favor, não me diga que você ainda está chateada com Curt, — ela choramingou. —Foram dois meses. Além disso, ele era um idiota.

Eden Rudolph era minha melhor amiga. Ela tem esse título desde que estávamos na sexta série e a Sra. Joyhill nos colocou como colegas de estudo. Enquanto tinha cabelos castanhos e olhos azuis, Eden tinha cabelos ruivos ricos, olhos verdes brilhantes e um punhado de sardas no nariz e nas bochechas. Ela também tinha um metro e sessenta, o que a tornava sete centímetros e meio mais alta do que eu. Ela também tinha o corpo perfeito. Como perfeito. Todas as partes do corpo eram tão bem proporcionadas, ela poderia ser um maldito manequim.

Minha melhor amiga era linda.

— Deus não, — gemi, querendo dizer isso. — Estou tão cansada de Curt, é realmente muito triste, considerando que namoramos por seis meses. — E era verdade.

Curt Metcalf era tudo o que uma garota deveria querer em um cara, menos a infidelidade. Ele tinha dezoito anos, com cabelos castanhos claros e olhos castanhos claros para combinar. Ele tinha um metro e oitenta e o corpo de um atleta. E ele deveria, já que ele era a estrela de futebol da SC High.

Quando ele me convidou para sair no ano passado, no Dia dos Namorados, eu praticamente desmaiei. Embora Curt não fosse o garoto mais popular da escola, ele era próximo e corria com a turma legal; ele sempre fez. E fiquei lisonjeada por ter chamado sua atenção.

Agora, embora não fosse o que a sociedade poderia considerar feia, ou nerd, ou o que quer que fosse, não acreditava que fosse algo excitante o suficiente para chamar a atenção de Curt. Sempre fui uma garota normal com aparência normal e uma vida normal. Meus pais, Randal e Bethany Warren, também eram normais. Papai trabalhava com computadores como técnico de TI e mamãe administrava uma loja de animais. Éramos o normal nas colinas e vales circundantes dos obscenamente ricos.

A cidade trabalhadora de Sands Cove era cercada por mansões e academias preparatórias e crianças sem pais e muito dinheiro, mas estávamos em mundos separados. As crianças de Windsor chegando à cidade eram como uma pequena vila sendo visitada por sua realeza governada. E, até onde sabia, nós, pessoas comuns, não nos aventuramos

além da nossa área designada. Nunca ouvi falar de crianças da SC High se misturando com as crianças da Windsor Academy.

Petróleo e Água.

Então, quando Curt me convidou para sair, estava na lua. Ele foi o primeiro cara a me convidar para além do namoro casual, e ele foi o pacote inteiro.

Então, logo antes do início das aulas, descobri que ele me traiu com Erica Chambers, e o alívio que senti por não ter dormido com ele ou enviado aquelas fotos, foi tão palpável que percebi que não poderia ter sido apaixonada por ele se o alívio tivesse sido a primeira emoção que eu experimentara. Ah, a raiva veio depois, mas o alívio foi a primeira emoção, e isso foi revelador.

Então, tinha superado Curt, sem dúvida, mas não estava pronta para contar a Eden a verdade sobre o motivo de não ter dormido na noite passada.

Ramsey Reed Jr.

Minha mente havia repassado a noite várias e várias vezes, tentando ver se havia outra saída. Claro, mesmo que houvesse, isso pouco importava agora. Ramsey tinha aquelas fotos minhas, e enquanto estava com minha câmera, me perguntava o tamanho do erro que eu poderia ter cometido. Minha câmera realmente valeu o preço que paguei por ela? Claro, as fotos eram mais picantes do que nuas, mas mesmo Curt nunca tinha me visto apenas de sutiã e calcinha combinando.

E então havia também o terrível, terrível, terrível fato inegável de que Ramsey Reed era tão lindo, que quase doía olhar para ele. Ele tinha cabelos castanhos escuros e ricos que caíam ao acaso em cima com o lado cortado curto. Seus olhos lembravam chocolate e seu rosto lembrava gladiadores romanos, fortes, cortados e todos masculinos. Pelas fotos e pela internet, ele se parecia tanto com o pai, que algumas pessoas diziam que a única maneira de os diferenciar era que Ramsey Sr. tinha uma cicatriz que atravessava um lado do rosto. Maddox Reed também se parecia com seu irmão e pai. Eles tinham apenas um ano de diferença, e muitas vezes eram confundidos com gêmeos de longe.

E dizer que os homens Reed eram de tirar o fôlego em suas auras dominadoras, poderosas e arrogantes era o eufemismo do século.

Eu também não podia negar que medo e ansiedade não foram as únicas emoções que senti na noite passada quando Ramsey me prendeu contra a árvore e depois meu carro. O calor áspero de sua mão em volta do meu pescoço, e a forma como sua outra mão se enterrou no meu quadril, criaram sensações profundas dentro do meu corpo que eram perigosas de se sentir.

Ramsey Reed Jr. iria me mastigar e me cuspir se tivesse a chance.

Eu precisava de um cara legal na minha vida. Precisava de um cara que fosse normal e gostasse de fazer coisas normais. E com certeza não precisava de pessoas como Ramsey Reed Jr. na minha vida. Inferno, não precisava de nenhum cara da Windsor Academy na minha vida.

No entanto, tinha uma sensação horrível de que a escolha não era mais minha.

Caminhando com Eden do ônibus escolar em direção à escola, evitei qualquer contato visual quando perguntei: —Você já enviou a um cara alguma selfie nua?

Eden tropeçou.

Eu parei, para que ela pudesse se endireitar, e quando ela estava firme em seus pés novamente, ela estreitou os olhos para mim. —Por favor, por favor, não me diga que você enviou nudes para aquele filho da puta.

—Não, — exclamei. — Claro que não.

—Oh, graças a Deus, — Eden murmurou.

—Eu só estava perguntando se você já fez isso, — menti novamente. — Quer dizer... você se incomodaria se alguém compartilhasse uma foto sua assim?

Começamos a andar de novo, e depois de alguns segundos de Eden pensando, ela disse: —Eu nunca fiz isso antes. Mas, honestamente, Lake, não tenho certeza se ficaria envergonhada se alguém compartilhasse.

—Sério? — Perguntei surpresa.

—Ah, não me entenda mal. Eu ficaria chateada, — esclareceu ela. — Esse tipo de traição à privacidade merece uma surra. Mas me trancaria dentro de casa e nunca mais sairia? Provavelmente não.

Olhei para ela. — Você realmente não ficaria envergonhada?

Ela revirou os olhos. — Lake, em um mundo de fitas de sexo, peitos no telefone de celebridades, sites OnlyFans e fama sendo mais importante do que o respeito próprio, duvido seriamente que alguém pisque uma pestana se um nude meu for divulgado.

Sufoquei uma risada. Ela tinha razão, infelizmente. A mídia social era ótima para muitas coisas, mas apagar a modéstia e acabar com o bom senso não estavam entre elas. Eden estava certa quando disse que, hoje em dia, a fama superava o auto respeito.

Ela também me fez sentir um pouco melhor por Ramsey ter essas fotos. Comparado com muito do que estava por aí nas redes sociais, as fotos eram bem mansas. No entanto, tinha um peito bastante perceptível, e apenas de sutiã e calcinha, as fotos pareciam provocativas o suficiente para fazer parecer que estava pedindo por isso. E com isso, quero dizer pênis.

Quando chegamos ao prédio da escola, Eden disse: — Ah, ei, há uma festa nesta sexta-feira na casa de Keri McDonald.

— Sim?

— Sim. Seus pais estão fora da cidade ou algo assim, então ela está dando uma festa. Mas...

Parei de andar e olhei para ela. — Mas...?

Ela fez uma careta. — Há rumores de que quase todo mundo vai aparecer em algum momento ou outro. — Ah. — Isso significa que Curt provavelmente estará lá. Erica também, provavelmente.

O que quer que as pessoas esperassem, nunca tinha abordado Erica sobre dormir com Curt. Não valia a pena brigar por um traidor, na minha opinião. Então, ela era mais do que bem-vinda para ele. Ele tentou me dizer que Erica foi a única a ir atrás dele, mas não me importei com essa parte. Curt nunca deveria ter aceitado sua oferta, pura e simplesmente. Embora uma parte de mim não o culpasse. Erica Chambers era, facilmente, a garota mais bonita da SC High. Não conseguia imaginar nenhum cara recusando-a. No entanto, esperava que meu namorado fosse um dos poucos.

— Tudo bem, — disse a ela. — Não me importo com Curt ou Erica. — E era a verdade. Tinha assuntos mais urgentes, e isso era me perguntar se Ramsey faria alguma coisa com aquelas fotos ou se ele ainda acreditava que eu era uma testemunha do que aconteceu na noite passada. E enquanto era, não estava falando. De jeito nenhum eu iria delatar a porra do Ramsey Reed.

— Legal, — respondeu Eden. — Talvez uma conexão rápida coloque um sorriso em seu rosto.

— Por que não esperamos até o Halloween para nos vestirmos como prostitutas e trolhar por testosterona? — Disse sarcasticamente. — Afinal, o Halloween está a apenas três semanas de distância.

— Bom ponto, — ela concordou, ignorando meu sarcasmo.

CAPÍTULO CINCO

Ramsey

Quando entrei na casa, ouvi conversas vindo da cozinha. Larguei minha mochila na mesa do saguão e fui em direção às vozes. Quando entrei, vi minha mãe e meu pai preparando refeições pré-cozidas.

Eu ri.

Tinha dezoito anos e Mad tinha dezessete, mas mamãe agia como se não pudéssemos trabalhar em um fogão. É verdade que ela nos disse uma vez que, só porque eles poderiam passar duas ou três noites por semana em Port Lucia, isso não significava que ela não poderia cuidar de nós enquanto eles estivessem fora de casa. Era estranhamente doce, considerando que minha mãe era tão implacável quanto meu pai.

Embora meu pai fosse dono da RMM tanto quanto tio Deke e tio Liam, ele foi a força motriz por trás de sua concepção. Enquanto ainda cursavam o ensino médio, papai ajudara o tio Deke e o tio Liam a serem mais espertos com o dinheiro e, quando terminaram o ensino médio, tinham dinheiro mais do que suficiente para sua primeira empresa iniciante. Papai não era o chefe, mas ele era. Tio Deke e Tio Liam confiavam nele incondicionalmente.

Mamãe era uma assistente social, e ela era assustadora. Com seu sobrenome, dinheiro, status e o poder que seu marido carregava, todas as crianças sob seus cuidados eram bem cuidadas. Bom, o velho vovô Andrews costumava espancá-la quando ela era criança e, portanto, ela levava a sério o bem-estar das crianças em todos os lugares. Ela também arranhou tempo para as vítimas de abuso doméstico.

Mamãe era muito legal.

— Ei, — cumprimentei quando me sentei na ilha da cozinha.

Mamãe sorriu. — Ei, — ela cumprimentou de volta. — Nós estávamos apenas embalando algumas refeições para vocês.

Eu, Mad, Chance, Neo e Gideon éramos uma mercadoria rara entre Windsor, pois não tínhamos pais ausentes como todos os outros. Enquanto papai trabalhava longas horas e a devoção de mamãe a suas outras crianças tomava muito do seu tempo, eles sempre se certificavam de estar em casa pelo menos quatro noites por semana. Eles estavam voltando para Port Lucia esta noite, e isso significava que provavelmente estariam de volta na quinta-feira. A casa do tio Liam e da tia Roselyn funcionava da mesma maneira.

— Nós sabemos cozinhar, mãe, — disse, essa conversa que tivemos um milhão de vezes.

Ela sorriu. — E ainda sei como alimentar meus filhos, — ela retrucou.

— Falando em alimentar filhos, onde está Mad? — Papai perguntou.

—Chance tinha que ajudar tia Roselyn com alguma coisa, então ele ficou para trás para esperar por Neo, para que ele pudesse lhe dar uma carona para casa da escola. — Neo tinha agendado outra reunião pós-escola com um dos muitos orientadores de Windsor para falar com ele novamente sobre seus dons e como melhor se aplicar. Neo podia ter apenas quinze anos, mas era tão corrupto quanto o resto de nós.

Satisfeito com a resposta, ele perguntou: — Você tem um minuto?

Eu bufei. — Porque se não tivesse?

Mamãe tentou abafar o riso, mas ele escapou, de qualquer maneira. — Desculpe, — ela guinchou.

—Tudo bem, espertinho, — ele respondeu, sabendo que sempre teríamos tempo para ele. Papai mandava e, filho ou não, tinha meu respeito. Eu e Maddox o respeitamos acima de todos no mundo, e ele sabia disso. Se ele precisava de um minuto com um de nós, nós dávamos a ele. Claro, havia também o fato de que tinha certeza de que ele ainda poderia nos bater a um centímetro de nossas vidas se alguma vez ficássemos loucos com ele. Daí a piada sobre e se não tivesse um minuto.

Pisquei para mamãe e segui papai até seu escritório. Sua risada nos seguiu, e ela não tinha ideia dos sorrisos que sua risada tinha colocado em nossos rostos. Se papai era o cometa de fogo que iluminava o céu, mamãe era o universo que tornava tudo isso possível.

Assim que entramos em seu escritório, ele fechou a porta, e foi aí que soube que estávamos falando sério. E também sabia para o que estávamos aqui, mamãe já sabia disso.

Papai se inclinou contra a borda de sua mesa, seus braços cruzados sobre o peito, enquanto eu puxava uma das banquetas e me sentava. — Então, há algo que você gostaria de me dizer sobre Ashton Childress?

Eu te disse.

O homem sabia de tudo fodido.

Inclinei minha cabeça. — Há algo que você gostaria de me dizer sobre Ashton Childress? — Perguntei.

O homem arqueou uma sobrancelha, mas eu conhecia bem meu pai. Ele não estava bravo. Se ele estivesse, você seria capaz de sentir o congelamento ártico de sua ira a um quilômetro de distância.

Exceto quando se tratava de mamãe.

O homem era todo fogo e enxofre quando mamãe estava brava com ele.

— Seu tio Ace apareceu no meu escritório esta manhã, e ele queria que eu descobrisse tudo que pudesse sobre o garoto, — ele disse, me dizendo o que já suspeitava. — Eu acho que Delaney estava agindo de forma estranha, e quando Ava a questionou, ela foi sincera sobre uma festa que ela foi em Sands Cove no sábado à noite.

— O que mais ela disse a eles? — Não que eu estivesse planejando guardar segredos, mas D.J. havia sido atacada. Não fingiria entender o que

isso poderia fazer com uma garota, então não queria revelar seus segredos emocionais. Eu também sabia que nossos pais respeitavam a lealdade que nós, crianças, tínhamos entre nós.

Seus lábios se ergueram em um sorriso orgulhoso. —Que ela chutou a bunda dele, — disse ele. —Ela também garantiu a eles que estava bem. O menino não teve a chance de causar muito dano. Mas acho que D.J. ainda estava chateada o suficiente para estar agindo de forma cautelosa, portanto, deixando Ava desconfiada.

—O que mais o tio Ace disse?

—Ele queria tudo sobre o garoto, para poder matá-lo, — papai respondeu, todo calmo e casual, como se assassinato fosse algo que pais e filhos discutissem o tempo todo. Os braços do meu pai caíram ao seu lado e gesticularam em direção aos meus dedos. —No entanto, foi uma grande surpresa quando descobri que ele já estava no hospital com vários ferimentos.

—Surpreso? Sério? — Quer dizer, o homem me criou afinal.

—Surpreso que você não tenha dito nada, — ele esclareceu.

Eu ri. —Diga ao tio Ace e tia Ava que Ashton Childress foi bem cuidado. — Dei de ombros. —Mas se eles ainda o quiserem morto, isso pode acontecer.

Papai me olhou. —Está tudo resolvido?

Sabia o que ele queria dizer. Ele queria ter certeza de que tínhamos coberto nossas bundas. —Sim está, — assegurei a ele. —Mad cuidou de

todas as câmeras. — Então essa palavra me fez parar, e papai deve ter visto no meu rosto.

—Ram? — Mamãe e papai eram os únicos que me chamavam de Ramsey ou Ram, enquanto o resto da família me chamava de R.J., às vezes Ramsey. Todos os outros que não importavam me chamavam de Reed.

Olhei para meu pai e perguntei: —Como você sabia que mamãe era a pessoa certa para você?

Suas sobrancelhas franziram com a mudança de assunto. —O que?

—Como você sabia que ela era a pessoa certa para você? — Perguntei novamente. —Como você tinha tanta certeza?

Pensamentos sobre Lake Warren me assombraram o dia todo, e era mais do que pensamentos sobre o que ela poderia ter visto na noite passada. Tinha esse sentimento rodopiante no meu estômago, e estava diretamente ligado a ela.

Quando me deparei com aquelas fotos em sua câmera e pensei que ela tinha mentido sobre ter um namorado, senti um ciúme sincero pela primeira vez em toda a minha vida, e isso me deixou um pouco desequilibrado. Chantageá-la por essas fotos foi baixo, mas justifiquei sabendo que nunca compartilharia essas fotos com outra pessoa.

O fato claro de tudo isso era que, no segundo em que coloquei minhas mãos em Lake Warren, algo mudou. E o desejo de possuí-la crescia a cada minuto que passava de cada dia que passava. E como o amor dos meus pais era lendário, eu precisava de informações.

—No segundo em que a vi, eu a senti, — ele finalmente respondeu. — Estávamos numa festa, numa casa cheia de gente, mas só tinha ela.

Sabia que era a verdade, mas mesmo assim perguntei. —Você está realmente me dizendo que foi amor à primeira vista? — Sempre houve piadas, e olhando para os dois, você acreditaria. Mas ainda.

—Para mim, foi, — esclareceu. —Sua mãe... uh, ela tinha sentimentos diferentes sobre isso.

Eu ri. —Fez você trabalhar para isso, não é?

Seu rosto suavizou, e havia tanto orgulho em sua expressão, parecia que estava me intrometendo em algo muito pessoal. —Sua mãe me fez lutar por isso, Ram, — ele corrigiu. —Ela era a coisa mais magnífica que já vi. Ela ainda é.

Senti o que ele estava dizendo, e isso foi assustador. —Houve uma testemunha, — admiti.

Suas costas se endireitaram quando sua expressão clareou. —E?

—Ela é a coisa mais magnífica que já vi, — disse a ele.

Ele não disse nada por um tempo, mas quando finalmente o fez, nunca me senti mais grato por ter um homem como meu pai ao meu lado. — Apenas nos deixe saber o que você precisa, Ram.

Soltei a respiração profunda que não tinha percebido que estava segurando. —Obrigado, pai.

Então ele sorriu. —Boa sorte, filho.

Eu ri. —Obrigado, — disse a ele. —Porque eu vou precisar.

CAPITULO SEIS

Lake

Era quarta-feira à tarde, a escola estava sem aula, e eu só queria ir para casa e comer minha confusão e sentimentos.

Minhas fotos não foram espalhadas por toda a internet, nem ninguém tentou me sequestrar para garantir meu silêncio. Mas meus nervos ainda estavam bastante desgastados por este ponto.

Não gostava de ficar à mercê de Ramsey Reed, e foi assim que me senti. Por mais que estivesse grata por ter minha câmera, não valia o preço da minha sanidade, e estava vendo isso agora. Eu poderia facilmente ter conseguido uma câmera mais barata ou algo para me ajudar até que pudesse pagar por uma melhor. Claro, essa nova descoberta estava alguns dias atrasada, e era isso que estava me dando nos nervos.

Deixei Ramsey me intimidar e não deveria.

— Ei, você acha que pode pegar emprestado o carro da sua mãe na sexta? — Perguntou Eden.

— Para a festa? — Nós nunca dirigimos para festas. Ou andamos a pé ou pegamos carona. Algumas vezes, chamamos um táxi ou Uber porque, além

de beber e dirigir, era perigoso, nossas famílias não tinham dinheiro ou influência para nos livrar das acusações de dirigir embriagado.

— Não, não para a festa. — Eden sorriu. — O departamento de teatro recebeu uma nova doação, então eles estão se livrando de muitas fantasias, adereços e outras coisas. Queria pegar algumas coisas. — Eden queria ser produtora, fosse de peças de teatro, filmes, música, o que fosse, ela só queria criar a partir de sua imaginação, então ela estava fortemente envolvida em nosso programa de artes.

— Ah, tudo bem, — respondi, com certeza mamãe diria que sim. — Eu vou perguntar.

— Obrigada, Lake. Isso é uma merda tão santa, — ela apressou-se. — Aquele é... aquele é Reed Jr.?

Minha cabeça virou, e puta merda estava certa. Estacionado em um maldito lugar de estacionamento reservado para o corpo docente estava um Range Rover preto brilhante, e o fodido Ramsey Reed Jr. estava casualmente inclinado contra o seu lado com os braços musculosos e definidos cruzados sobre o peito.

Porra.

Enquanto minha esperança era que ele estivesse aqui por algo legítimo, todo o meu ser gritava que ele estava aqui para mim. Mas por que? Ele já garantiu minhas fotos e silêncio, o que mais ele poderia querer comigo? Outras para me atormentar, é claro.

E eu odiava o quão ruim me sentia por possivelmente ser 'pega.' Não contei nada a Eden sobre como conheci Satanás 2.0 de perto e pessoalmente na noite de domingo, e isso me fez sentir o pior tipo de melhor amiga. Eu realmente esperava ter visto o cara pela última vez quando ele me soltou, mas acho que estava errada.

—O que diabos ele está fazendo em SC? — Ela murmurou baixinho, como se estivesse pensando em voz alta. E meu estômago afundou ainda mais quando ela disse: —Ele não mexe com garotas fora de Windsor, ou pelo menos foi o que ouvi. E ele não é amigo de nenhum dos caras aqui, então que diabos?

E então, antes que eu pudesse comentar ou virar e ir para o outro lado, seu queixo levantou em desafio, e ele curvou o dedo para mim. Ao meu lado, ouvi Eden soltar um pequeno suspiro, e isso foi o suficiente para acender minha raiva. Claro, foi minha culpa ter ocultado essa coisa com Ramsey de Eden, mas ele aparecendo aqui foi desnecessário. Eden tinha razão. Não havia nenhuma razão para ele estar aqui.

—Ele só... ele está chamando para você? — Ela sussurrou surpresa.

—Vou explicar mais tarde, — prometi a ela. —Apenas... não mostre nenhuma fraqueza, tudo bem?

—Não mostre nenhuma fraqueza? — Ela gritou baixinho. —Por que? O que diabos está acontecendo?

—Eu te conto mais tarde, — repeti, mas antes que ela pudesse fazer as milhões de perguntas que estavam passando por sua mente, Ramsey se

endireitou, uma indicação clara de que ele não gostou que não tivesse pulado quando ele me ordenou.

Olho ao redor e todos os pensamentos de chegar em casa desapareceram com a visão de Ramsey Reed Jr. parado no estacionamento da SC High. Os alunos estavam diminuindo a marcha ou andando de um lado para o outro, fingindo estar ocupados em seus telefones. Ou, diabos, eles provavelmente estavam ocupados em seus telefones, marcando a merda de Ramsey estar aqui. E alguns alunos estavam apenas olhando fixamente, não tentando esconder sua curiosidade nem um pouco.

Não havia como evitar uma cena, mas talvez pudesse trabalhar com o mínimo de dano apenas andando para ver o que diabos o cara queria.

—Me siga, mas não diga nada, tudo bem? — Não esperei que ela respondesse. Comecei a caminhar em direção a Ramsey e sabia, simplesmente sabia, que todos os olhos estavam em mim.

Também era uma droga que ele fosse tão bonito. O cara era lindo como eu imaginava que Satanás era. Sua beleza era ofuscante, mas a aura ao redor brilhava com o mal. Os anjos trouxeram esperança. Demônios trouxeram desespero. E Ramsey Reed Jr. era um demônio, se é que já vi um.

Parei a apenas alguns passos de distância dele. —Você está perdido? — Perguntei, lembrando das mesmas palavras que ele falou comigo no domingo à noite.

O canto de seu lábio se curvou. —Não, — ele respondeu. —Estou exatamente onde deveria estar.

Subi minha mochila mais alto por cima do meu ombro direito. — Duvidoso, — retruquei. —Ou então você estaria passeando pelos corredores dourados de Windsor agora mesmo. — Eden engasgou com um pouco de horror atrás de mim. Sem dúvida ela deve estar pensando que eu tinha que estar louca para estar falando com Ramsey assim.

Ele escolheu ignorar minhas besteiras e disse: —Entre no carro.

—Acho que não, Reed, — zombei.

Sua postura ainda parecia casual, mas o tique em sua mandíbula contava uma história diferente. —Me chame de Reed mais uma vez e veja o que acontece, — ele ameaçou.

—O que você está fazendo aqui? — Perguntei, querendo acabar com isso, o que quer que fosse, o mais rápido possível.

E com uma voz que quase me sacudiu até os dedos dos pés, ele disse: — Estou aqui para você.

Balancei minha cabeça. —Isso também é duvidoso, — respondi. —E mesmo que isso fosse verdade, não estou interessada.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, podia sentir Eden se aproximar. Sabia que ela achava que estava sussurrando, mas o silêncio ao nosso redor tornou possível para Ramsey ouvi-la claramente. —Uh, Curt está assistindo.

Meus olhos ainda no leão na minha frente, pronto para atacar, sussurrei de volta: — Não me importo. — O que era verdade, mas podia ver que Ramsey se importava.

Com aqueles olhos cor de uísque me observando, me estudando, me provocando na frente de todos que ficaram para trás para serem intrometidos, Ramsey estendeu a mão, me agarrou pela camisa e me puxou para frente. Colidi com seu peito, e quando minhas mãos bateram em seu peito para me apoiar, seu braço esquerdo veio ao meu redor e me ancorou ao seu corpo.

Queria matá-lo.

— O que você está fazendo? — Assobieei entre meus dentes muito cerrados.

Ele soltou minha camisa, mas não foi para me fazer nenhum favor. Sua mão livre deslizou para cima até que estava embalando minha nuca, e sabia que ele tinha feito isso de propósito para parecer que havia algo entre nós.

— Você deveria ter acabado de entrar no carro como eu lhe disse, Lake,
— ele riu sombriamente.

— Tire suas mãos de mim, Ramsey.

Ele se inclinou para frente e sua respiração estava quente contra meu ouvido quando ele disse: — Boa menina. — Seu polegar começou a esfregar para cima e para baixo atrás da minha orelha. — Eu gosto do jeito que meu nome soa em seus lábios.

— Pare com isso, — rosnei. — Não sei com o que você está jogando, mas isso para agora.

Ramsey se inclinou para trás, então ficamos cara a cara novamente. — Você está louca, baby, se você acha que está dando as cartas aqui.

— Lake? Vamos nos atrasar para o ônibus.

Respirei fundo com a voz de Eden e isso foi um grande erro. Ramsey estava me segurando forte o suficiente para que meu peito esfregasse contra seu corpo quando inalei.

E eu odiava que seu corpo se sentisse bem contra o meu.

Virei minha cabeça para encarar Eden, e meu coração afundou porque ela realmente parecia preocupada. Mas também não perdi como Curt estava atrás dela, a alguns metros de distância. E também não perdi como Erica Chambers também estava por perto, embora ela estivesse a alguns carros e longe de Curt.

— Está tudo bem, Eden, — menti. — Vá em frente. Eu estarei lá.

Assim que ela estava prestes a dizer algo mais, seus olhos se arregalaram no mesmo momento em que senti um par de lábios quentes dançar para cima e para baixo no meu pescoço esticado. Meu corpo inteiro explodiu em arrepios, mas não tinha certeza se era de raiva ou luxúria.

Queria empurrar Ramsey de cima de mim. Queria deixar claro que ele não tinha permissão para me tocar. Ele era um problema que não precisava ou queria. Mas com Curt e Erica assistindo, não consegui. Embora não tivesse mais sentimentos por Curt, não podia negar que uma parte de mim

esperava que o incomodasse me ver nos braços de outro cara. Eu também me senti um pouco vingada na frente de Erica. Ela poderia conseguir qualquer cara que quisesse na SC High, mas eu era a única embrulhada nos braços de Ramsey Reed agora.

Infelizmente, também sabia que o preço do meu orgulho seria alto.

Me virei para Ramsey, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa sobre ele tomar liberdades, ele olhou para Eden e disse: — Entre no carro. Eu vou levar vocês duas para casa. — E o que Eden fez?

Ela entrou na porra do carro.

CAPITULO SETE

Ramsey

Lake estava além de chateada, e até mesmo sua amiga no banco de trás sabia disso, portanto, tornando a viagem desconfortável como o inferno.

Mamãe e papai ficaram durante o jantar na noite passada, mas no momento em que partiram para Port Lucia, Maddox me entregou todas as mercadorias de Lake Warren no meu quarto. Ele me entregou quatro pastas, uma rotulada Lake Warren, uma rotulada Randal/Bethany Warren, uma rotulada Eden Rudolph e a última rotulada Curt Metcalf. Maddox tinha conseguido tudo em Lake, seus pais, sua melhor amiga e seu ex-namorado.

Depois de passar a noite toda analisando tudo que Mad tinha me dado, descobri que Lake vivia uma vida relativamente normal com a fotografia sendo sua única paixão real. Seus pais eram normais, trabalhavam em empregos normais e suas vidas eram abençoadamente normais.

Examinando o arquivo de Eden Rudolph, ela viveu praticamente a mesma existência que Lake. Apenas a paixão de Eden era entretenimento como música, filmes, peças de teatro, etc. Seus pais eram tão normais quanto os Warrens, e Eden estava entre namorados no momento. Também

descobri que Lake e Eden foram melhores amigas durante a maior parte de suas vidas. Elas eram um dueto apertado.

Quanto ao que Maddox descobriu em Curt Metcalf, além de ser um idiota traidor, ele também levava uma vida bastante normal. Ele era uma estrela do futebol de Sands Cove High, e até seu lapso de julgamento no que dizia respeito a Erica Chambers, parecia que ele realmente estava comprometido com Lake. No entanto, isso não lhe rendeu nenhum ponto comigo. Se aprendi alguma coisa com minha família, foi que trair era um pecado capital. Era um dos Dez Mandamentos por uma razão.

Havia muitas coisas que uma mulher poderia perdoar, mas escolher outra mulher não era uma delas. Nada danificou o relacionamento mais justo como outra mulher na foto. Trair era uma das coisas mais humilhantes que se podia fazer a uma mulher porque, ao contrário dos homens, não fomos criados com as mesmas pressões sociais que as mulheres. Os homens chegam aos cinquenta anos, com cabelos grisalhos e barrigas, e o mundo não pisca um olho. As mulheres chegam aos cinquenta anos com cabelos grisalhos e peso devido à gravidez, estresse ou apenas a vida em geral, e isso é inaceitável. O marido acaba trocando-a por uma modelo mais jovem, e ninguém fala merda. Foi um péssimo negócio, se você me perguntasse.

Parando na Ryland Street, Eden saltou do banco de trás. —Minha casa é...

— Eu sei, — disse, interrompendo-a. Foi tudo para o benefício de Lake, é claro. Ela provavelmente estava fervendo de ressentimento por eu saber onde sua melhor amiga morava.

O carro estava silencioso quando parei ao lado do meio-fio em frente à casa de Eden. Nada foi dito enquanto os sons de Eden saindo do carro preenchiam o silêncio desconfortável. Mas quando Eden fechou a porta atrás dela, Lake soltou o cinto de segurança e meus dedos flexionaram ao redor do volante.

— Bem...

— Coloque seu cinto de segurança de volta, — ordenei. — Não vou te deixar aqui.

Nesse momento Eden bateu na janela do lado do passageiro e Lake a abaixou para ela. — Você... uh, você está descendo...

— Sim.

— Não.

Eden sabiamente manteve a boca fechada, mas a pobre garota parecia querer que o chão a engolissem inteira. Ela claramente não tinha ideia do que fazer.

Lake respirou fundo antes de olhar para mim. — Eu posso pegar uma carona para casa de...

Inclinei um pouco, não me importando se Eden poderia me ouvir ou não. — Você honestamente acredita que eu fui a SC para te dar uma carona até a casa de sua amiga?

— Não sei por que você foi para a SC, — ela disparou de volta. — E eu realmente não me importo.

— Bem, você deveria, — a informei. — Especialmente, desde que fui lá por você.

— Então você já disse, — ela respondeu. — Mas não consigo ver nenhuma razão pela qual você sentiu a necessidade.

Arqueei uma sobrancelha. — Ah, você não sentiu?

Lake balançou a cabeça e alcançou a maçaneta da porta. Estendi minha mão para agarrar seu braço.

Meus olhos fixos nos dela, disse: — Espero que você tente sair deste carro, Lake. — O olhar que ela me lançou teria nivelado um homem menor. — Tire a porra da mão dessa maçaneta e coloque o maldito cinto de segurança de volta, Lake. Ou, que Deus me ajude, você vai se arrepender.

E pontos para Eden, ela saiu em defesa de sua melhor amiga. — Oh, ei, — ela falou. — Você não pode forçá-la a ir com você, se ela não quiser.

Inclinei mais para ter certeza de que Eden daria uma boa olhada no meu rosto. — Quem vai me impedir? Você?

Lake olhou para mim. — Isso é o suficiente, — ela mordeu.

Empurrei minha cabeça em direção a sua amiga. —É melhor você controlar essa merda se você não quer que ela se torne uma vítima de Reed.

Os olhos azuis de Lake dispararam com raiva e uma boa quantidade de ódio. —Não ameace minha amiga, — ela fervia.

—Não me faça ameaçá-la, — atirei de volta. —Jogue bem, Lake, e Eden estará segura.

—O que quer que você esteja fazendo, deixe Eden fora disso, — ela exigiu. —Ela não tem nada a ver com isso.

—Bem, agora, o papel dela em tudo isso depende inteiramente de você.

—Lake, não se preocupe comigo, — disse Eden pela janela. —Se você não quer ir com ele, apenas saia do carro. — A garota não era uma covarde, eu daria isso a ela.

Quando Lake se virou para olhar para sua amiga, minha mão em seu braço apertou. Se Lake saísse deste carro, a merda ia ficar feia. Bem, feia para ela, não para mim.

Já sabia que estava fodido quando não conseguia parar de pensar nela. E sabia que meu pau estava fodido toda vez que pensava em como ela lutou. Mas ficar de pé no estacionamento da SC High, vendo-a andar com Eden, desprotegida e casual, tinha acrescentado um nível totalmente diferente de loucura ao que já estava sentindo. Especialmente, quando Eden mencionou como seu ex-namorado estava nos observando.

Tinha sido uma aposta quando me inclinei para beijar Lake no pescoço, mas valeu a pena. Com seu ex-namorado assistindo, me senti bastante

confiante de que ela não iria me empurrar. O orgulho era um filho da puta, e Lake Warren o tinha de sobra. Ela pode ter superado seu ex traidor, mas isso não significa que ela ainda não estava um pouco amarga com tudo isso.

Lake soltou um suspiro profundo. Ela olhou para a amiga e disse: — Está tudo bem, Eden. Eu te ligo hoje à noite e explico tudo. Eu prometo.

Eden começou a morder o lábio inferior. — Não sei, Lake...

— Não é tão ruim quanto parece, — mentiu Lake. — Juro. Está tudo bem.

Ela não parecia convencida, mas disse: — Ligue assim que chegar em casa, tudo bem?

Lake assentiu. — Eu prometo.

Então Eden Rudolph me impressionou mais quando ela olhou para mim e disse: — Não sei o que diabos está acontecendo, mas se alguma coisa acontecer com Lake, não me importo com quem você é.

Arqueei uma sobrancelha. — Cuidado com quem você fala assim, Eden, — avisei, independentemente de quão impressionado eu pudesse ter ficado. — Lake é uma garota crescida. Ela pode cuidar de si mesma. Você pode querer se lembrar disso antes de colocar todos que você ama na minha lista de merda. — Não estava ganhando nenhum ponto com Lake ameaçando sua amiga, mas não podia tê-la pensando que não estava falando sério sobre essa merda. Sobre *ela*.

A cabeça de Lake virou para mim. — Disse que é o suficiente, — ela retrucou antes de se voltar para Eden. — Eu prometo que está tudo bem, — ela repetiu. — Eu te ligo, certo?

Eden acenou com a cabeça, mas a garota estava chateada. — Certo, — ela finalmente cedeu, e com isso, ela se virou e caminhou em direção a sua casa.

Assim que Lake voltou a apertar o cinto de segurança, soltei seu braço. No entanto, ela foi rápida para jogar em mim. — Nunca mais ameace Eden, — ela sussurrou. — Estou falando sério, Ramsey.

Afastei o carro do meio-fio. — Já te disse, — respondi. — Isso depende inteiramente de você.

— Você é um bastardo.

— Eu sei exatamente quem é meu pai, — ri sombriamente.

Sua voz estava baixa quando ela comentou: — Todos nós sabemos.

Ignorando seu comentário enquanto dirigia mais para as colinas superiores de Sands Cove, disse: — Abra o porta-luvas.

— Por que?

— Apenas faça isso, Lake, — rebati, não acostumado com as pessoas me desafiando.

Ela fez o que eu lhe disse, abriu e tirou as pastas. Não disse nada enquanto ela as vasculhava, o ponto que estava deixando óbvio.

A indignação era clara como o dia em sua voz. —O que diabos você quer de mim?

—Não quero nada de você, — disse a ela.

—Então o que você quer?

—Não quero nada de *você*, Lake, — disse a ela. —O que eu quero é você. Só você. Toda você.

CAPÍTULO OITO

Lake

Mal conseguia respirar.

Suas palavras eram como uma bigorna no meu peito, e não tinha certeza se tinha forças para empurrá-la.

‘O que eu quero é você.’

O que isso significava mesmo? E daí? Ele queria dormir comigo? Mas isso não fazia sentido. O cara poderia ter qualquer garota que ele quisesse. E se ele estava com vontade de fazer isso, Erica Chambers poderia estar em seu carro com ele agora. Não fazia sentido que ele me quisesse.

Além disso, ele era tão malditamente direito que ele poderia simplesmente dizer merda como essa para uma garota e descer sua calcinha? Quer dizer, não era uma puritana e queria experimentar o desejo tanto quanto qualquer outra garota, mas isso não significava que minha primeira vez seria ao capricho de um maldito lunático, não importa o quão lindo ele fosse.

— É assim que funciona? — Perguntei, nem mesmo me importando para onde ele estava me levando. — Você diz a uma garota que você a quer, e ela apenas, o quê? Deita e se abre para você? — Atirei as pastas detestáveis

para ele, nem um pouco surpresa que ele as tivesse, e ele nem tentou desviar da chuva de papéis e fotos. —É isso? Ramsey Reed Jr. quer, então Ramsey Reed Jr. consegue?

Havia um tom sombrio em sua voz quando ele respondeu: —Eu disse que só queria foder você?

A crueza de suas palavras aumentou o que meu corpo já sentia por ele, e isso só me irritou ainda mais. —O que mais você poderia estar querendo dizer?

Ele não respondeu de imediato. Sentei fervendo em seu carro enquanto ele estacionava em uma clareira com uma paisagem tão bonita que tínhamos que estar atrás dos portões dourados de Sands Cove. Não tínhamos esse tipo de cenário na cidade. Havia rumores sobre essas clareiras por toda Sands Cove, sendo a mais bonita aquela com a entrada do oceano, mas como disse, nunca nos aventuramos além de onde estávamos estacionados.

Desligando o carro, Ramsey girou em seu assento até ficar de frente para mim. —Na verdade, é exatamente assim que funciona, — ele finalmente respondeu, sua voz firme e rouca. —Se eu quero algo, é meu.

—Não sou uma coisa, — respondi friamente.

—Não, você não é, — ele concordou. —Mas funciona da mesma maneira.

Este bastardo.

— Talvez funcione para todas aquelas vadias interesseiras em Windsor, mas...

Sua risada era áspera e condescendente. — As garotas Windsor já têm seu próprio ouro, — ele frisou friamente. — Elas não precisam do meu. — Ramsey ergueu o queixo e a arrogância se derramou dele em ondas. — Essas garotas estão dispostas a montar meu pau por muitas outras razões, além de dinheiro.

— Então o que estou fazendo aqui? — Fervi.

— Porque não as quero! — Ele rugiu, seu comportamento frio se foi. Sua calma é uma farsa. — Quero *você!*

— Você não pode me ter! — Gritei de volta.

— Tem certeza disso? — Ele perguntou, sua voz de volta ao seu tenor frio.

Isso era insano. Não fazia sentido. Eu não era nada notável. Não havia razão para eu ter capturado o interesse de Ramsey. E me recusei a colocar qualquer significado em como estava imprudentemente atraída por ele. — Olha, Reed... — Soltei um grito agudo quando sua mão disparou e agarrou meu cabelo.

— Me chame de Reed mais uma vez, e juro por Deus, vou fazer da sua vida um inferno, — ele rosnou.

— Que diferença faz o que chamo você? — Gritei.

—Porque eu quero ouvir Ramsey saindo de sua boca quando eu finalmente conseguir você debaixo de mim, — ele rosnou. —Não Reed.

Oh, doce Jesus.

—Me deixe ir, — assobieei com os dentes cerrados. —Você não pode simplesmente colocar suas mãos em mim.

Ramsey me soltou, mas não antes de me xingar. —Você não se importou com minhas mãos ou lábios em você quando seu namorado estava olhando, — ele zombou.

—Não queria causar uma cena, — menti. —O que você esperava que eu fizesse?

—Eu esperava que você lutasse comigo, — disse ele. —Se você realmente não gostou das minhas mãos em você.

Não consegui parar o arrepio que percorreu minha espinha com suas palavras. Elas soavam sedutoras e perigosas. Sedutoras porque suas mãos e lábios em mim pareciam divinos. Perigosas porque sabia que não deveria me envolver com alguém da Windsor Academy. E o problema não veio maior do que o cara olhando para mim agora.

Soltei uma respiração profunda. Essa discussão de um lado para o outro não resolveria nada e não me daria nenhuma resposta. Ramsey estava jogando um jogo e eu precisava deixar claro que não estava interessada em jogar com ele.

—Olha, você viu por si mesmo que não tinha fotos do que você estava fazendo no domingo à noite, — comecei. —E você conseguiu as fotos que

queria. Do que se trata realmente? — Olhei para ele. — Já disse que não vi nada.

—E já disse que acho que você está mentindo, — ele rebateu. — Então, vamos concordar em discordar sobre isso.

Estava começando a me sentir confinada em seu carro, e só queria ir para casa. —O que você quer, Ramsey?

Ele recuou e se endireitou. —Já disse o que queria, — ele respondeu. — Quero você.

—Não acredito em você. — Ele apenas deu de ombros, como se não fosse problema dele. —Por que?

—Não importa o porquê, — ele sorriu. —Tudo o que importa é que eu quero.

Balancei minha cabeça. — Isso não é bom o suficiente.

—Me fale sobre Curt, — disse ele, mudando de assunto.

—O que tem ele?

—Eu quero os detalhes.

—Os detalhes não são da sua conta, — retruquei.

—Esses papéis espalhados pelo meu carro não são para exibição, — ele respondeu suavemente, e o odiei um pouco mais por isso.

—Namoramos por cerca de seis meses. Ele me traiu. Nós nos separamos. Fim da história.

— Você ainda está apaixonada?

Lancei a ele um olhar duro. — Eu nunca estive apaixonada, — o corrigi.
— Mas isso não significava que não tinha levado nosso relacionamento a sério.

— Ele implorou perdão?

— Sim, — respondi, odiando o assunto e odiando que estava cedendo.
— Mas não me importei, e ainda não me importo. — Dei de ombros. — Mesmo que não possa realmente culpá-lo.

Ramsey recuou surpreso. — Oh sério? E por que isso?

Não estava sendo maldosa quando perguntei: — Você viu Erica Chambers? — Soltei uma risada suave. — Ela é linda. Ela é a garota mais bonita de SC, — continuei. — Embora eu esperasse que Curt fosse fiel, dificilmente posso culpá-lo quando ela deu em cima dele.

— Você está brincando comigo? — Ele retrucou, parecendo indignado, mas não conseguia entender o porquê. Não foi ele que foi enganado.

— Você não ficaria surpreso se a conhecesse, — argumentei.

— Eu vi fotos dela, — disse ele, me surpreendendo. Apontando para os papéis ao redor, ele disse: — Ela apareceu na pasta de Curt.

— Bem, então, você sabe que ela é linda.

Sua mão se estendeu e me agarrou pelo queixo. — O que eu sei é que uma garota não vai atrás do homem de outra garota a menos que ela se sinta ameaçada ou inferior.

Eu bufei. — A última coisa que Erica Chambers sente de qualquer uma de nós, outras garotas, é ameaçada ou inferior. — Ramsey soltou meu queixo, mas não comentou.

Sentei direito, olhando para ele, enquanto ele se virava para a frente do carro. Ele olhou pelo para-brisa e não disse nada por um longo tempo. Nós meio que sentamos no carro dele, em silêncio, enquanto os pensamentos passavam pela minha cabeça e pela dele. Não estava a par de seus pensamentos, mas sabia que os meus eram todos caóticos.

Esse cara era perigoso.

Esse cara estava fora do meu alcance.

Esse cara não deveria me conhecer.

— Fique longe de Metcalf, — ele finalmente disse.

— Rams...

Ele se virou para mim, e o olhar em seu rosto foi a coisa mais ameaçadora que já vi. — Eu quero você, Lake, — disse ele. — E, de um jeito ou de outro, eu vou ter você. — Comecei a balançar a cabeça. — Se você pensar em foder por aí, eu vou fazer disso o maior arrependimento da sua vida.

— Foder por aí? — Suspirei. — Não estamos juntos, Ramsey.

— Continue dizendo isso a si mesma, — ele respondeu enquanto ligava o carro e saía da clareira.

O que. No. Inferno?

CAPÍTULO NOVE

Ramsey

Lake ficou em silêncio durante todo o caminho de volta para sua casa, mas não a pressionei. Não importava o que ela queria. Eu a queria e isso era tudo. E ela podia protestar o quanto quisesse, mas eu sentia e via os arrepios que percorriam seu corpo quando eu dizia ou fazia alguma coisa. A garota estava atraída por mim, mesmo que ela não quisesse. E não estava acima de usar isso a meu favor.

Depois de deixá-la e levá-la até a porta, voltei para o meu carro e fui para casa. Não tinha certeza de onde Mad estava, mas a casa estava silenciosa quando entrei. Mas no segundo em que entrei no meu quarto, meu telefone tocou com uma mensagem de texto recebida.

Dash: Churrasco em família Sábado na sua casa

Nossas famílias tentavam fazer isso uma vez por mês, mas às vezes a vida atrapalhava. Já se passaram dois meses desde nosso último encontro, e estava ansioso por isso.

Eu: Eu vou estar lá

Nesse momento, outra mensagem chegou, mas esta era de Maddox.

Mad: Festa na cidade sexta-feira @ Keri McDonald's. Crianças SC.

Eu sorri. Meu irmão me conhecia bem. Tendo lido tudo o que ele reuniu em Lake, ele sabia que eu gostaria de saber disso.

Eu: Quer ir a uma festa sexta à noite?

Mad: Achei que você nunca ia perguntar.

Rapidamente enviei uma mensagem para Dash.

Eu: Quer vir para uma festa sexta-feira?

Dash: Claro.

Eu: Na cidade com SC High.

Dash: Ainda melhor.

Depois que toda aquela merda aconteceu na noite de domingo, conversei com Chance e Maddox e contei a eles tudo sobre meu encontro com Lake. A única coisa que deixei de fora foi como a chantageei por aquelas fotos. Tinha contado a eles sobre confrontá-la e checar seu telefone e câmera e como ela alegou não ter visto nada.

Eu também disse a eles que ela tinha deixado meu pau duro, e estava apostando minha reivindicação.

Depois de explicar tudo para eles, liguei para Dash e dei a ele um resumo do que havia acontecido e onde estava minha mente. E todos os três me apoiaram, sem perguntas.

Após a confirmação de Dash, enviei uma mensagem para Chance.

Eu: Festa na sexta à noite na cidade. SC High.

Chance: Tenha seu pau sob controle.

Eu ri disso. Chance tinha espaço para falar. Agora, enquanto ele não enfiava o pau em tudo que se movia, mas o cara era alérgico à monogamia. Embora não mantivesse o controle sobre onde todos enfiavam seus paus, e rezava para D.J. ainda ser virgem, Chance era o menos discreto de nós, crianças mais velhas, embora responsável como o inferno sobre isso. Todos nós erámos. Os preservativos eram obrigatórios.

No entanto, o cara não estava errado. Lake era a única razão pela qual eu consideraria ir a uma festa na cidade. Não que eu realmente achasse que éramos melhores do que eles, porque não achava. Mamãe não veio do dinheiro. Mamãe foi criada em um estacionamento de trailers com uma mãe amorosa, mas fraca, e um pai abusivo. E por tudo que meu pai era, ele nasceu em uma vida privilegiada, mamãe não. Então, aos meus olhos, descobri que mamãe era muito mais forte que papai. Papai era poder, enquanto mamãe era força.

E com isso, ela criou a mim e Maddox para não menosprezar as pessoas com menos. Tia Roselyn era do mesmo jeito. Sua mãe se casou com uma família rica, trazendo tia Roselyn para Sands Cove e Windsor Academy. E entre o tio Ace e a tia Ava, o tio Ace foi criado normalmente, então seus filhos também tinham um bom equilíbrio. Todos nós fizemos. Podemos ser ricos idiotas, mas não fomos cruéis com os menos afortunados por sermos cruéis. Mamãe iria matar a todos nós.

Mande uma mensagem para Chance de volta.

Eu: Você tem espaço para conversar

Chance: Meu pau não é emocional

Eu: (emoji do dedo médio)

Jogando meu telefone na cama, abri meu laptop e comecei com minha lição de casa. Embora fosse esperto com os números, ainda precisava trabalhar em todo o resto. Como Maddox tinha dito, melhor uma foda esperta e rica do que uma burra. Além disso, meus pais não brincavam. Não importava que todos tivéssemos empregos certos na RMM se não estivéssemos inclinados a sair por conta própria. Esperava-se que levássemos nossa educação a sério e nos formássemos quando chegasse a hora. E, sim, percebi o quão ridículo isso era quando eles não estavam muito preocupados com nossas possíveis atividades criminosas.

Uma hora depois, tinha feito um bom progresso, mas minha mente estava muito ocupada com uma certa morena que me odiava.

Eu: Eu falei sério no que disse.

Lake: Quem é?

Eu: Quem você acha?

Lake: A privacidade não significa nada para você?

Eu: Não a sua.

Eu poderia mentir e facilitar isso, mas por que se incomodar? Ela poderia muito bem receber a dose completa do que estava lidando.

Lake: Por que você está me mandando mensagens?

Eu: Você tem a Eden sob controle?

Não era por isso que estava enviando mensagens de texto, mas sabia que não deveria colocar merda na escrita que poderia voltar a me assombrar mais tarde. E dizer a ela que estava obcecado por ela, e que de jeito nenhum eu a deixaria escapar, não era algo que precisava ser escrito.

Lake: Está tudo bem.

Eu: Continue assim.

Lake: Que se foda.

Não conseguia parar o sorriso que se espalhou pelo meu rosto.

CAPÍTULO DEZ

Lake

Joguei meu telefone na minha cama, caí para trás, fechei os olhos e soltei uma respiração profunda.

O que diabos estava acontecendo?

Uma parte de mim queria rir porque, claro, Ramsey tinha meu número de telefone, mas outra parte de mim queria apenas rastejar para um buraco e nunca mais sair.

Quando Ramsey me deixou e me acompanhou até a porra da minha porta, mamãe estava na cozinha se preparando para preparar o jantar. Fui até ela para avisá-la que estava em casa, e depois dos sorrisos e ‘como foi seu dia,’ ela perguntou quem tinha me deixado. Com toda a merda acontecendo na minha cabeça, tinha esquecido que havia uma visão clara da rua de uma das janelas da nossa cozinha.

Tinha mentido.

Tinha dito a ela que um garoto novo na escola tinha sido gentil o suficiente para dar uma carona para mim e Eden porque ele fazia parte do clube de teatro e gostava de Eden. Ela acreditou em mim e graças a Deus. Não havia nenhuma maneira que eu poderia dizer a ela a verdade. Se

disse aos meus pais que Ramsey Reed Jr. me deu uma carona para casa, eles venderiam a casa e nos mudariam para Istambul.

E não os culparia.

A Família Reed era como fogo. Eles eram lindos, intrigantes e fascinantes de se olhar. Mas qualquer um com algum tipo de bom senso sabia que você ficava longe do fogo. Você admirou de longe. Você não chegou perto disso. Você ficou longe porque, embora fosse fascinante, também era imprevisível. E essa beleza pode se transformar em uma força de destruição inimaginável em um piscar de olhos.

Essa era a Família Reed. E Ramsey Reed Jr. era todo o fogo destrutivo que poderia e iria queimar você em cinzas se você cruzasse com ele.

Não, porra, obrigada.

Só, como me livraria dele?

Eu poderia admitir que não tinha certeza de quanto tempo mais poderia lutar a boa luta. Eu era estúpida além de idiota por me sentir atraída por ele, mas não fiquei muito preocupada com isso quando pensei que tudo isso tinha sido uma tática de intimidação em relação ao domingo à noite. Mas agora que ele deixou suas intenções claras, honestamente não tinha certeza se era forte o suficiente para continuar dizendo não a ele. Se alguma vez houvesse um cara com quem perder a virgindade, Ramsey Reed provavelmente transformaria a realidade em um romance fumegante. Ramsey era o tipo de cara que fazia você acreditar que aquelas cenas de

sexo em filmes como 365 Dias e Cinquenta Tons de Cinza eram reais. Mas ao custo da minha alma? Inferno para o não.

Por mais que me incomodasse que ele me mandou uma mensagem, ainda tinha que ligar para Eden. Embora tivesse mandado uma mensagem para Ramsey dizendo que estava tudo bem, eu ainda não tinha ligado para Eden. Estava esperando meu tempo, tentando descobrir o que dizer a ela quando nem tinha certeza do que estava acontecendo, mas sabia que meu tempo havia acabado.

Ela atendeu no primeiro toque, e me senti um lixo. Eden estava esperando ao lado do telefone, e estava me escondendo como uma covarde.

—Oh, graças a Deus, — ela exalou dramaticamente, e eu ri. —Pensei que teria que reunir os aldeões e invadir o castelo.

— Assistindo Game of Thrones de novo?

Eden bufou. —Me diga que minha analogia está errada? — Ela desafiou.

—Não está, — admiti secamente. —Ele é um príncipe, afinal.

—O príncipe herdeiro, — ela corrigiu.

—O príncipe herdeiro, — concordei.

—Então, — ela disse, sua voz séria, —você vai me dizer o que está acontecendo?

—Não tenho certeza se sei, — respondi. —Mas posso contar o que aconteceu.

—Bata-me com isso, — disse ela, e podia vê-la totalmente endireitando suas costas e ombros e se preparando para o que estava por vir. Eden era leal assim.

—Entãoooooooooo... — E continuei contando a ela tudo o que aconteceu desde domingo à noite até quando Ramsey me deixou mais cedo. contei de testemunhar Ramsey espancando Ashton Childress, e a única razão pela qual sabia que era Ashton Childress era porque os rumores se espalharam como fogo de que ele estava no hospital porque havia sido ‘assaltado.’ Aparentemente, Ramsey o havia espancado tanto que a história foi facilmente acreditada. Ninguém poderia acreditar que apenas uma pessoa poderia ter causado tanto dano, mas acho que muitas pessoas não receberam as mãos raivosas de Ramsey Reed Jr..

Contei a ela sobre as fotos. Disse a ela sobre suas reivindicações. E contei a ela sobre as ameaças. E até contei a ela sobre como me senti atraída por ele.

A reação dela não foi menor do que eu esperava. —Putá merda, Lake, — ela sussurrou, atordoadá.

—Sim, — concordei. —Putá merda.

—O que... o que você vai fazer?

Agora, havia uma pergunta. Uma que tenho me perguntado desde domingo à noite. Tudo o que queria era viver uma vida normal e me perder na minha fotografia. Queria terminar o ensino médio, me formar e entrar em um programa de fotografia, mesmo que não fosse a faculdade.

Embora meus pais tivessem economizado para a faculdade, ainda me candidatei a bolsas de estudo e sabia que teria que trabalhar enquanto estudava se a faculdade fosse o que eu escolhesse.

E isso era outra coisa, quem em sã consciência entrou em um relacionamento sério no último ano da escola? Isso não fazia sentido. Vidas iriam mudar após a formatura e relacionamentos de longa distância raramente eram bem-sucedidos. Então, isso significava que Ramsey só queria uma conexão casual? Ele estava apenas procurando por algo desafiador, mas temporário? E como diabos eu perguntaria a ele. Não precisava dele sabendo que estava tentada. Fale sobre dar vantagem ao seu inimigo.

— Ficar longe dele? — Sugerir porque não tinha um plano.

Eden bufou. — Sim, eu posso ver o quão bem isso está funcionando para você.

— O que posso fazer, Eden? — Perguntei. — Chamar a polícia? Arquivar uma ordem de restrição? Não importa Ramsey Jr., você poderia imaginar o que aquela família faria comigo se eu fosse atrás do filho precioso deles? Teríamos que sair do país.

Eden soltou um suspiro triste. — Quero acusá-la de exagerar demais, mas não acho que esteja, — disse ela. — Há rumores de que seu pai acenderia um fósforo em um piscar de olhos se sua mãe lhe pedisse para queimar o mundo inteiro. E se você fosse atrás do filho dela, eu poderia ver que mamãe Reed não aceitaria muito bem isso.

Claro, não conhecíamos nenhum deles pessoalmente, e isso era apenas boato, mas por que jogar com esse tipo de poder. Claro, eles podem ser pessoas adoráveis, mas algo me disse que você não conseguiu a reputação que eles tinham porque você era adorável.

— Talvez ele só me veja como um desafio, — raciocinei. — Talvez se eu... não sei. Talvez se eu apenas dormir com ele, ele me deixe em paz.

Eden riu. — Você tem certeza de que é um bom plano, ou são apenas seus hormônios falando?

— Eden, vamos...

— O que? — Ela perguntou.

— Me dá uma folga.

— Tudo o que estou dizendo é que, se você for foder, quem melhor do que Reed Jr.? — Ela comentou. — Claro, ele é um psicopata, e você provavelmente ficará uma bagunça emocional e mental, mas, Lake, você não pode me dizer que não valeria a pena.

— Uh, com licença, minha saúde mental e emocional são mais importantes do que sexo, — argumentei.

— Como você saberia? — Ela rebateu. — Você nunca fez sexo antes.

— Bem, nem você, — apontei.

— Sim, bem, não estou sendo perseguida por Satanás 2.0 com um pacote de seis, — ela respondeu, percebendo como eu havia me referido a Ramsey como Satanás 2.0 durante minha recontagem dos eventos.

Soltei um suspiro profundo e juro que queria bater minha cabeça contra alguma coisa. — Você acha que ele vai me deixar em paz se eu apenas der a ele o que ele quer?

A voz de Eden passou de provocadora a séria. — Lake, por sua própria lembrança, ele disse que não queria sexo de você. Ele disse que queria você, — ela me lembrou. — Não acho que vai ser tão simples, quer você durma com ele ou não.

— Não sei o que fazer, — admiti. — Só sei que me recuso a ser um brinquedo para ele se divertir.

— E nunca lhe ocorreu que ele pode estar falando sério sobre você? — Perguntou Eden.

Eu tive que rir disso. — Esse cara pode ter qualquer garota no planeta que ele quiser, Eden, — aponte. — Toda garota em Windsor provavelmente está na fila para montar seu pau, como ele me informou com tanta eloquência antes. O que ele poderia querer comigo, além de brincar comigo porque ele acha que eu vi algo que não vi?

— Você é linda, Lake, — ela rapidamente disse apressada. — Você é tão bonita quanto qualquer uma daquelas garotas que vão para Windsor.

— Não sou, mas obrigada, — respondi. — A questão é que não se trata de aparência, Eden. Isso é sobre todo o resto, e nada disso faz sentido.

Ela não disse nada por um tempo, e foi deprimente. Finalmente, ela disse: — Então, vamos à festa de Keri na sexta-feira e esquecemos Reed Jr. por uma noite, certo?

—Sim, tudo bem, — concordo, mas não tinha certeza se a festa de Keri teria álcool suficiente para isso.

CAPÍTULO ONZE

Ramsey

—Então, quer saber o que mais eu descobri? — Olhei para cima do meu laptop para encontrar Maddox encostado no batente da porta do meu quarto.

Girei na minha cadeira para encará-lo completamente. —O que?

Ele empurrou o batente da porta e entrou até que ele plantou sua bunda na minha cama. —Erica Chambers.

—Então e ela? — Quando Mad pesquisou Curt Metcalf, Erica fez uma pequena aparição durante a pesquisa e, embora eu soubesse como ela era, isso foi tudo o que foi adicionado ao arquivo de Metcalf. Eu precisava de detalhes sobre Lake, seus pais, sua melhor amiga e seu ex-namorado. Não precisava de detalhes sobre mais ninguém.

—Então, porque não sou meio idiota, cavei um pouco mais fundo na merda do seu garoto, e consegui entrar em suas mídias sociais e tal, e a Sra. Chambers foi para aquele cara duro.

Me inclinei para trás na minha cadeira. —O que você quer dizer?

—Quero dizer, ela estava dando em cima dele por um longo tempo antes que ele finalmente cedesse, — ele respondeu.

Minhas sobrancelhas franziram. — Antes de começar a namorar Lake?

Mad balançou a cabeça. — Não. Quatro dias depois que ele mudou todas as suas merdas de mídia para afirmar que ele estava em um relacionamento com sua garota, Erica começou a enviar mensagens para ele e todo tipo de merda. Eu cavei um ano antes disso e, até então, eles nunca haviam trocado mensagens. — Ele ergueu uma sobrancelha. — Havia merda mútua para festas e outras coisas, mas nada pessoal.

— Então, Erica não estava interessada em Metcalf até ele começar a namorar Lake, — concluí.

Mad assentiu. — E, eu tenho que te dizer, R.J., ele se manteve firme durante todos os seis meses em que ela o perseguiu. E estou falando de mandar selfies nuas para ele e até vídeos das merdas que ela é capaz.

— Então, o que mudou?

Seu sorriso estava atado com um toque de arrogância, mas então, ele tinha o direito de ser. Maddox era um gênio hacker, e o governo teria sorte em tê-lo trabalhando para eles. — Bem, estava me perguntando a mesma coisa, então comecei a espiar seus textos e mídias sociais e, embora não haja uma arma fumegante, ela foi descuidada o suficiente para manter um texto que pedia um pouco de boa noite cinderela. — Minhas sobrancelhas se ergueram. — Rastreei o número e pertence a um revendedor local. — O nariz de Mad torceu. — Bem, não o chamaria exatamente de traficante, mas sim de um cara que pode conseguir boas drogas.

— Então, você está pensando que ela drogou Metcalf?

Maddox assentiu novamente. — Eu realmente acho que ela fez, — ele confirmou. — Suas postagens e mensagens após o fato foram muito... gabaritadas. Ela queria que todos soubessem que Curt traiu Lake com ela.

— Porquê?

— Oh, nada complicado ou sinistro, — ele riu. — Simples, bom, ciúme à moda antiga.

— Erica está com ciúmes de Lake? — Suspeitava com o pouco que sabia, mas Maddox estava fazendo parecer que era algo maior do que pensava. — Sobre o que?

— Isso surgiu nas mensagens que tinha desenterrado do ano passado, — respondeu ele. — Aparentemente, pelas mensagens, Erica também gosta de fotografia. Não tenho certeza se ela gosta tanto quanto sua garota, mas no ano passado, Erica recebeu alguma punição quando Lake ganhou um concurso de fotografia por ela. Quando Erica disputou a vitória, a professora lhe disse que não bastava ser bonita, ela tinha que ser capaz de ver beleza em todas as coisas. Até as coisas que a sociedade considera feias.

Meu ombro estremeceu. — Bem, isso é verdade se você for para a fotografia.

Mad sorriu. — É verdade, mas a professora não parou por aí. Ela continuou dizendo a Erica que a beleza superficial se desvanecia e as pessoas com substância eram as que faziam a diferença.

Eu ri. — E as palavras da professora são culpa de Lake, eu entendo?

Maddox assentiu. — Sim, — ele concordou. — Parece que Erica tem feito isso por sua garota desde então. E não ajudou quando ela foi atrás de Curt, e ele não caiu em seus encantos. Ele continuou escolhendo Lake sobre os avanços de Erica, e lá vai você.

Olhei meu irmão. — Então, você está dizendo que há uma chance de ela fazer um movimento contra mim?

Ele zombou. — Uma chance? De jeito nenhum. Estou dizendo que ela vai. — Mad balançou a cabeça. — Você sendo quem você é, se ela foi atrás de Curt tão duro quanto ela foi, ela definitivamente irá atrás de você, R.J.

— Eu posso me cuidar, Mad, — assegurei.

— Não é com isso que estou preocupado, — ele retrucou. — Eu acho que ela vai dar em cima de você, mas eu também conheço você. — Sorri. — Uma vez que você esmague o espírito dela, ela vai recuar.

— Então qual é o problema?

— Acho que ela vai atrás da sua garota, — disse ele. — E acho que pode ficar feio.

— Confie em mim, Mad. Lake não é tão doce quanto parece, — disse secamente. — A garota tem luta dentro dela. — Zombei. — Eu deveria saber.

Maddox colocou os cotovelos nos joelhos, juntou as mãos e se inclinou para frente. — Você vai contar a ela?

Minha cabeça empurrou para trás. — Porra, não, não vou dizer a ela, — disse. — Se ela descobrir que ele realmente não a traiu, ele pode ter a ação de recuperá-la, e isso não vai acontecer. — Maddox levantou uma sobrancelha. — Ela é minha, Mad, — disse a ele. — Ela é minha, e não dou a mínima para a verdade. Inferno, não dou a mínima se ela quer ser minha ou não. Ela é minha. Fim da história.

Maddox sorriu. — Você sabe, não contar a ela pode voltar para te morder na bunda mais tarde, se ela descobrir que você sabia e não contou a ela.

Levantei meu queixo. — Ela pode ficar chateada, — admiti. — Mas não vai mudar nada. Não é como se eu fosse deixá-la me deixar por isso.

— Cristo, R.J., você soa como papai, — ele fez uma careta enquanto se levantava.

— E ele estava errado? — Desafiei. — Nós não existiríamos se não fosse por sua perseverança.

Mad soltou uma risada profunda. — Cara, nós existimos porque mamãe ama papai o suficiente para ignorar que ele está desequilibrado. Lembre-se disso. — Não comentei porque ele não estava necessariamente errado. — Então, como você vai lidar com ela indo para SC enquanto você estiver em Windsor?

Não estava preocupado com Lake me traindo. A maioria das pessoas rejeita esse tipo de comportamento uma vez que o recebe, então isso não

era um problema. Meu problema era fazê-la aceitar o fato de que estávamos em um relacionamento, quer ela quisesse ou não.

E não estava preocupado com o fato de Metcalf persegui-la porque já se passaram dois meses e ele não fez nenhum progresso no que diz respeito a ela. Além disso, não tinha nenhum problema em conversar um pouco com ele, se fosse preciso.

Meu problema não era tê-la comigo, pura e simplesmente.

— Eu sempre poderia transferi-la para Windsor, — disse a ele.

Meu irmão olhou para mim. — Cara, você está enlouquecendo, — ele disse como se isso fosse algo que não estava ciente.

— Eu estou, — concordei.

Ele me olhou por um longo minuto antes de dizer: — Avise se precisar de mais alguma coisa.

E era isso que significava ser um Reed.

Na verdade, era isso que significava ser um Reed, Marlow, McCellan ou McIntire. Percorremos um caminho louco, mas não caminhamos sozinhos. Nunca seríamos deixados para andar sozinhos. A lealdade foi instilada em nós desde o nascimento. Meu irmão poderia pensar que eu estava perdendo a cabeça, mas ele não ia me deixar cair sozinho.

— Vou fazer, — prometi a ele.

Ele não parecia convencido, mas me deu um aceno apertado antes de sair. Eu também sabia que isso não era o fim para ele. Maddox

provavelmente iria passar os novos dias ainda cavando. Ele pegou uma vibe ruim de Erica Chambers, e isso significava que ele iria desenterrar tudo o que pudesse para o seguro.

Peguei meu telefone e disparei outra mensagem.

Eu: Já pensou em ir para Windsor?

Lake: Já pensou em obter aconselhamento sobre seus problemas?

Eu: Só tenho um problema agora.

Lake: Me deixe em paz e você estará livre de problemas.

Eu: Nunca.

Ela não respondeu, mas eu realmente não esperava que ela respondesse. Ela provavelmente estava furiosa, debatendo sobre mudar seu número, embora isso não fosse bom para ela.

E eu também não estava preocupado com a formatura. Minha família tinha dinheiro e poder suficientes para fazer o que eu precisasse acontecer.

E eu precisava que Lake Warren fosse minha.

CAPITULO DOZE

Lake

Sentei à mesa com meus pais, jantar servido e em andamento, mas minha mente não estava no jantar ou na conversa do jantar.

Já pensou em ir para Windsor?

Que tipo de pergunta foi essa?

Inferno, não, nunca pensei em ir para Windsor. Não conseguia nem imaginar como isso poderia ser. Claro, eles usavam uniformes, mas tinha certeza que eram costurados de seda importada e os botões provavelmente eram feitos de diamantes. De jeito nenhum eu seria pega vestida com algo assim. Sem mencionar estar perto de todo aquele pedigree de alta classe.

Não.

Estava feliz onde estava e feliz com quem eu era. Estava feliz com meus pais normais que estavam em casa todas as noites e tinham histórias normais de trabalho para contar. Estava feliz do meu lado dos portões de platina que separavam a cidade de Sands Cove e as colinas e mansões que nos cercavam.

Meu pai era um técnico de informática que me ajudou com meu tablet quando deu problema, e tinha uma mãe que compartilhava histórias e

fotos adoráveis dos animais em sua loja de animais. Não queria o drama ou a pressão de namorar alguém como Ramsey. Mas, Deus, eu realmente não sabia por quanto tempo mais poderia manter minha resistência.

—Lake? Lake, querida?

Minha cabeça se levantou com o som do meu nome. —Huh?

—Então, você tem certeza que vai ficar bem?

—Desculpa, o que?

Mamãe sorriu para mim. —Dia difícil na escola hoje?

Balancei minha cabeça. —Não. Não mãe, estava apenas... sonhando acordada, — menti.

—Estávamos dizendo que fiz planos para levar sua mãe a Rosário no próximo fim de semana para o nosso aniversário, — disse papai. —Nós só queríamos ter certeza de que você ficará bem por conta própria por alguns dias.

—Pai, eu tenho dezoito anos, — o lembrei. —Eu vou ficar bem.

—Você pode ter dezoito anos, mocinha, mas ainda é nossa garotinha, — ele respondeu docemente.

—Vou ficar bem, pai, — prometi. —Eu sempre posso ter Eden comigo se eu ficar entediada.

—Essa é uma boa ideia, — mamãe entrou na conversa. —Vocês meninas vão se divertir.

Eu sorri. Gostei de como meus pais não estavam preocupados com uma festa furiosa acontecendo em seu fim de semana fora. Eles confiaram em mim completamente, e por que não confiariam? Eu nunca dei a eles um motivo para se preocupar comigo, e não planejava dar a eles nenhum motivo no futuro.

—Eu vou ficar bem, — repeti. —Acho legal vocês comemorem seu aniversário. Vocês nunca fazem.

Papai olhou para mamãe. —Nós celebramos isso todos os dias, Lake.

Essa era a coisa sobre meus pais; eles estavam apaixonados um pelo outro. Eles não gostavam de comemorar o Dia dos Namorados e coisas assim porque se apreciavam todos os dias. Eles não se davam como garantidos, nem faziam besteira um com o outro. Se um estava chateado com o outro, isso era comunicado. Ao longo dos anos, eles me mostraram o bom equilíbrio de um relacionamento saudável e foi bastante perfeito.

—Você sabe o que quero dizer, pai. Eu acho legal que vocês estejam realmente fazendo algo especial.

—Bem, vamos sair na quinta à noite e voltamos no domingo à tarde, — mamãe me informou. —Vou garantir que a geladeira esteja abastecida e que você tenha algum dinheiro para emergências.

—Mãe, são três dias, — disse suavemente. —Vai ficar tudo bem.

—Eu sei, — ela sorriu. —Eu só... bem, isso não é algo que fazemos com frequência, só isso.

—Olha, Eden ficará mais do que feliz em ficar comigo, e eu prometo não usar drogas, álcool, meninos ou sacrifícios ocultos.

Meu pai zombou. —Não estamos preocupados com nada disso, Lake. Nós confiamos em você.

—Embora, faltando apenas algumas semanas para o Halloween, se você decidir se envolver em algum tipo de sacrifício oculto, faça-o do lado de fora e não use as velas de emergência. Compre algumas novas com o dinheiro de emergência que deixaremos para você.

—Há. Há. Mãe, — brinquei.

Ela apenas sorriu. —Nós adoráramos você do mesmo jeito se você praticasse as artes das trevas, querida, — papai acrescentou, e comecei a rir. Eles eram tão bobos.

Me senti melhor depois do jantar e terminando minha lição de casa. Quanto mais pensava sobre isso, mais percebia que provavelmente estava pirando por nada. Se eu realmente não queria nada com Satanás 2.0, tudo que tinha que fazer era não me envolver. Poderia bloquear o número dele. Poderia bloqueá-lo em todos os meus sites de mídia social. E poderia ter certeza de que iria direto para o ponto de ônibus, em vez de me demorar. Poderia até ter um professor, ou alguém, para me acompanhar até o ônibus.

Havia um milhão e uma maneiras de evitar Ramsey se eu realmente quisesse. Claro, ele poderia retaliar de alguma forma, mas os valentões só ficam satisfeitos se tiverem reações, certo? Se não reagisse, Ramsey ficaria

entediado e seguiria em frente. E, sim, ele tinha essas fotos, mas... e daí? Como Eden havia dito, elas eram bastante mansas em comparação com o que estava por aí na internet. Eu de calcinha não era grande coisa, certo?

Com isso em mente, peguei meu telefone e bloqueei Ramsey Reed Jr. de todos os meus sites de mídia e seu número do meu telefone. Como uma tentação que não precisava, tudo que tinha que fazer era tirá-lo da equação. Ele poderia desbloquear a si mesmo? Sem chance. E não tínhamos amigos em comum com os quais ele pudesse se conectar.

Me sentindo confiante, enviei uma mensagem para Eden.

***Eu:** Bloqueei o Satanás 2.0 do meu celular e de todas as minhas redes sociais.*

A resposta dela foi imediata.

***Eden:** Você acha que isso é sábio?*

***Eu:** Mande uma declaração a ele.*

***Eden:** Ou pode mandar alguém que é louco ficar mais louco.*

***Eu:** Ele está acostumado a ser mimado. Uma vez que ele vê que eu dou muito trabalho, ele vai seguir em frente*

***Eden:** Eu acho que você está errada. Eu acho que ele vai perder a cabeça.*

***Eu:** Acho que tenho que tentar alguma coisa.*

E foi assim que me senti. Senti que precisava colocar substância por trás da minha luta com Ramsey. Não queria ser tudo conversa. Especialmente, quando não era tão teimosa, não conseguia me ver enfraquecendo com minha atração por ele.

Eden: Eu tenho suas costas.

Eu: Obrigada.

Eden: A qualquer hora

Depois que tomei banho e me preparei para encerrar a noite, deitei na cama e me perguntei o que Ramsey poderia fazer quando descobrisse que o bloqueei. Ele viria atrás de mim ou passaria para uma presa mais fácil? Certamente, um cara como ele não precisava lutar tanto pela atenção de uma garota. Ele veria que não valia a pena, certo?

Cristo, eu precisava que ele visse que não valia a pena.

Por mais que meu ego gostasse de esfregar Ramsey nos rostos de Curt e Erica, seria minha queda, não deles, se eu continuasse nesse caminho com ele. A vingança mesquinha não valia as cicatrizes que seriam deixadas no meu corpo depois de me envolver com um cara assim.

Decisão tomada, deitei na cama e fiz o meu melhor para me convencer de que tinha visto a última vez Ramsey Reed Jr. Fiz o meu melhor para me convencer de que ele veria que sua vida era mais fácil sem mim. Fiz o meu melhor para me convencer de que estava fazendo a coisa certa.

Horas depois, ainda não estava convencida, no entanto.

Horas depois, estava amaldiçoando meu orgulho e minha natureza teimosa.

CAPITULO TREZE

Ramsey

Se não estivesse tão chateado, realmente admiraria sua pequena demonstração de bravura.

Mas estava chateado.

Então, não admirava sua pequena demonstração de bravura.

Esta manhã, quando tinha parado no estacionamento com Maddox, esperando por Chance e Neo, tinha pegado meu telefone e verificado minha mídia social só para foder por aí. Quando cheguei a adicionar Lake à minha merda e marcá-la, não fiquei agradavelmente surpreso ao descobrir que ela me bloqueou de todas as suas merdas.

Chateado pra caralho, enviei uma mensagem para ela apenas para descobrir que ela havia bloqueado meu número de seu telefone também.

Fumegando como um filho da puta, peguei emprestado o telefone de Mad e enviei uma mensagem para ela, informando que estava tudo certo. Eu havia escolhido minhas palavras com cuidado, mas tinha certeza de que ela entenderia a mensagem.

E me deixe dizer a você, tinha levado tudo em mim para não abandonar a escola, dirigir até a cidade, levá-la para fora da aula e espancar sua bunda

por ousar seguir esse caminho. Mas quando Mad me lembrou que ele poderia desfazer toda aquela merda esta tarde, depois da escola, me acalmei um pouco.

Ainda estava chateado, mas não o suficiente para ir atrás dela ainda.

—Cara, o que essa pizza fez com você? — Neo perguntou enquanto se sentava em frente a mim, e percebi que devia estar olhando furioso para minha comida enquanto os pensamentos de Lake estavam embaralhando minha mente.

Sempre nos sentávamos juntos no almoço, e era sempre na mesma mesa. Às vezes, outros alunos se juntavam a nós, mas na maioria das vezes éramos apenas nós quatro, eu, Neo, Mad e Chance. No entanto, havia mesas ao nosso redor que estavam perto o suficiente para conversar, se for o que escolhemos.

—Lake o bloqueou de todas as suas merdas, — Mad ofereceu prestativamente.

Neo começou a rir. —Cara, — ele riu. —Aposto que isso nunca aconteceu com você antes.

—Aquela garota está ganhando meu respeito cada vez mais, — disse Chance.

—Aquela garota está cavando sua própria cova, — Mad bufou. —Ela não sabe com quem está fodendo.

— Ainda vamos àquela festa amanhã à noite? — Chance perguntou.

—Que festa?

Olhei para Neo. —Há uma festa na cidade. SC High, — disse a ele.

Sua sobrancelha franziu. — Vocês vão para Port Lucia no sábado, certo?

Balancei a cabeça. — Claro, — respondi. — Dash está chegando na sexta-feira, e todos nós vamos para a festa. Estaremos indo para Port Lucia por volta de uma hora, mais ou menos, no sábado.

— Você queria vir para a festa? — Mad perguntou a ele.

— Não, — Neo respondeu. — Há uma festa em Port Lucia que Crew e DJ vão, então eu e Gideon vamos abandonar a escola amanhã e seguir para Port Lucia com mamãe e papai amanhã de manhã.

— O que todo mundo está fazendo? — Perguntei.

— Quando conversei com Zane ontem, ele me disse que Gideon, Maggie e Lennon fariam uma maratona de filmes de terror.

— Lennon é muito jovem para ver filmes de terror, — Chance fez uma careta. — Ela tem apenas doze anos.

Maddox zombou. — Quando você tinha doze anos, estava participando de um ringue de luta depois da escola.

— Isso é diferente, — disse Chance, mostrando seu lado chauvinista. — Lennon é uma menina de doze anos.

— Cujos irmãos mais velhos são Dash, Crew e Zane Marlow, — Mad apontou. — Essa garota provavelmente vai crescer e começar seu próprio cartel de drogas.

Eu ri porque eu definitivamente podia ver. Lennon pode ter apenas doze anos, mas a criança estava mostrando algum potencial sombrio.

—Ele tem razão, — Neo concordou.

—De qualquer forma, — falei, — todos estaremos lá no sábado. Dash vai passar a noite conosco, e todos nós vamos de caravana para Port Lucia a tempo do churrasco.

—A menos que haja mais problemas no paraíso, suponho, — brincou Chance. —Eu tenho que te dizer, R.J., eu nunca pensei que veria o dia em que alguém tivesse a coragem de enfrentá-lo.

—Sem merda, — Neo imediatamente concordou. — A garota deve estar louca.

Eu balancei minha cabeça. —Ela simplesmente não sabe, — disse a eles. —Ela leva uma vida boa, normal e chata e, portanto, não percebe que posso fazer o que digo acontecer. — Dei de ombros. —Ela acha que está segura porque vai para a SC High e acredita que não posso chegar até ela.

—Isso vai ser uma dura lição aprendida, — Neo murmurou.

Eu pensei sobre isso, e sabia que teria que ser. Não podia deixar Lake pensar que ela tinha vantagem em nada disso. Não podia deixá-la acreditar que ela tinha escolhas porque sabia que ela não me escolheria. Não tinha certeza de qual era o meu plano, mas sabia que teria que ser brutal para fazê-la ver o quão sério estava falando.

E estava falando sério pra caralho.

Fiquei pensando no que papai havia dito, sobre como a primeira vez que viu mamãe ele a sentiu. Bem, senti que estava começando a me identificar com isso porque, mesmo quando Lake não estava por perto, era como se eu ainda pudesse senti-la. Era fodido e eu particularmente não gostei da sensação, mas não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso.

—Mas ela precisa aprender, — respondi. —Eu só tenho alguns meses para convencê-la a reorganizar toda a sua vida após a formatura, então...

Chance estava sentado ao lado de Neo, então ele estava olhando diretamente para mim quando disse: —Eu nunca pensei que veria o dia em que você se apaixonaria, mas é tudo o que eu esperava, e nada para o que estamos prontos, R.J.

—Sim, bem, se serve de consolo, eu também não estava pronto para isso, — observei.

—Aquela pobre garota está fodida, — Mad previu.

—Sem merda, — Neo concordou.

—Ei, Reed. Rapazes. — Todos nós olhamos para ver Marcy Campbell e Delia Rivers se aproximando de nossa mesa. Marcy sorriu enquanto Delia a deixava conduzir a conversa. Marcy Campbell tinha muitos seguidores.

Dei a ambas um aceno de cabeça. —Ei.

—Então, Heather Branch vai dar uma festa amanhã à noite, — Marcy disse. — Vocês vão?

Agora, enquanto eu e Maddox tivemos nosso quinhão de boceta Windsor, essas duas garotas não estavam aqui para nós. Estava aqui para Chance. Se Neo finalmente estava brincando, ele estava fazendo isso com garotas de sua idade ou então já teríamos ouvido falar sobre isso agora.

Mas sabia de fato que Chance já dormiu com essas duas e, aparentemente, isso não afetou a amizade deles. Onde não mergulhei duas vezes onde meu irmão ou amigos estiveram ou voltei por segundos depois de já ter feito a ação, Chance não tinha escrúpulos sobre boceta. E enquanto Mad era mais seletivo no que dizia respeito às mulheres, sabia que ele também não mergulhava duas vezes, embora ele voltasse por segundos se a boceta fosse boa o suficiente.

Mas porque elas não queriam parecer muito ansiosas ou desesperadas, elas estavam se dirigindo a mim em vez de Chance. No entanto, elas não iriam gostar da resposta, não importa quem a desse a elas.

Balancei minha cabeça. — Não, — disse a elas. — Temos outros planos.

Suas expressões despertaram com interesse. — Oh sério?

— Sim, — Maddox falou. — Estamos saindo com a namorada da cidade de Ramsey.

Marcy soltou um suspiro sufocado. — O... o quê?

E até Delia estava chocada demais para ficar quieta. — Sua namorada?

Essas duas meninas faziam parte da cadeia alimentar superior em Windsor. Elas eram gostosas para os padrões de qualquer pessoa, e provavelmente estavam mais chocadas que minha namorada era da

cidade, mais do que o fato de eu estar chamando alguém de minha namorada.

— Sim, minha namorada, — respondi.

E então Marcy ultrapassou. — Você está seriamente tentando nos dizer que você tem uma namorada, e ela é da cidade? — O esnobismo estava estampado em todo o seu rosto bonito. — Sericamente?

Me levantei da mesa, Chance, Maddox e Neo de pé comigo. Ela deve ter percebido seu erro, mas era tarde demais. Ela não era a única que ia reagir assim quando a notícia saísse, e tive que fazer de Marcy um exemplo e mostrar às pessoas o que poderia acontecer se alguém se atrevesse a comentar sobre Lake.

— Você fica depois das segundas e quintas para dar aulas particulares, não é, Marcy? — Seus olhos azuis se arregalaram, e seu rosto empalideceu. — Só que não é realmente tutoria, é?

— Re...Reed...

— Você está reprovando em Probabilidade e Estatística, e está deixando o Sr. London foder você em troca de mudar suas notas no teste, agora, não é? — Delia suspirou ao lado dela, e isso foi o suficiente para provar meu ponto. — E ele te fode na bunda porque a esposa dele é muito puritana para desistir disso. — Inclinei minha cabeça. — Isso mesmo?

E a voz de Chance foi o prego no caixão. — Nunca mais se aproxime de nós, Marcy. — Seus olhos rapidamente começaram a vazar, mas ela correu antes que piorasse.

Mensagem entregue, no entanto.

CAPÍTULO QUATORZE

Lake

Que diabos?

—Desculpe?

O diretor Hughes se irritou comigo. —Tudo o que estou dizendo é que teria sido bom saber, Srta. Warren.

Quando cheguei na escola esta manhã, eu ainda estava um pouco... fora. Depois de bloquear Ramsey de todas as partes da minha existência, recebi uma mensagem de um número desconhecido, e não foi para me desejar um ótimo dia.

Desconhecido: *Abertura do Peão do Rei*¹

Imediatamente procurei e descobri que é o que eles chamam de primeiro lance em um jogo de xadrez, que eu traduzi para significar o começo do jogo. E como nunca joguei xadrez em toda a minha vida, era seguro dizer que provavelmente fui superada aqui. E, de qualquer forma, quem diabos conhece esse tipo de porcaria além dos estudantes de Windsor?

¹ A Abertura do Peão do Rei compreende todas as aberturas de xadrez que se iniciam com o movimento: 1. e4. É uma das mais agressivas e populares tipos de abertura. Quase todas as aberturas e suas variantes possuem nomes próprios.

Mas essa não foi a parte mais emocionante da minha manhã. Não. A parte mais emocionante da minha manhã foi quando tinha acabado de me sentar na sala de aula e estava prestes a me preparar para algum aprendizado, quando o Sr. Gavers me disse que eu era necessária no escritório do diretor.

Reunindo minhas coisas, tinha destruído meu cérebro tentando pensar o que justificaria uma viagem ao escritório do diretor, mas estava vazio. Eden e deixamos nossos dias travessos para trás durante nosso segundo ano. Estávamos nos empenhando para sermos jovens adultas responsáveis este ano.

Quando finalmente cheguei ao escritório do Sr. Hughes, ele me sentou, olhou para mim do outro lado da mesa como se eu o tivesse ofendido pessoalmente, de alguma forma, e levantou minha manhã inteira.

Havia tantas maneiras de jogar isso, mas não sabia qual direção escolher. Mas senti que tinha que abordar o óbvio primeiro.

—Sr. Hughes, — comecei, —desculpe, mas... da última vez que verifiquei, os alunos não são obrigados a informar o corpo docente com quem eles estão namorando. — Inclinei um pouco a cabeça. —Esse tipo de invasão de privacidade.

—Srta. Warren, nem todos os meus alunos estão namorando Ramsey Reed Jr., — ele retrucou. — Isso é algo que nos beneficiaria saber.

—Mas não estamos namorando, — disse, mas poderia muito bem ter caído em ouvidos surdos.

— Mesmo que vocês dois estejam no meio de uma pequena briga, ainda deveríamos ter sido informados, — disse ele, me ignorando completamente.

— Por que? — Se ele não iria reconhecer que disse que não estava namorando Ramsey, então eu precisava saber o que diabos ele queria de mim.

— Bem, para que possamos fazer acomodações, se necessário, Srta. Warren, — ele respondeu como se eu fosse uma idiota, mas não era uma idiota. Ele estava se referindo a tratamento especial, e não estava tendo.

Peguei minha mochila do chão. — Me deixe assegurar-lhe, Sr. Hughes, que não haverá necessidade de fazer acomodações ou qualquer outra coisa, — disse a ele. — Agora, posso voltar para a aula? — Estava além de irritada.

— Bem, certamente, — ele respondeu, ainda irritado comigo como se eu estivesse sendo difícil ou algo assim.

Coloquei minha mochila no ombro esquerdo e saí de seu escritório. Estava irritada o suficiente para querer desbloquear o número de Ramsey e perguntar o que diabos, mas então isso daria a ele a reação que ele queria, e não faria isso.

No entanto, estava pensando em xingá-lo quando virei a esquina e quase atrolei Curt. Nós compartilhamos o primeiro, quinto e sétimo período juntos, então ele obviamente sabia que tinha sido chamada para o

escritório do diretor, e não podia imaginar o que ele disse ao Sr. Gaviere para obter um passe de corredor.

Mas aqui estava ele.

E não estava no clima.

—Lake...

Balancei minha cabeça. —Agora não, Curt, — disse.

—Você está em apuros? — Ele perguntou, me ignorando, e estava realmente ficando cansada dos homens me ignorando.

—Eu preciso ir para a aula, — respondi, sem responder, com a intenção de passar por ele. No entanto, não estava preparada para ele estender a mão e agarrar meu braço.

Ele me virou para encará-lo. —Vamos, Lake, — disse ele. —Dê-me uma pausa aqui.

—Solte meu braço, Curt, — rebati. —Você não pode mais fazer isso.

Curt imediatamente soltou e ergueu as mãos em sinal de rendição. —Desculpe.

Soltei um suspiro profundo, percebendo que estava descontando minhas frustrações com Ramsey em Curt. Embora não tivéssemos nada para conversar, não havia necessidade de ser má. Acabou, e não conseguia reunir emoção suficiente para odiá-lo por isso.

—O que você quer, Curt?

Ele realmente parecia arrasado, mas não fez nada para me amolecer. — Quantas vezes tenho que te dizer que mal me lembro de nada, Lake?

Fechei os olhos, já exausta por ser apenas a primeira aula do dia. Quando os abri, Curt estava me olhando com seriedade. É a mesma história que ele contou quando Erica postou tudo sobre a noite deles juntos. Ela até postou fotos deles na cama. Embora ambos estivessem debaixo das cobertas, era óbvio o que eles tinham feito.

No dia seguinte, Curt bateu na minha porta da frente, implorando para eu ouvi-lo, mas minha opinião sobre isso não mudou. Curt lembrar de ter feito a ação ou não, não mudou o fato de que ele tinha feito isso. Ele traiu quer tivesse gostado ou não.

E mesmo que eu pudesse ter encontrado em meu coração para perdôá-lo, Erica postar em todo o lugar foi uma humilhação que eu simplesmente não conseguia superar.

—E quantas vezes eu tenho que te dizer que não me importo, — respondi. —Sua falta de memória não muda nada, Curt.

—Lake, eu nunca teria feito isso se não estivesse tão bêbado, — ele jurou novamente.

Levantei minha mochila mais alto no meu ombro. —E eu acreditaria nisso se você não tivesse mantido sua interação com ela em segredo.

Isso era outra coisa. Segundo ele, Erica vinha atrás dele o tempo todo em que estávamos namorando, e ele jurou que recusou todos os avanços dela e que não tinha interesse nela. Ele jurou que estava apaixonado por

mim, mas por que não me dizer que ela estava dando em cima dele? Sua desculpa foi que ele não queria me chatear porque sabia que Erica não se importava comigo.

—Já expliquei isso, — ele argumentou. —Não queria aborrecê-la por algo que nunca iria acontecer ou importar.

—Exceto que aconteceu, Curt, — o lembrei baixinho.

—Lake, eu sinto muito porra, — disse ele novamente pela milionésima vez. Ele passou as mãos pelo cabelo. —Eu ainda te amo pra caralho.

Eu balancei minha cabeça. —Não faça isso, — rebati. —Você não pode fazer isso.

Então aqueles olhos cor de cacau dele me examinaram. —Por causa de Reed?

Ah, então ele ficou com ciúmes.

Balancei minha cabeça. —Porque você me traiu, Curt, — esclareci. —Nada mais nada menos.

—Por que ele? — Ele perguntou, chegando ao verdadeiro motivo de sua emboscada. —De todos os caras em Sands Cove, por que ele?

Se ele soubesse a verdade, ele perceberia o quão ridícula essa conversa era. Não escolhi Ramsey. Não queria nada com ele, além do que meu corpo traidor desejava.

—Se você acha que Ramsey é uma... tentativa de te deixar com ciúmes, você não poderia estar mais errado, Curt, — disse a ele.

— Por que ele? — Ele repetiu, mas desta vez, havia frustração e raiva em suas palavras.

— O que isso importa? — Perguntei, finalmente farta de ninguém me ouvir. Estava ficando farta de todo mundo fazendo essa merda sobre eles.

— Porque eu ainda teria uma chance se fosse qualquer um, menos ele,
— ele retrucou, seu comportamento frio se foi.

Que se foda os homens.

Não.

Seramente.

Que se foda. Eles.

Fiquei em seu rosto para deixar claro meu ponto de vista. — Eu só vou dizer isso mais uma vez, Curt, — falei por entre os dentes. — Acabou entre nós. Você nunca teve uma segunda chance, não importa com quem eu seguisse em frente. — Dei um passo para trás apenas brava como o inferno com todos. — Volte para Erica e me deixe em paz, Curt.

— Lake...

Me virei e atravessei o corredor, absolutamente terminando com a espécie masculina do dia.

CAPÍTULO QUINZE

Ramsey

— Eu nunca fui a uma festa na cidade, — comentou Chance. — Isso deve ser divertido.

Era sexta-feira à noite e estávamos nos preparando para ir à casa de Keri McDonald's para a festa para a qual não tínhamos sido convidados.

Dash apareceu cerca de duas horas atrás, enquanto todos os outros foram para Port Lucia. Mamãe e papai tinham voltado para casa ontem à noite, e o plano era que todos nós fôssemos para Port Lucia amanhã. Estaríamos todos em carros separados, mas ainda assim.

No momento, estávamos fazendo uma pré-festa na casa de Chance porque, embora meus pais fossem de uma raça diferente, não iríamos invadir o armário de bebidas enquanto eles estivessem em casa. Meus pais iriam enlouquecer se desrespeitássemos a presença deles como se fôssemos adultos. E ninguém queria uma surra do meu pai.

Ninguém.

E como o tio Liam e a tia Roslyn ficariam em Port Lucia até amanhã, foi aqui que todos concordamos em nos encontrar esta noite antes de irmos para a cidade.

—Mal posso esperar para conhecer essa garota, — Dash entrou na conversa. —Ela deve ser outra coisa para ter bolas grandes o suficiente para bloquear o notório Ramsey Reed Jr.

Eu o ignorei.

Assim que Dash chegou, dei a ele uma versão condensada do que estava acontecendo com Lake. No entanto, era principalmente uma garantia de que ela ainda estava calada sobre o que tinha visto. Não importa como me sentisse sobre a garota, ela era uma testemunha do que tinha feito com Ashton Childress e poderia identificar quem estava lá.

—Não é? — Maddox acrescentou, rindo.

Eu o afastei também.

—Oh, vamos lá, R.J. — Mad riu. —Essa merda não acontece todos os dias.

—Vocês gostam de me ver perder a cabeça? — Perguntei, embora realmente não tenha perdido ainda. Tenho sido realmente decente com Lake, considerando. Bem... eu acho, minha definição de decente. E nem tinha chegado perto de perder a cabeça, mas podia sentir a possibilidade cada vez mais perto a cada bloqueio que ela colocava.

Chance zombou. —Oh, por favor, — ele falou lentamente. —Eu vi você perder a cabeça, R.J., e você bateu naquela garota com luvas de pelica a semana toda.

—É verdade, — Mad concordou. —Você tem sido legal com a garota, e talvez seja por isso que ela não tenha medo de bloqueá-lo.

Dash levantou uma sobrancelha de ébano e fixou aqueles olhos verdes brilhantes em mim. Como seus irmãos e irmã, ele se parecia com o tio Deke na coloração, então todos ostentavam o mesmo cabelo preto como tinta e aqueles misteriosos olhos verdes. Realmente, todos nós, crianças, puxamos nossos pais. Até mesmo D. J. e Maggie puxou o tio Ace.

Sendo o mais velho do grupo, eu e Dash éramos super próximos. Mesmo ele morando em Port Lucia e Chance morando em Sands Cove, Dash era o segundo depois de mim, antes de Maddox. Eu diria que Dash era meu melhor amigo, enquanto Chance era o melhor amigo de Mad. Claro, Mad e Chance tinham dezessete anos e estavam na mesma série, então havia isso.

—Porque? — Ele perguntou. Só uma palavra. Uma questão.

Encontrei seu olhar. —Por que estou pegando leve com ela? — Ele acenou com a cabeça, e sabia que todos eles estavam esperando pela minha resposta. —Porque ainda há uma chance de ela vir até mim por conta própria. — Disse-lhes. —Ela está atraída por mim, mesmo que ela não goste de mim.

—E se ela não fizer isso? — Dash perguntou.

Dei de ombros. —Então todas as apostas estão canceladas, — disse com sinceridade. —Vou me transferir para a SC High e tornar a vida dela um inferno.

Chance soltou uma risada. —E esse é o R.J. que conhecemos e amamos.

Maddox bufou. —E o que você diria a mamãe e papai sobre a transferência para SC?

Olhei para meu irmão. —Papai já sabe sobre Lake, — o informei. — Então, o que você acha que ele diria?

Dash soltou uma risada sombria. —Tio Ramsey é a última pessoa que ficaria no seu caminho, considerando tudo.

Embora nenhum de nós soubesse dos detalhes, sabemos que o relacionamento dos meus pais não era todo lindo, mas com arame farpado e lâminas de barbear quando eles se conheceram. Como papai disse, mamãe o fez lutar por isso. Mas nós sabíamos que algo crucial havia acontecido em seu relacionamento uma vez, que tinha sido tão significativo que meu pai se ajoelharia e se curvaria para minha mãe na frente do mundo se ela pedisse a ele.

Então, se eu tivesse que mudar de escola ou sequestrar a maldita garota, todos nós sabíamos que papai apoiaria totalmente minha loucura. Eu poderia ter que manter os detalhes do sequestro de mamãe, mas sabia que papai me apoiaria. No entanto, ela não hesitaria em me deixar mudar de escola.

E eu faria.

Faria qualquer coisa para ter Lake Warren, neste momento. E isso incluiu um telefonema para o diretor da SC High esta manhã. No segundo em que dei meu nome, a secretária dele me encaminhou, e o Sr. Hughes me garantiu que Lake não teria problemas em seu último ano de escola.

E também o instruí a chamar ela em seu escritório, para que eles pudessem conversar sobre isso. Embora não pudesse estar lá para testemunhar, só podia imaginar o quão adorável aquela reunião tinha sido.

Depois, havia também o fato de que, assim que chegamos em casa da escola esta tarde, Mad tinha ido trabalhar para haquear todos os seus sites de mídia social e me desbloquear. Ele também deu um passo adiante e mudou seu status de relacionamento em todos os seus sites. Era óbvio que meu irmão estava se divertindo muito com tudo isso, mas ele ainda estava fazendo o que precisava ser feito.

—Então, quais são as regras esta noite? — Perguntou Dash. — Estamos lá para fazer bonito? Ou estamos lá para fazer uma declaração?

—Por favor, diga fazer bonito, — Chance lamentou. —Não transo há mais de duas semanas. — Todas as nossas cabeças se ergueram para cima enquanto olhávamos para ele com surpresa. —O que?

—Não é você que acredita que o seu pau vai cair se não usar ele todo fim de semana? — Maddox perguntou, brincando, mas não realmente.

—Seriamente. Acho que o estoque de Trojans despencou, — acrescentou Dash.

—Oh, que se foda, pessoal, — ele mordeu. —Não sou tão ruim. — Quando sua declaração foi recebida com silêncio, ele cedeu um pouco. — Tudo bem, mas vocês não precisam ser idiotas sobre isso.

—Então, por que você não transou? — Mad perguntou. —Decidiu guardar isso para o casamento, afinal?

Chance o ignorou porque Maddox merecia na maioria das vezes. — Estou entediado, — admitiu Chance. — Estou fodendo a mesma garota de novo, e de novo, e de novo. — Vimos enquanto ele dobrava o pescoço, estalando as articulações, tentando explicar. — Não importa se ela é loira, morena, careca, partes reais ou partes falsas. Elas são todas a mesma porra de garota. Seus gemidos exagerados e promessas de pornografia são todas iguais, e elas nunca mudam.

— Ah, a tragédia, — Mad brincou.

Chance o ignorou e olhou para Dash. — Eu sei que você sabe o que quero dizer, — disse ele.

Agora, enquanto eu fazia o meu melhor no quarto, não estava lá para nada além de uma boa foda. Sempre me certifiquei de que a garota soubesse para que ela estava ali e não para reencenar alguma cena pornô brega. Não precisava dela me prometendo o melhor sexo da minha vida, e não precisava que ela me dissesse que era o melhor sexo da vida dela, porque ambos eram besteiras. Teria que investir em uma garota para me esforçar para dar a ela o melhor sexo de sua vida, e nunca fiz. Entrei e saí e me certifiquei de que era bom o suficiente para nós dois. Ela viu Deus? Provavelmente não. Mas ela gozou? Porra, sim, ela fez. E no final de tudo, esse era o objetivo; para nós dois gozarmos.

Também nunca esqueci quando papai nos deu ‘a conversa.’ Ele disse que nos esfolaria vivos se esquecêssemos o preservativo, e levamos isso a sério. Mas ele também falou conosco sobre mais do que proteção e a mecânica de tudo isso. Ele também nos disse que, se fôssemos brincar, não

o fazamos indiscriminadamente. Ele nos disse para escolher algo e guardar isso para aquela garota que, um dia, importaria mais do que todo o resto. Ele nos disse que seu maior arrependimento foi não ter nada para dar à mamãe que já não tivesse dado a uma dúzia de garotas antes dela, e isso ficou conosco. Tanto é assim, que não comi buceta e nunca fodi uma garota na bunda.

Dash deu de ombros. — Não as deixo falar muito quando as deixo nuas, Chance, — respondeu Dash. — Mas vejo o que você está dizendo.

— Então, você está esperando para enfiar seu pau em um novo lote? — Mad perguntou a ele.

Chance balançou a cabeça. — Não. Estou esperando para ficar com uma garota normal que vai apenas se curvar e me deixar transar com ela, agradável e fácil, sem teatralidade. Apenas alguns gemidos, choramingos e liberação mútua.

Eu ri do seu tom desamparado. — Nós vamos jogar bem, — disse a ele. — Claro, a menos que cheguemos lá e Lake esteja brincando com outra pessoa.

— Você realmente acha que ela é tão imprudente? — Perguntou Dash.

— Neste momento, não colocaria nada além dela, — disse a ele. — Porque vocês estão certos. Estou pegando leve com ela, e acho que ela está se sentindo imprudentemente corajosa por causa disso.

O sorriso de Mad tomou todo o seu rosto. — Oh, isso vai ser divertido.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Lake

De pé no quintal de Keri, com um copo solo vermelho na mão, brincando com Eden, Tina Reynolds e Kira Dennison, curtindo a música que vinha de dentro de casa e me sentindo um pouquinho embriagada era exatamente o que precisava depois de minha semana infernal.

O plano era ficar na casa de Eden, já que os pais dela eram um pouco mais tolerantes do que os meus. Enquanto meus pais não me trancavam nem nada, eu recebia aquele terrível sermão sobre bebida na adolescência. Além disso, não queria dar a eles nenhum motivo para cancelar a viagem no próximo fim de semana. E, sim, pode-se argumentar que, se me importasse tanto, não estaria bebendo. Mas se alguém estava prestando atenção, eu precisava beber. Ramsey tem me deixado louca a semana toda.

Se não bastasse que o Sr. Hughes me deu um sermão sobre um namorado que não tinha, e aquele desastre com Curt no corredor, esta tarde quando cheguei em casa, meu telefone começou a explodir com notificações de que estava em um relacionamento. Não tinha ideia de como o bastardo tinha feito isso, mas Ramsey havia invadido todas as minhas contas de mídia social, se desbloqueado e mudado meu status de relacionamento.

Então, diabos, sim, estava bebendo.

— Não posso acreditar que o irmão de Roger Deeds realmente comprou toda essa cerveja para a festa de Keri, — disse Tina. — Acho que esta é a primeira festa em que fui onde havia mais de um barril.

— Roger está tentando entrar nas calças de Keri, — observou Kira. — Seu irmão provavelmente estava apenas tentando fazer um bom trabalho com Roger e ajudá-lo a transar.

Eu ri. — Bem, se Keri levar um para o time, não vou ficar brava com ela.

— Amém, — Eden riu. — Estou me divertindo muito.

— Bem, Patrick Sullivan está lindo esta noite, — Tina comentou. — E ouvi dizer que ele está querendo seguir em frente após o término com Hannah.

— Bem, já faz mais de um mês, — respondeu Kira. — Já estava na hora.

— Sim, mas-ohmeusantojesus, — Tina exalou. — Isso é... é... isso...?

Todos nos viramos para ver o que estava mantendo Tina cativa, e Santo Jesus, de fato.

Andando pelo quintal de Keri, como se fosse uma ocorrência cotidiana, estavam Ramsey, Chance McCellan, Maddox Reed e um cara que parecia bastante familiar, mas não consegui identificar.

Putá merda.

Andando pelo quintal, chamando a atenção de todos, estavam quatro deuses de um metro e oitenta. Dois com cabelos castanhos e olhos

castanhos. Um com cabelos loiros e olhos azuis. E um com cabelo preto e olhos verdes. E você quer saber como eu poderia recitar esses detalhes? Porque eles estavam vindo direto para mim, e estava dando uma boa olhada em cada um deles.

Eles pararam quando estavam a apenas alguns passos de distância do nosso pequeno grupo. E quando Ramsey sorriu para mim, soltei um rosnado baixo e profundo. Aquela sensação de embriaguez feliz que tinha estava se deteriorando rapidamente, e era tudo culpa dele.

— Você está perdido? — Perguntei, sabendo que ele deveria estar.

— Não, — ele respondeu. — Estou exatamente onde deveria estar.

Não me passou despercebido que trocamos essas palavras exatas uma vez antes. — Duvidoso, — retruquei. — Ou então você estaria com as bolas afundadas em alguma loira de Windsor agora, eu imagino.

Todo mundo estava em silêncio como pedra enquanto aqueles olhos de uísque dele me examinavam da cabeça aos pés. E quando eles viajaram de volta para o meu rosto, ele disse: — Oh, eu planejo estar profundamente em alguém esta noite, mas ela não é loira, e ela não é de Windsor.

A raiva tirou minha capacidade de ser espirituosa, então disse: — O que você está fazendo aqui?

— Fomos convidados, — Chance interveio, mentindo por entre os dentes.

Me virei para encará-lo. — Oh sério? Quem te convidou?

Ele empurrou o queixo para Kira e disse: — Ela fez.

Kira soltou um gritinho, e foi garantido que todos os pensamentos sobre Patrick Sullivan deixaram o prédio com Chance McCellan olhando para ela do jeito que estava.

— Não, — disse, chamando ele de sua mentira. — Ela não fez.

O cara sorriu, e queria dar um tapa em seu rosto. — Claro que ela fez. — Ele se virou para ela e disse: — Não foi, querida?

E porque, quem poderia culpar a garota, Kira disse: — Uh, sim... eu... eu fiz. — Então eu assisti em absoluto horror quando Chance caminhou até ela e colocou o braço em volta dela, reivindicando-a para a noite. E a pobre Kira ficou ali parada, chocada e incerta.

Junte-se ao maldito clube.

Então Ramsey fez algo que não pude ignorar. Algo que mudou todo este jogo. Algo que fez meu coração tropeçar e meu estômago revirar.

— Qualquer uma menos Erica Chambers, — afirmou, e pude ouvir Eden soltar um suspiro suave. E mesmo que estivesse olhando para Ramsey, podia sentir os olhos de Kira e Tina em mim. Afinal, a traição de Curt não era segredo.

Maddox Reed inclinou a cabeça para Tina. — Você é Erica Chambers?

— Eu? — Ela gritou. — Uh, não... uh, eu sou... Tina.

Maddox inclinou a cabeça para ela. — Você tem um sobrenome, Tina?

— Uh, Tina Reynolds, — ela respondeu, sua voz aguda e confusa.

— Você tem namorado, Tina Reynolds? — Ele perguntou.

E finalmente desviei meu olhar de Ramsey para olhar para Tina, e ela estava balançando a cabeça. — N... Não.

Então Chance perguntou a Kira: — E quem é você? — O que era estranho, considerando que ele já tinha seus braços ao redor dela.

— Uh... Kira. Kira Dennison.

Queria balançar a cabeça. Estava claro que elas já estavam perdidas para os feromônios de Windsor, e se eu expulsasse Ramsey e seu bando de demônios desta festa, Kira e Tina provavelmente me queimariam na fogueira. E, inferno, não as culparia. Esses garotos eram mais gostosos que Hades, e se as garotas estavam querendo ficar, nada veio melhor do que esses quatro parados na nossa frente.

Então o cara que eu nunca tinha visto antes se dirigiu a Eden. — E quem é você? — E foi aí que percebi o que estava acontecendo. Não que Eden, Tina e Kira não fossem bonitas, mas os caras estavam escolhendo garotas que eu aprovaria. Eles estavam claramente do meu lado aqui, e isso me confundiu ainda mais.

— Quem é você? — Eden respondeu, e me virei para ela, quase rindo.

Enquanto Tina era uma loira deslumbrante com pernas por dias e um rosto de boneca, e Kira era uma linda morena com uma bela forma de ampolheta e beleza clássica, o cabelo ruivo escuro de Eden combinava com sua coragem ardente. Seus olhos verdes eram afiados e calculistas, e ela não era fácil de enganar.

—Dash Marlow, — ele respondeu facilmente, e suspirei junto com as três garotas.

Dash Marlow era como uma lenda urbana. Todos nós já ouvimos falar dele, mas como ele não morava em Sands Cove, ninguém fora de Windsor ou das colinas de Sands Cove jamais o viu. Se o fizeram, foi de passagem ou algo assim. Também acionou minha memória. Ele era um dos caras com Ramsey no domingo à noite. E você não saberia que ele seria tão escaldante quanto o resto desses bastardos.

Os olhos de Eden dispararam em minha direção. Ela jogaria isso da maneira que eu quisesse, e eu a amava totalmente por isso. E realmente queria agarrá-la pela mão, sair dessa festa e nunca olhar para trás. Exceto por uma coisa.

Qualquer uma menos Eric Chambers.

Dei a ela um pequeno aceno de cabeça, e ela retribuiu antes de se virar para Dash. —Sou Eden Rudolph, — ela disse a ele. —A melhor amiga de Lake.

E antes que eu pudesse voltar para Ramsey e pedir-lhe para me fazer um favor e apenas me deixar ficar bêbada em paz, Dash Marlow caminhou até Eden, passou as mãos pelo pescoço e pelos cabelos dela e começou a beijar o inferno fora dela. Bem ali, na frente de todos nós.

Eden soltou um grito abafado, e isso desencadeou uma reação em cadeia. Chance e Maddox assumiram o controle de Tina e Kira e as levaram para Deus sabe onde. E chocada demais para lutar com ele, Ramsey me

agarrou pela mão e me puxou com ele para ir... não sei para onde, porque estava muito ocupada esticando o pescoço para olhar para trás, vendo Eden não empurrar Dash Marlow de cima dela.

O que diabos estava acontecendo?

Quando finalmente perdi Eden e Dash de vista, olhei em volta para me encontrar no lado sul de algum galpão ou algo assim. Não estávamos exatamente escondidos, mas não estávamos no meio do quintal lotado.

Agora que finalmente éramos apenas nós dois, perdi a cabeça. — Você está brincando comigo? — Assobie. — O que diabos está acontecendo com você? Por que você está fazendo isso?

Ramsey me apertou, e foi aí que percebi que ele não estava se sentindo nada casual. — Não, não estou brincando com você. *Você* é o que há de errado comigo. E *você* é a razão de eu estar fazendo isso, — ele olhou para mim. — E sabe o que mais? Os caras estavam certos. Estou pegando leve demais com você, e essa merda acaba agora.

Oh droga.

CAPITULO DEZESSETE

Ramsey

Olhando para esta rajada de fogo, sabia que os caras estavam certos. Estava pegando leve com ela, e é por isso que ela estava puxando toda a merda que ela estava fazendo ultimamente.

Era hora de consertar isso.

— Aqui está o que vai acontecer, — rosnei para ela. — A menos que você queira que me transfira para o SC High, o que eu farei se você não controlar sua merda, você vai pegar seu telefone, me desbloquear, e ceder graciosamente.

— Você não faria isso, — ela sussurrou. — Não há como você desistir de Windsor por SC High.

— Você acha que não? — Meu lábio se curvou. — Me tente, Lake.

Ela empurrou meu peito e gritou: — Pare com isso!

Embora eu a tenha puxado para trás de um galpão, não estávamos exatamente escondidos da vista. O quintal de Keri era grande e as pessoas estavam por toda parte. Mais ainda, quando isso aconteceu comigo, Chance, Dash e Mad apareceram. As pessoas começaram a encher o

quintal, e qualquer um podia nos ver brigando se estivessem prestando atenção.

Olhando para Lake, ela estava vestindo uma blusa verde simples que estava por cima de um jeans escuro e um par de sandálias planas. Não era nada extravagante, mas achei que ela estava linda. Seu cabelo castanho escuro estava solto sobre os ombros e até o meio das costas. E eu estava como uma boceta chicoteada o suficiente para notar que ela deve ter alisado porque nas outras duas vezes que a vi, e na maioria de suas fotos de mídia social, seu cabelo geralmente tinha um leve ondulado.

Mas olhando sua roupa, a sorte estava do meu lado. Enquanto, normalmente, eu adoraria vê-la em uma saia para facilitar o acesso, ela vestindo jeans era exatamente o que eu precisava para o que fiz a seguir. Ninguém mais veria o que estava por baixo de suas roupas nunca mais. Só eu.

Abaixando a mão, enganchei meu braço ao redor das coxas e a joguei por cima do meu ombro, seu copo de bebida sumiu. Lake começou a gritar como uma banshee enquanto ela batia seus punhos nas minhas costas. — Oh Deus! Me coloque no chão! — Podia sentir os olhos em nós, e bom. Isso definitivamente mostraria que Lake era minha. — Ramsey! Me coloque para baixo! Ramsey! — E o fato de ela estar me chamando de Ramsey enquanto gritava para a festa era revelador também. Ninguém fora da minha família me chamava de Ramsey, e todos sabiam disso.

Abri a porta do galpão e quando a fechei atrás de nós, finalmente a coloquei a para baixo. O galpão era feito de metal, então sabia que nossa

briga ecoaria pelas paredes finas, mas não me importei. As pessoas do lado de fora podem nos ouvir brigando, mas nossas palavras seriam abafadas o suficiente para manter isso entre nós em privado.

Lake olhou para mim, fogo naqueles olhos azuis dela. — Você perdeu a porra da cabeça?!

Minha mão esquerda disparou, agarrei ela pelo pescoço e a empurrei contra a mesa de trabalho no meio do galpão. No que diz respeito aos galpões, este era grande o suficiente para abrigar uma mesa de trabalho e bancada de trabalho, junto com o básico, como um cortador de grama, cortador de ervas daninhas e coisas assim. Essa era outra razão pela qual o som podia ser alcançado do lado de fora. O galpão era espaçoso o suficiente para causar um eco.

As mãos de Lake envolveram meu antebraço, mas nós dois sabíamos que ela não era páreo para a minha força. Não havia como minha mão sair de sua garganta a menos que eu a removesse.

De boa vontade.

Levantei minha mão direita e a corri de seu ombro, descendo sobre seu seio esquerdo e fiz questão de dar um bom aperto, antes de movê-la para baixo e sobre sua cintura, até que estivesse plantada em sua bunda, apertando novamente, antes de puxar o telefone do bolso de trás.

Claro, sabia que o telefone dela não estava em seu sutiã ou debaixo de sua blusa, mas estava cansado de me negar. Tinha Lake em minhas mãos e não podia deixar de tocá-la, por mais violador que isso pudesse parecer.

No entanto, sabia que ela estava atraída por mim, então não me senti muito mal com isso.

Soltei seu pescoço, mas a mantive prisioneira contra a mesa de trabalho com o resto do meu corpo. Enfiei o telefone na cara dela. — Me desbloqueie *agora*.

Ela parecia positivamente lívida, mas fez o que lhe foi dito. Assisti como um falcão quando ela digitou sua senha e me desbloqueou. Claro, eu poderia ter feito Maddox fazer isso por mim. Mas estava fazendo um ponto aqui. Ela precisava perceber que não poderia vencer. Ela precisava ver o que ela estava enfrentando e deixar Maddox fazer isso do jeito mais fácil não estava funcionando.

— Pronto, — ela rosnou. — Você está desbloqueado. Agora me deixe voltar para a festa e me deixe em paz, Ramsey.

— Sim, — zombei. — É exatamente isso que vou fazer.

Lake empurrou meu peito. — Não sou um jogo de merda! — Ela gritou. — Não estou... não estou aqui para o seu maldito entretenimento! — Ela se virou para fugir para a porta, mas a agarrei pela nuca e a puxei de volta.

Preso contra a mesa de trabalho novamente, meus lábios estavam tocando os dela quando disse: — Não, você não é. — E com isso, esmaguei meus lábios nos dela e sua indignação chocada permitiu que minha língua varresse dentro de sua boca. E meu primeiro pensamento foi que mal podia esperar para provar o gosto da boceta dela, e foi aí que eu soube que estava

tudo acabado para mim. Já suspeitava, mas o desejo de experimentar tudo com ela praticamente cimentou o que já sabia.

Eu ia me casar com essa garota do caralho.

Não me importei que tenha sido apenas uma semana e que ela me odiasse. Eu ia me casar com Lake Warren, não importa o que ela quisesse.

O beijo durou alguns segundos antes de ela afastar o rosto. — Pare com isso, — ela gritou. — Apenas... oh, Deus...

Meus dedos apertaram seu queixo com tanta força que podia senti-lo ameaçando estourar debaixo do meu aperto. — Não me diga que você não sente isso, Lake, — assobieei em seu rosto. — Eu posso sentir seu coração batendo tão fora de controle quanto o meu. Eu posso sentir você, Lake. — E eu poderia. Se Lake estava chateada, era porque ela odiava ser atraída por mim. — Você quer meu pau tanto quanto eu quero dar a você. E apostaria a porra do meu carro que se eu enfiasse minhas mãos em suas calças, agora, sua boceta estaria encharcada. — Ela soltou um gemido baixo, e sabia que a tinha. Minha outra mão veio e pegou seu seio em um aperto quente. — É isso que você quer, Lake? Você precisa que eu tire isso de você, para que você não se sinta culpada e fraca pela manhã?

Seus olhos brilharam quando ela me empurrou novamente. — Saia de cima de mim, Ramsey, — ela exigiu. — Você... — Ela balançou a cabeça. — Pare de brincar comigo!

— Não estou brincando com você, — atirei de volta. — Já disse o que queria.

— Você está mentindo! — Ela acusou, e isso me irritou mais do que já estava.

— Não estou mentindo! — Rugi. — Você está apenas com medo e sendo uma covarde do caralho!

— Não tenho medo de você, — ela negou.

— Então por que você está fingindo que não sente nada por mim? — Desafiei.

— Eu não, — ela insistiu teimosamente, e tive o suficiente de suas besteiras.

Eu a soltei e dei um passo para trás, dando-lhe algum espaço. — Bem, então, se isso for verdade, acho que vou voltar para a festa e descobrir o que Erica Chambers tem que você não tem.

Não vi o tapa chegando.

Foi duro, alto e tão cheio de ódio, que minha cabeça virou para o lado.

Antes que o impacto total da dor pudesse irradiar sobre meu rosto, Lake correu para fora do galpão. Foram apenas três segundos antes de eu estar em seus passos, perseguindo ela pelo quintal de Keri. Podia ouvir alguém chamar o nome dela, e só podia ser Eden, mas isso não me impediu.

Persegui Lake pelo quintal e para dentro da casa, através de uma multidão de pessoas, bebendo, dançando, festejando e apenas ficando na

porra do meu caminho. Não perdi de vista o clarão verde correndo pela casa, procurando segurança, mesmo sabendo que estava errado.

Eu nunca deveria ter dito a ela algo assim. Nunca deveria ter jogado outra garota na cara dela. Era errado e imperdoável, mas tinha que pressioná-la de alguma forma. E tive que forçá-la a reconhecer o que ela sentia por mim porque eu odiava ouvi-la dizer que não sentia nada.

Mas aquele tapa não foi nada.

Tudo o que aquele tapa fez foi provar que ela sentia algo por mim, porque então ficar chateada o suficiente para me dar um tapa se ela não sentiu?

Eu a peguei abrindo uma porta e correndo para dentro, mas quando finalmente cheguei à porta, ela teve tempo suficiente para trancar.

Meu punho desceu forte e alto. — Abra essa porra de porta! — Não me importei com danos. Poderia pagar por eles, sem problemas. — Abra esta porta ou eu vou quebrá-la, Lake! — E também não me importava com o público, mas logo Eden estava ao meu lado, batendo na porta.

— Lake! — Ela gritou através da madeira. — Sou eu! Abra!

— R. J.? — Olhei para Dash, e ele estava com as mãos para cima em um gesto de 'e aí.'

Eu lhe disse a verdade. — Eu fodi tudo.

—Lake! — Eden gritou novamente. —Abra! *Por favor!* — A maçaneta finalmente girou e assim que a porta se abriu, Eden estava correndo para dentro.

E eu e Dash estávamos bem atrás dela.

CAPÍTULO DEZOITO

Lake

A voz de Eden e a sensação doentia de arruinar a casa de Keri foram as únicas razões pelas quais abri a porta. Vindo de uma família normal com pais normais, meu estômago revirou ao pensar nos pais de Keri voltando para casa e encontrando uma das portas do quarto destruída. Uma boa limpeza ajudaria Keri a manter essa festa em segredo, mas uma porta quebrada? Sim, nem tanto.

E por mais covarde que soasse, me senti mais corajosa ao deixá-los entrar, sabendo que Eden estaria comigo. Virei a maçaneta e dei um passo para trás a tempo de não ser derrubada por uma Eden preocupada, um Ramsey enfurecido e um Dash de aparência estoica.

As mãos de Eden imediatamente agarraram meus ombros enquanto ela me olhava de cima a baixo. — Você está bem?

Balancei a cabeça. — Estou bem, — menti. Ainda podia me sentir tremendo com a adrenalina de dar um tapa em Ramsey, e sabia que ela podia sentir isso também, com as mãos em meus ombros.

Seus olhos verdes procuraram os meus. — Vamos, — disse ela. — Vamos sair daqui.

— Vocês não vão embora, — Ramsey anunciou como se pudesse nos parar.

Meus olhos voaram para os dele. Ele estava parado perto da cama, alguns passos atrás de Eden, com Dash atrás dele. Ramsey parecia furioso e você podia ver a leve vermelhidão em sua bochecha.

Dei um tapa em Ramsey Reed Jr.

E para quê?

Porque suas palavras estavam batendo muito perto de casa? Porque estava atraída por ele e ele estava me chamando por isso? Porque tinha ficado com ciúmes quando ele mencionou Erica?

A cabeça de Eden se virou. — O inferno que não vamos, — ela respondeu. — Não sei o que está acontecendo, mas vamos embora.

— Vamos, — eu disse. Não tinha certeza de quanto tempo mais poderia ficar aqui, lutando com minhas emoções, e não desmoronar.

Ramsey balançou a cabeça para mim. — Você não está indo embora, — ele repetiu.

Levantei meu queixo. — Você vai me impedir? — Desafiei.

Ele deu um passo à frente antes que a mão de Dash se estendesse e agarrasse seu braço. — Você acha que não posso?

Com mais coragem do que sentia, disse: — Acho que terminamos aqui, é o que penso.

Você podia ouvir o estrondo de seu rosnado por todo o silêncio no quarto. — Nós nunca vamos terminar, — ele ameaçou. — Não vou deixar você ir tão facilmente.

Olhei para esse menino lindo, poderoso, rico e enfurecido e sabia que estava fora de mim. E também sabia que não tinha as armas necessárias para lutar com ele. Estava certa quando disse que Ramsey Reed Jr. iria me mastigar e me cuspir se eu desse a ele metade da chance, e era isso que ele estava fazendo. Ele sabia o que mencionar Erica faria comigo, e ele fez mesmo assim, porque era isso que a Família Reed fazia.

Eles lutaram para vencer.

— Que se dane, essa merda, — Eden murmurou enquanto ela agarrou minha mão. — Vamos, Lake. — Ela começou a se afastar, comigo atrás dela, quando Dash entrou em seu caminho.

— Não tão rápido, — disse ele, mas Eden estava além da autopreservação agora.

Ela olhou para ele e disse: — Saia do meu caminho, Dash. Só porque sua mão estava na minha camisa dez minutos atrás não significa que você importa o suficiente para me dizer o que fazer.

Oh, bem, inferno.

Tanta informação que não precisava ou queria saber.

Dash a enfrentou. — Cuidado com quem você fala assim, garotinha, — ele advertiu sombriamente. — Especialmente, quando nós dois sabemos que foi muito mais do que apenas minha mão na sua camisa.

Eu terminei com isso.

Me voltei para Ramsey. —Vamos embora, ou juro por Deus, vou começar a gritar alto o suficiente para chamar a polícia.

Ramsey veio até mim. Aproximando-se, ele chamou meu blefe. —Faça isso, então.

Como nenhum de nós havia pensado em trancar a porta, barulho e risadas invadiram o quarto na forma de Becker Hamill e Susie Cameron bêbados, um em cima do outro.

—Oh, ei, — Becker riu. —Nós não sabíamos que este quarto estava ocupado.

— Vocês terminaram com o quarto? — Susie deu uma risadinha bêbada.

No entanto, não me importava com eles, e sua pequena distração era exatamente o que Eden e eu precisávamos para fazer uma pausa. Nós rapidamente saímos do quarto, sem nos incomodar em olhar para trás.

Atravessando o mar de festeiros, Eden e eu quase corremos pela casa até chegarmos à porta da frente, por ali, e saímos para o jardim da frente.

Como nenhuma de nós tinha carro, pegamos um Uber até a festa, mas não poderia me importar menos com a caminhada de dez quarteirões até a casa de Eden. Estava chateada e confusa o suficiente para precisar do ar fresco e frio de outubro. E já que nenhuma das duas estava usando salto alto, nós poderíamos fazer isso.

—O que aconteceu lá atrás, Lake? — Eden finalmente perguntou. — Você estava tremendo mais cedo.

Já estávamos a meio quarteirão de distância, caminhando pela calçada. — Dei um tapa em Ramsey.

Ela perdeu o equilíbrio, mas rapidamente voltou ao seu ritmo. — Puta merda, você está falando sério?

Balancei a cabeça, olhando para frente, esperando que sua casa aparecesse magicamente. — Nós estávamos discutindo no galpão e...

—E?

—Disse a ele que não tinha sentimentos por ele, e... — Soltei uma respiração profunda e dolorosa. — ... e ele me disse que iria em frente e voltaria para a festa e descobriria o que Erica tinha que eu não tinha.

Eden parou de repente.

E tive que parar alguns passos à frente dela e me virar. —O que?

Eu nunca tinha visto aquele olhar no rosto de Eden antes. Quando pensava em Eden, pensava na luz. Pensava em uma felicidade fácil. Eden era a otimista de nós duas.

No entanto, Eden não parecia otimista agora.

Ela parecia chateada.

—Você está brincando comigo? — Ela assobiou. —Ele realmente disse isso para você?

Peguei sua mão e comecei a puxar ela comigo. — Ele fez, — confirmei, mas não podia deixar Ramsey cair por isso sem dizer a ela toda a verdade. — Ele sabia que eu estava mentindo. Ele sabia que estava mentindo sobre ter sentimentos por ele, então ele insistiu.

Começamos a descer a rua quando ela relutantemente murmurou: — Isso ainda não está certo, Lake. — Mas antes que eu pudesse comentar de uma forma ou de outra, um familiar Range Rover preto parou e estacionou alguns metros à nossa frente.

Ramsey saiu do lado do motorista e bateu a porta enquanto Dash saía do lado do passageiro. Ambos os caras pareciam estar prontos para a batalha, mas estava muito perdida em meus sentimentos confusos para reconhecer o perigo pelo que era.

Ambos vieram para ficar na nossa frente, e a voz de Ramsey soava como fumaça escura ainda quente das chamas. — Eu preciso que você entre no carro, Lake, — ele retumbou. — Eu preciso que você entre no carro antes que eu realmente perca a porra da minha merda. — Seu olhar castanho estava brilhando de emoção. — Se você acha que me viu no meu pior, você ainda não viu nada.

— Ram...

— Entre na porra do carro antes que eu queime esta cidade inteira até o chão! — Ele rugiu como uma nuvem de trovão. Sua mão disparou e estava em volta do meu pescoço quando Dash correu para impedir que Eden interferisse. — E não pense que não vou fazer isso, Lake.

Meus olhos ardiam, e eu odiava isso. Odiava como ele podia vê-los encher. Eu odiava o quão confusa estava. Como eu poderia querer alguém que não gostava? Por que seus modos arrogantes me excitavam quando eu desprezava ser intimidada?

A primeira lágrima correu pelo meu rosto e, na segunda, Ramsey soltou meu pescoço e deu um passo para trás.

Fechei os olhos enquanto respirava fundo, e isso forçou outra lágrima a escapar. A ideia era tão repugnante que rapidamente enxuguei as lágrimas ofensivas.

Olhei para Eden, e ela parecia com o coração partido por mim. Dei-lhe um pequeno aceno de cabeça e admiti a derrota enquanto caminhava até o carro de Ramsey. Ramsey abriu a porta do lado do passageiro para mim enquanto Dash fez o mesmo para Eden com a porta traseira do lado do passageiro. Uma vez que estávamos a caminho, nenhuma palavra foi dita durante todo o caminho até a casa de Eden.

Quando Ramsey parou na frente de sua casa, Eden conseguiu sair do carro sem nenhum alarde, mas quando alcancei a maçaneta da porta, a voz de Ramsey me parou. — Isso não acabou.

Virei a cabeça, sem olhar para trás, mas deixando ele saber que o ouvi, e disse: — Me faça um favor, Ramsey. Ainda há tempo de voltar à festa e descobrir o que Erica Chambers tem que não tenho. — Endureci minha voz. — Volte para a festa e me deixe em paz.

— Nunca, — ele respondeu calmamente, mas com força.

Saí do carro e não olhei para trás nem uma vez.

CAPITULO DEZENOVE

Ramsey

Dash estava sentado na poltrona reclinável, uma bebida na mão, sem dizer uma palavra. Na verdade, ele não disse uma palavra durante todo o trajeto de volta à casa de Chance. Poderíamos ter voltado para minha casa, mas com mamãe e papai lá, sabia que não poderíamos invadir o armário de bebidas, e eu precisava invadir um armário de bebidas. Que porra de desastre esta noite acabou sendo.

Enquanto a noite inteira passava na minha mente, a única coisa que mais se destacou, mais do que aquele maldito tapa, foram as lágrimas.

Essas malditas lágrimas.

Tinha pressionado o suficiente para que sua raiva se derramasse em forma de lágrimas, e nunca fui bom com lágrimas femininas. De uma garota aleatória, essa merda não me intimidou, mas de alguém com quem me importava? Sim, essa merda ficou muito desconfortável. Lembro de quando D. J. chorara pela primeira vez por um menino. Foi brutal, e todos nós estávamos prontos para assassiná-lo até descobrirmos que o pobre coitado nem sabia que D.J. gostava dele quando convidou outra garota para sair com ele.

Eu também não consegui impedir minha mente de ficar escura. E se ela fosse a Metcalf como vingança pelo meu comentário fodido? Eu o mataria, é claro, mas isso não mudaria o que aconteceu entre eles antes de eu matá-lo.

—Tudo bem, — Chance anunciou quando ele e Maddox entraram na sala de jogos. —Estamos aqui. — Ele parou no meio da sala e olhou para um lado e outro entre mim e Dash —O que diabos aconteceu lá atrás?

Maddox não disse nada. Ele apenas caminhou até a geladeira abaixo de zero, pegou uma cerveja e se sentou na poltrona em frente a Dash. Mas o garoto estava me olhando o tempo todo. Ele me conhecia melhor, e ele sabia que eu mal estava me segurando por um fio.

Dash sacudiu a cabeça na minha direção. —Deixe ele dizer a você, — disse ele. —Estava esperando vocês aparecerem, para que ele não tivesse que repetir.

Quando Lake e Eden correram para fora do quarto, a única razão pela qual chegaram tão longe foi porque eu e Dash fomos procurar Mad e Chance para que eles soubessem que estávamos indo embora. Chance ainda estava com a morena que ele havia reivindicado quando chegou lá, e Mad estava com a loira que ele escolheu. Tudo tinha sido classificado como para maiores, mas sabia que no segundo em que me vissem, eles iriam encurtar a noite.

E aqui estavam eles.

Tomei o resto do bourbon que estava bebendo desde que cheguei aqui e contei tudo a eles. E quando terminei, nenhum deles disse uma palavra.

O silêncio era fodido, e Chance, que era o único sem uma bebida na mão, levantou-se e pegou uma. Ele tinha ido para o licor, também.

Depois que ele bebeu sua primeira dose, ele foi para uma segunda enquanto Maddox finalmente quebrou o silêncio. — Tem certeza de que quer continuar empurrando isso, R.J.?

Meus olhos dispararam em sua direção. — Não vou desistir dela, Mad, — disse a ele. — Não por nada.

— R.J., cara, você tem que admitir, isso é foda, — comentou Chance.

— Não estou dizendo que não é, — concordei. — Mas isso não muda nada.

— O que você vai fazer? — Perguntou Dash. — Vendo essa merda em primeira mão, não acho que ela se importe com o que você é capaz.

Eu pensei sobre isso, e ele estava certo. Lake não me conhecia bem o suficiente para ter medo. Nos quatro anos que estou indo para Windsor, perdi a cabeça uma vez ou duas, então eles viram o que poderia acontecer se alguém me cruzasse. Eles foram sábios em ter medo porque viram as consequências de ficar no meu lado ruim. Lake nunca viu esse meu lado. Ela não sabia o quão ruim isso poderia ficar.

Era como assistir ao noticiário e ouvir sobre um tornado destruindo uma cidade; você sabia que era ruim, mas sem ter experimentado em primeira mão, você realmente não tinha ideia.

E Lake não tinha ideia.

— Ela simplesmente não sabe do que sou capaz, — respondi. — Esse é o problema. Ela acha que estou apenas brincando ou intimidando ela, e não estou. — Olhei para cada cara na sala. — Eu vou queimar essa porra de lugar inteiro no chão se isso der errado.

— *Se der errado?* — Chance ecoou. — Cara, tenho quase certeza de que já está indo mal.

— Sim, R.J., você disse a ela que ia dar em cima de outra garota, — Mad se juntou. — Que porra é essa, cara?

— Ela continuou mentindo sobre sentir qualquer coisa por mim, — disse, fazendo o meu melhor para defender algo que não podia ser defendido. — Eu só estava provando que ela estava errada.

Dash se levantou e foi buscar outra cerveja. Depois de pegar uma, ele foi ficar perto da janela. Empurrando-a aberta, ele puxou seu maço de cigarros, acendeu um e inalou como se fosse o sangue de sua vida. Mas não o culpo. Ele provavelmente podia ver a mesma coisa que Mad podia ver. Dash provavelmente sabia que estava perto de perdê-lo também.

— Bem, o que está feito está feito, — disse Dash depois de exalar, afirmando o óbvio. — O que precisamos descobrir é o que fazer a seguir.

As sobrancelhas de Chance se ergueram em direção ao céu. — Se ele quer alguma chance dessa garota amá-lo de volta, então ele precisa implorar por algum maldito perdão, — ele retrucou. — Isso é o que fazer a seguir.

Eu o olhei de lado. — Não estou implorando por perdão, — o informei. — Enquanto o que eu fiz foi uma merda, Lake não deveria ter entrado no ringue comigo. Ela pode não saber do que sou capaz, mas ela ainda sabe quem eu sou.

— Então, se você não vai implorar por perdão, então o que você vai fazer?

— Vou dar um tempo para ela se acalmar. — Olhei para Chance enquanto ele zombava. — Você se importa?

— Que você está cometendo o maior erro da sua vida? Sim, R.J., me importo, — Chance atirou de volta. — Por que diabos você daria tempo para ela se acalmar? Tempo para se acalmar é igual a tempo para se vingar ou arquivar uma ordem de restrição.

— Será que alguém daria isso nesta cidade? — Dash perguntou, ainda fumando seu cigarro.

A cabeça de Chance virou em direção a ele. — Esse não é o ponto, Dash, — ele retrucou. Então ele olhou para todos nós. — Um leão não se afasta de uma gazela ferida, dando a ela a chance de fugir ou se cuidar de volta à saúde. Ele vai para a matança, senhores.

Maddox inclinou a cabeça. — Cara, decida-se, — disse ele. — R. J. deveria ir para sua garganta ou implorar por perdão?

— A garota está chateada, confusa e magoada, — Chance recitou. — Se R. J. vai para ela agora, enquanto ela é um desastre emocional, ele pode manipular seus sentimentos a seu favor.

— Porra, cara, — Dash suspirou. — Isso é uma merda fria, bem ali.

Chance arqueou uma sobrancelha. — Sim, bem, vencer requer alguma merda fria às vezes.

Sim, Chance nunca poderia ser confundido com um fraco. Mas então, nenhum de nós poderia. Dash não ficou realmente chocado com o que Chance disse, mais ainda que Chance foi quem disse isso. Chance era o mais fácil de todos nós. Mesmo alguns dos garotos mais novos saíram mais sérios do que Chance, então suas palavras foram um pouco intensas em contraste com o comportamento usual de Chance.

— Ele tem razão, — Maddox se juntou. — Acho que dar tempo a ela é uma má ideia. — Ele balançou sua cabeça. — O que isso faz quando você já a reivindicou?

— Se eu for até ela agora, ela vai lutar comigo até que um de nós danifique o outro além do reparo, e não serei eu, — expliquei. — Dar a ela tempo para se refrescar dá a ela a falsa impressão de escolha. Se ela se acalmar, ela pode se convencer de que está escolhendo falar comigo, mesmo que eu saiba melhor. — Empurrei minha cabeça em direção a Chance. — Como ele disse, se houver alguma chance de ela me amar de volta, ela tem que acreditar que tem escolhas. Ela tem que acreditar que ela me escolheu.

— Cristo, você é um bastardo manipulador, — Dash riu enquanto voltava para a poltrona reclinável, seu cigarro acabado.

—E você não é? — Atirei de volta. —Porque aquela merda com Eden não parecia exatamente casual.

Dash sorriu e não era uma expressão feliz. —Digamos que ela tem sorte de eu morar em Port Lucia.

—Ah, isso é ótimo pra caralho, — Chance reclamou. —Como diabos passamos de não dar a mínima para ter problemas com garotas?

Minhas sobrancelhas desceram. — Vocês têm problemas com garotas?

Maddox sorriu. —Eu tenho zero problemas com garotas, — ele comentou. — Além de deixar Tina insatisfeita porque você saiu dos trilhos, estou bem.

—Sim, bem, estava prestes a procurar um quarto antes que vocês idiotas arruinassem minha noite, — Chance resmungou.

Dash riu. —Desde quando você se dá ao trabalho de encontrar um quarto?

Chance o surpreendeu.

—Bem, já que nenhum de nós vai transar esta noite, que tal um pouco de COD? —Maddox sugeriu.

Call of Duty então.

CAPÍTULO VINTE

Lake

Não importa o quanto eu desejasse, não poderia apagar esta noite. Não podia fingir que não tinha acontecido ou que eu nunca tinha conhecido a porra do Ramsey Reed Jr.

Assim que entramos em casa, Eden foi tomar um banho, enquanto me dirigi ao banheiro de hóspedes para tomar um. Mas enquanto o banho dela durou vinte minutos, fiquei no chuveiro até que a água esfriasse.

Estava uma bagunça.

E agora, sentada na cama de Eden, uma caixa de lenços de papel entre nós, fiz o meu melhor para explicar enquanto ela fazia o possível apenas para ouvir.

—Estou tão fora da minha cabeça, Eden, — disse a ela. —Quer dizer, Cristo, dei um tapa no cara. — Balancei minha cabeça. —Nunca bati em outra pessoa em toda a minha vida.

Eden estremeceu. —Bem, ele mereceu, — disse ela, esperando aliviar meu turbilhão de emoções.

—Mas por que fiquei surpresa? — Perguntei. —É de Ramsey Reed Jr. que estamos falando. Qualquer um e todos sabem que o cara é implacável. Por que...

Eden deu de ombros. — Talvez ele esteja pegando leve com você, então você não estava esperando o quão idiota ele realmente poderia ser, — ela sugeriu.

—Estou com medo de gostar dele, Eden, — finalmente confessei. — Eu estou... estou tão fora do meu alcance aqui. O que eu faria como namorada de Ramsey Reed Jr.? Quer dizer... fale sobre pressão.

Seu rosto suavizou quando ela estendeu a mão e deu um aperto reconfortante na minha perna. — Talvez ele não queira que você faça nada, Lake, — ela respondeu. — Talvez ele só queira que você seja sua namorada.

Meus olhos se arregalaram. — Eden, não possuo diamantes, — apontei. — Não carrego bolsas de grife, nem uso saltos de passarela. Pelo amor de Deus, estamos no último ano do ensino médio e ainda andamos de ônibus escolar porque não podemos comprar carros. Fale sobre namoro abaixo de sua estação.

— Pare com isso, — ela repreendeu. — Se Ramsey estivesse procurando uma namorada que usasse diamantes e tiaras, ele teria escolhido alguém de Windsor. — Ela estendeu a mão para apertar minha perna novamente. — Mas ele não fez. Ele escolheu você, Lake. — Eden soltou um suspiro suave. — Por alguma razão, Reed escolheu você.

—E esse é o problema, — respondi suavemente. —Não sei qual é esse motivo, e... isso pode ser uma grande piada, pelo que sei.

—Lake, aquela cena esta noite não foi uma piada, — ela respondeu. — Reed parecia desequilibrado. — Ela balançou a cabeça. —Você não pode fabricar esse tipo de raiva.

—Estou lutando como isso não faz sentido, — admiti. —Não faz sentido que Ramsey esteja interessado em mim. Simplesmente não faz.

Ela não comentou por um longo momento antes de finalmente perguntar: —O que você vai fazer?

—Sinceramente não sei. — E não sei.

Não tinha ideia do que fazer a seguir. Esta noite parecia um rompimento, mas quão ridículo isso soava? Nós nem estávamos juntos. E só tive três encontros com o cara, e todos os três foram desastres. E ele me ameaçou as três vezes. Que tipo de masoquista isso me tornava? Ser atraída por um cara que não fez nada além de me atropelar era insano.

Mas não podia ignorar como me senti arrasada quando ele mencionou Erica. A primeira vez que ele a mencionou, meu coração pulou com a aparente demonstração de lealdade. Mas na segunda vez que ele a mencionou, nem tanto.

E o que foi ainda mais louco foi que senti um ciúme que nem tinha sentido com Curt. A traição de Curt feriu meus sentimentos, mas não tanto quanto feriu meu orgulho. Fui mais humilhada do que com o coração partido. Mas com Ramsey, não foi meu orgulho que sofreu com seu

comentário cruel. Foram meus sentimentos que levaram o soco, e isso me aterrorizou. Não queria gostar de Ramsey.

Mas eu fiz.

Eu gostava, e não sabia o que fazer sobre isso.

Peguei outro lenço de papel e assoei o nariz. Estava chorando por um cara que... inferno, não tinha ideia do que era isso, mas estava chorando por isso. Sobre ele.

— Talvez ele... talvez ele seja louco o suficiente para me deixar em paz agora, — sugeri esperançosamente. Embora uma parte de mim se recuse a essa loucura terminar e nunca mais ver Ramsey, eu ainda tinha um cérebro funcionando, e ele estava me dizendo que era tudo para o melhor. Não estava preparada para namorar um cara como Ramsey. Inferno, até mesmo seus amigos exalavam uma aura de poder e força. Eles assumiram o comando de Tina, Kira e até Eden como eles sabiam que poderiam.

Eles levaram.

Isso é o que eles fizeram. Eles levaram, e você teve sorte se isso foi tudo o que eles fizeram.

— Lake... — Eden soltou um suspiro suave. — ... eu... não acho que Reed terminou com você. Não acho que seja isso.

De repente, não queria mais falar sobre Ramsey. Não queria mergulhar em sentimentos que não podia dissecar. Não queria me preocupar com alguém que ninguém poderia controlar, muito menos eu.

Limpei o rosto, respirei fundo e fiz a única coisa que podia fazer agora.

Eu desviei.

— Então, você quer explicar aquele comentário que Dash fez sobre vocês ficarem juntos?

Eden sufocou uma risada. — Que noite louca, hein?

Arqueei uma sobrancelha. — Isso não é uma resposta. — Ela soltou uma risada feliz, e estava tão agradecida por ter sido uma risada feliz e não arrependida. — Você gosta dele?

— Eu nem conheço o cara, Lake, — ela bufou. — Gostei de estar com ele. E o cara com certeza sabe o que fazer com os lábios e as mãos, mas ele poderia ter sido qualquer cara hoje à noite. — Ela deu de ombros. — Estava me sentindo brincalhona, e ele estava lá.

Não estava comprando isso.

Enquanto Eden era a borboleta social clássica, e ela gostava de namorar casualmente, sabia que ela não se ocupava com caras à toa. Eden era o tipo de garota que beijava. Ela não pega pesado a menos que esteja namorando o cara há algum tempo. Então, se Dash Marlow estava com as mãos em lugares reservados para o quinto encontro, algo mais estava acontecendo aqui.

— Então, você deixá-lo chegar tão longe foi apenas... você está com tesão? — Perguntei, sabendo que não era inteiramente verdade.

Eden sorriu. — Bem, você o viu me beijar, certo? — Balancei a cabeça. — Bem, depois que Reed arrastou você para trás do galpão, Dash nos isolou atrás de um dos carvalhos no quintal de Keri, e estava escuro o suficiente para ficar imprudente.

Meus olhos se arregalaram. — Quão imprudente?

Ela mordeu o lábio inferior, mas não foi de vergonha. Ela estava sorrindo como o gato que acabou de comer o canário. — Imprudente o suficiente para não estar mentindo quando disse que era mais do que apenas um pouco de ação por baixo da camisa.

Fiquei realmente surpresa. Isso não era como Eden, mesmo que ela estivesse bebendo.

— Uau.

Ela assentiu. — Uau, de fato, — ela riu.

— Você... você vai procurá-lo nas redes sociais? Tentar manter contato?

Ela soltou um bufo nada feminino. — Claro que não, — ela bufou. — Não estou querendo ser a reserva de Dash Marlow em Sands Cove, não importa o quão gostoso ele seja.

— Por que tem que ser a reserva?

Suas sobrancelhas se ergueram. — Você realmente vê Dash Marlow como o tipo de compromisso? Por favor, — ela zombou.

— Mas... nós não sabemos nada sobre ele, — apontei. — Ele poderia ser?

Eden deu de ombros. —Não sei se ele faz ou não, mas não estou interessada o suficiente para me esforçar para descobrir.

—Eden, o cara é lindo demais, — disse a ela, no caso de ela ter esquecido esse fato nas últimas duas horas. —Quer dizer, tipo... impressionante.

—Sim, mas Reed também, e você está fugindo do cara como se ele tivesse a praga, — ela rebateu. —Aparência não é tudo.

—Sim, mas Ramsey é louco, — a lembrei. —Dash pode não ser.

Eden riu. —Meu dinheiro está em todos eles serem loucos, Lake. Rumores de que eles são um grupo unido sugere que eles teriam que ser todos loucos para se dar bem do jeito que eles fazem.

—Sim, você provavelmente está certa, — concedi.

Ela estendeu a mão e deu um tapinha leve na minha perna. —Olha, que tal dormirmos até amanhã, jogar roleta compulsiva e assistir a qualquer programa que passa até domingo? Você pode ligar para seus pais e perguntar se pode ficar amanhã à noite também. Reed pode procurar por você em casa, mas não acho que ele viria aqui.

—Não acho que ele vai me procurar em qualquer lugar, — disse a ela.
—Mas gosto do seu plano, mesmo assim.

Ela me deu um sorriso triste. —Tudo vai ficar bem, Lake, — ela mentiu.
—Você vai ver.

—Sim, você está certa, — menti de volta.

CAPITULO VINTE E UM

Ramsey

Todo mundo estava aqui, e estava fazendo o meu melhor para deixar meu humor de merda em Sands Cove.

Tem sido uma luta, no entanto.

Estávamos todos reunidos na casa do tio Deke e da tia Delaney, e era bom que eles tivessem a mansão e espaço para isso. Até os amigos de infância da minha mãe estavam aqui com seus cônjuges, embora isso fosse raro. Embora sempre fossem bem-vindos, a vida nem sempre alinhava nossas vidas para ter o mesmo dia de folga ou livre de obrigações.

Sally Allerman, Henry Ricker e Scott French cresceram com mamãe em Hantover. Todos eles moravam no mesmo estacionamento de trailers, e mamãe ficou com eles durante toda a faculdade e casamento com papai. Todos os três trabalhavam para a RMM, e isso era algo que sempre admirei em mamãe. Ela era leal às pessoas com quem se importava.

Fazendo as contas, havia trinta de nós aqui, e enquanto o barulho estava lá em cima, era um barulho alegre. Isso era família. Era disso que se tratava. Era assim que a lealdade parecia. Não éramos todos parentes de sangue, mas éramos parentes tão próximos quanto o sangue.

No entanto, o problema com uma família grande era que não havia onde se esconder. E sabia que parecia cansada, sem dormir na noite passada, e minhas habilidades de atuação eram péssimas. Meu humor negro estava brilhando, não importa o quanto tentasse escondê-lo.

Caso em questão: papai me puxando de lado para conversar.

— Você tem que me dar algo para contar à sua mãe, — disse ele, sua maneira de iniciar a conversa sobre 'o que há de errado.'

— Não acha que ela vai acreditar que estou de ressaca?

— Já que não minto para sua mãe, você vai ter que ir com outra coisa, Ram, — ele respondeu.

— Eu fodi tudo ontem à noite, — disse a ele com sinceridade.

— Imaginei.

— Como assim?

Seu sorriso foi genuíno quando ele disse: — Só há uma coisa que tem o poder de nos foder bem, e isso é uma mulher.

Olhei para minha mãe. Ela estava sentada em uma das espreguiçadeiras conversando com Sally e tia Ava. — Sei que você e mamãe tiveram alguns momentos intensos em seu relacionamento, então posso te perguntar uma coisa?

— Claro, — ele respondeu suavemente, e isso era uma das coisas que amava sobre meus pais. Eles não nos enganaram. Mesmo que fosse para nos dizer que algo não era da nossa conta, eles ainda não nos enganaram.

—Como você consegue que ela o perdoe quando você é um idiota?

—Oh, que se foda, Ram, — ele disse ríspido. —O que você fez?

Com a forma como meu pai adorava minha mãe, era difícil dizer as palavras, mas consegui. —Não gostei de ouvir ela me dizer que não tinha sentimentos por mim.

—Que se foda, — ele murmurou.

Olhei para ele. —Ela terminou com o ex-namorado há alguns meses porque ele a traiu. Então, quando ela veio para cima de mim com suas besteiras, disse a ela que ia ficar com aquela mesma garota que seu namorado a traiu para ver o que aquela garota tinha que ela não tinha.

Ele não disse nada por muito tempo. Ele apenas olhou para mim, e sabia que ele estava escolhendo suas palavras com cuidado porque elas provavelmente seriam brutais.

Por fim, ele disse: —Sua mãe me perdoa porque temos um relacionamento co-dependente doentio, além de estarmos apaixonados um pelo outro. Ela tem que me perdoar porque ela não pode ficar sem mim tanto quanto não posso ficar sem ela. — Isso não soou nada bem. —No entanto, se chegasse ao ponto em que um de nós seguisse me frente, sua mãe sobreviveria. Eu, por outro lado, não.

—Então, você não consegue que ela o perdoe, ela só faz porque ela te ama, — supus.

Ele olhou para minha mãe antes de olhar para mim. —Ram, desde o primeiro momento em que pus os olhos em sua mãe, nunca olhei para

outra mulher. Mesmo no nosso pior, nunca joguei outra mulher no rosto de sua mãe. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Cristo, filho, você sabe melhor.

— Eu sei, — disse a ele. — E é por isso que não dormi nada ontem à noite e pareço uma merda.

— O arrependimento não vai embora, Ramsey, — disse ele. — Mesmo que essa garota te perdoe, o arrependimento fica com você. — Ele parecia sério e arrependido. — Você não pode prejudicar alguém de quem gosta e não pagar o preço por isso. O perdão não o absolve, filho. Nada faz.

Soltei uma risada sombria. — Então, o que diabos eu devo fazer? Apenas sentar e deixar isso me destruir?

Papai balançou a cabeça. — Não, — disse ele. — Você faz o seu melhor para garantir que ela não se arrependa de perdoá-lo.

— E se ela não me der a chance de fazer isso? — Perguntei.

— Então você não dá a ela a escolha, — disse ele. — Qualquer coisa que valha o seu amor deve valer a luta.

Olhei ele diretamente nos olhos quando perguntei: — Mesmo que isso me leve à prisão?

Ele me espetou com um olhar. — Primeiro, eu nunca deixaria você acabar na cadeia, — ele respondeu automaticamente. — Sua mãe iria me matar. Em segundo lugar, que se foda, mesmo que isso signifique que você pode acabar preso. — Papai olhou de volta para onde mamãe estava sentada e disse: — Eu mataria uma cidade inteira por sua mãe, Ram, e

felizmente passaria o resto da minha vida na cadeia por isso, se isso fosse necessário para fazer sua mãe feliz.

Balancei minha cabeça. — Isso é uma merda distorcida, pai.

— Não torna isso menos verdade, Ram.

Antes que pudéssemos dizer mais alguma coisa, notei D.J. fazendo seu caminho em nossa direção. A mão de papai desceu sobre meus ombros e disse: — Apenas me avise se as coisas realmente saírem do controle, certo? — Apenas balancei a cabeça, e ele seguiu seu caminho.

DJ sorriu para ele quando ela passou por ele em seu caminho para falar comigo. Quando ela estava na minha frente, seus olhos âmbar se estreitaram em mim. — Eu ouvi um boato, — ela começou.

— Oh sim? — Provoquei. — E que boato seria esse?

— Ouvi dizer que Ashton Childress estava no hospital com vários ferimentos, — respondeu ela.

Arregalei meus olhos em falso exagero. — De jeito nenhum? — Pisquei para ela. — Que pena, não?

DJ balançou a cabeça. — Você não precisava fazer isso, R.J.

Eu zombei. — Porra, eu não fiz isso, — argumentei. — Além disso, se não tivesse, seu pai estaria lutando contra acusações de assassinato agora.

A garota sorriu. — Só se ele tivesse sido pego.

Nós realmente éramos um bando de loucos.

Estendi a mão, envolvi meu braço ao redor dela e a puxei para mim. Quando seus braços automaticamente envolveram minha cintura, eu a beijei no topo de sua cabeça. — Como você está, garota?

— Estou bem, — disse ela. — Vocês me ensinaram bem, R.J.

— Não importa, — respondi automaticamente. — É nosso trabalho cuidar de você, Maggie e Lennon.

DJ bufou. — Lennon vai acabar com tanta sede de sangue que ninguém jamais ousará mexer com aquela garota.

Eu ri. — Você provavelmente está certa.

Estávamos nos abraçando em silêncio por um tempo antes de D.J. disse: — Também ouvi outro boato.

— Oh sim?

— Ouvi dizer que você está apaixonado por uma garota que não te suporta e não quer nada com você.

— Maldito Chance, — murmurei.

DJ riu quando ela saiu dos meus braços. Olhando para mim, ela disse: — Dash é na verdade quem te delatou.

Estava surpreso. Dash não era de fofocas. — Sério?

Ela estremeceu. — Certo, talvez ele não tenha delatado você, tanto quanto eu poderia estar escutando um pouco.

Bati o nariz dela. — Pirralha.

DJ sorriu. — Eu o ouvi dizendo ao Crew que vocês teriam que contratar o melhor advogado criminalista do país porque estavam saindo dos trilhos por causa de uma garota que não queria nada com você.

— Preocupada comigo, D.J.?

— Feliz por você, na verdade, — ela corrigiu. — Bem... desde que Dash não estivesse exagerando, e ela realmente não te odeie.

— Ela pode me odiar um pouco, — disse a ela com sinceridade.

Ela bufou. — Sem dúvida, você provavelmente merece.

— Eu mereço.

Ela me olhou antes de dizer: — Não tenho dúvidas de que você encontrará uma maneira de consertar isso, R.J.

Não queria falar sobre como Lake me odiava. E não queria azedar o clima porque não nos encontrávamos com tanta frequência, com todos presentes. Então, joguei meus braços em volta do ombro de D.J. e disse: — Vamos festejar, garota.

CAPITULO VINTE E DOIS

Lake

Vestida com meu agasalho de moletom preto favorito, jeans preto e tênis preto, me senti em paz pela primeira vez em uma semana. Não saía para tirar fotos desde a noite em que conheci Ramsey, e isso era exatamente o que precisava para me aterrar.

Tirar fotos não era uma coleção de fotos para mim. Quando estava atrás da câmera, nada existia para mim além do que estava focada. Queria contar histórias com minha foto e, para fazer isso, tive que bloquear tudo ao meu redor e ouvir o que meu assunto estava tentando me dizer. Queria brilhar ou permanecer escondido? Era expressivo ou tímido? E, mais importante, eu poderia fazer a justiça que merecia?

E não importava se era uma foto do Papa ou uma pedra aleatória no chão. Tudo tinha substância. Tudo existia por uma razão. Atrás da câmera, procurei por esses motivos. Queria que tudo importasse, e queria encontrar beleza no que os outros podem não ver como bonito.

Quando tirei minha milionésima foto, não era segredo por que escolhi este lugar. Estava no mesmo lugar onde conheci Ramsey. O pequeno movimento noturno da máfia no último domingo acabou com meus planos mais cedo, então estava de volta para tentar recapturar o que quer que eu pudesse ter perdido naquela noite depois que Ramsey me perseguiu.

Perdida em minha paixão, não o ouvi se aproximar, mas logo o senti, e foi aí que soube, com absoluta certeza, que estava acabado para mim.

Não me preocupei em virar. Continuei tirando fotos. —Você está perdido?

Sua resposta veio automaticamente. —Não. Estou exatamente onde deveria estar.

Ainda sem me preocupar em me virar, perguntei: —Como você sabia que estava aqui?

—Você realmente quer saber?

Pensei sobre isso. —Não, — disse a ele. —Não. — No entanto, ele sabia que eu estava aqui, no entanto se ele entrou nas minhas contas de mídia social e ele fez o que fez, não queria saber. Os detalhes não importavam. Depois de tirar outra rodada de fotos, finalmente me virei para encará-lo. Seu olhar era poderoso o suficiente para me prender no lugar, mas ainda perguntei: —O que você quer, Ramsey?

Ele sacudiu a cabeça atrás dele. —Por que você anda de ônibus quando tem carro?

Olhei para os meus pés e soltei uma risada pequena e triste. Claro, nunca ocorreria a Ramsey Reed Jr. que algumas famílias poderiam ter que compartilhar um veículo. No meu caso, tínhamos dois veículos, um para meu pai e outro para minha mãe.

Olhei de volta para ele. —Esse é o carro da minha mãe, — respondi. — Ela me empresta quando quero fazer algumas fotos noturnas.

— Você não acha perigoso estar aqui à noite?

Fiz questão de olhá-lo nos olhos quando respondi: — Eu sei que é. — E não estava me referindo a estranhos ou quaisquer animais que possam estar correndo por aí.

— Vestida para roubar diamantes novamente, eu vejo.

Lembrando como ele me chamou de ladra de diamantes na primeira noite em que nos conhecemos, perguntei: — Por que você me chamou de ladra de diamantes naquela noite?

Ele sacudiu a cabeça na minha direção. — Moletom preto, jeans preto e sapato preto, você me lembrou Thomas Blood.

— Quem é Thomas Blood?

Ramsey enfiou as mãos nos bolsos. — Ele era um coronel do século XVI que tentou roubar as Joias da Coroa da Inglaterra e da Escócia em 1671. Quando a vi pela primeira vez no domingo, meu primeiro pensamento foi que você parecia estar vestida para um roubo de diamantes.

Não comentei porque realmente não acho que havia algo a dizer sobre isso. Aquela noite parecia muito tempo atrás, embora tenha sido apenas uma semana.

— O que você está fazendo aqui, Ramsey? — Perguntei. — O que você quer?

— Quero saber se você já se acalmou.

Meu coração pulou e meu estômago ameaçou se revoltar.

Ele não estava aqui para se desculpar. Ele não estava aqui para admitir qualquer irregularidade. Ele não estava aqui para me garantir que nunca teria nada a ver com Erica ou qualquer outra garota. Ele não estava aqui para nada além de culpar meus pés por perder minha merda.

Olhei de volta para os meus pés, respirei fundo e puxei minha câmera para cima da minha cabeça. Eu terminei aqui. Não ia mais encontrar paz aqui. Não com Ramsey invadindo meu espaço novamente. Não com ele parado ali, tão imponente, que tudo ao nosso redor começou a se desvanecer em beleza.

Virei as costas para ele e comecei a voltar para o carro da minha mãe. Ele queria saber se me acalmei, mas eu honestamente não sabia mais o que estava sentindo. Estava calma ou fui conquistada? Eu superei ou estava admitindo a derrota? Não sabia mais.

No entanto, não consegui pensar muito quando um braço forte veio por trás de mim, envolvendo minha cintura e interrompendo meus passos. Minhas costas inteiras estavam envoltas em calor e fechei meus olhos em minha total e completa queda.

Meus braços pendiam flácidos ao meu lado, minha mão esquerda mal segurando minha câmera. Abri os olhos e tudo o que consegui pensar foi que meu carro estava logo depois daquele aglomerado de árvores ali. Minha fuga estava ali.

Ali.

A respiração de Ramsey estava quente na minha orelha quando seu braço livre passou pela minha frente, e sua mão deslizou pelo meu estômago e peito, para segurar meu queixo e empurrar minha cabeça para trás. Foi lento, sedutor, calculista e destrutivo. Destrutivo para tudo que estava lutando a semana toda.

Ele não disse uma palavra, e nem eu, enquanto sua outra mão foi trabalhar no botão do meu jeans. Fechei os olhos em resignação porque meu corpo estava gritando por isso.

Para ele.

Seus lábios pressionaram contra a pele atrás da minha orelha enquanto meu rabo de cavalo lhe dava acesso a tudo. Meus olhos se fecharam, e no segundo em que a palma de sua mão deslizou no cóis da minha calcinha, a sensação de calor arrancou um gemido profundo e baixo do meu peito.

A câmera caiu da minha mão quando os lábios e a língua de Ramsey provaram minha pele e sua mão deslizou mais para o sul até que seus dedos estavam me abrindo. Minha cabeça caiu para trás contra seu peito, e dei isso a ele. Ele não merecia, e eu provavelmente estava cometendo o maior erro da minha vida, mas desisti.

Meus quadris empinaram enquanto Ramsey brincava com minha umidade. Minha respiração se tornou ofegante quando ele deslizou um dedo dentro de mim, me fazendo sentir cheia. Embora Ramsey não tenha sido o primeiro cara a fazer isso comigo, ele foi o primeiro que me fez quase implorar para ele não parar.

Perdendo-me nas sensações, podia ouvir a respiração de Ramsey batendo em minha pele. E também podia sentir o cume duro de sua ereção pressionando as minhas costas. Sua mão esquerda estava apertando meu pescoço enquanto sua mão direita continuava a brincar com meu corpo. Logo, outro dedo juntou-se ao primeiro, e Ramsey estava me esticando tão deliciosamente que sabia que deixaria esse garoto malvado atrás de mim fazer qualquer coisa que ele quisesse comigo.

Não tentei mais disfarçar meus gemidos, e eles rapidamente se juntaram aos sons das árvores, pássaros e ventos que nos cercavam. O ritmo de Ramsey era de absoluta confiança e experiência e sabia que não demoraria muito para explodir em sua mão e dedos.

Quando um terceiro dedo se juntou, o beliscão doloroso me fez disparar, e minhas mãos agarraram o antebraço esfregando contra meu estômago, e segurei enquanto meu corpo tremia e tremia com as sensações ofuscantes de prazer ricocheteando por todo o meu corpo.

Não estava envergonhada pelos gemidos saindo da minha garganta ou pela maneira como meu corpo estava tentando puxá-lo mais fundo. Não estava envergonhada por ter cedido tão facilmente, ou por ele nem ter sido obrigado a se desculpar pelo idiota que tinha sido. Não tinha vergonha de nada.

Esquecendo o quão ruim ele era para mim, deixei Ramsey me levar ao limite uma segunda vez, só que, desta vez, foi o nome dele que ecoou pelas árvores ao nosso redor, e o rosnado que ele soltou contra meu ouvido foi a coisa mais sexy que já tinha ouvido.

Enquanto meu corpo tremia e fechava, a mão em volta da minha garganta apertava dolorosamente, enquanto os dedos da outra mão continuavam correndo suavemente para cima e para baixo através das minhas dobras. A voz de Ramsey soava raivosa e violenta enquanto ele sussurrava em meu ouvido: — Eu nunca vou deixar você ir, Lake. — Meu corpo se contorceu quando um dedo esfregou contra meu clitóris muito sensível. — Eu nunca vou deixar você ir, — ele repetiu. — Não me importo se você está com raiva de mim. Não me importo se você me odeia. Não me importo se eu tiver que lutar com você todos os dias pelo resto de nossas vidas. — Ele tirou a mão da minha calça, levantou e espalhou minha liberação por todo o meu lábio. Sua voz se transformou em um rosnado vicioso quando ele disse: — Você é minha, Lake. Você é minha, e eu sou seu, e nunca haverá mais ninguém, para qualquer um de nós novamente porra.

Meu corpo desmoronou contra o dele em alívio porque, agora, sabia o que era isso.

Este foi o seu pedido de desculpas.

Essa era a maneira de Ramsey se desculpar pelo que disse sobre Erica. E era sua maneira de me deixar saber que a traição nunca seria um problema entre nós.

E tinha que ser a mulher mais estúpida do planeta porque eu acreditava nele.

CAPITULO VINTE E TRES

Ramsey

Não foi o suficiente.

Segurei Lake complacente em meus braços, seu cheiro em meus dedos, meu pau duro como pedra, e minha mente caindo sobre a borda.

Não tinha certeza do que ela ia fazer quando invadi sua privacidade novamente, mas quando Maddox me disse que tinha feito mais uma espionagem, e ele me informou que seus pais tinham reservas em Rosario no próximo fim de semana, sabia que tinha que encontrá-la e falar com ela.

O plano era dar-lhe algum espaço, mas tudo mudou com a possibilidade de tê-la só para mim por três dias. De acordo com Maddox, as reservas dos pais dela eram de quinta a domingo, então isso me deu quinta à noite, sexta à noite e sábado à noite com ela. E mesmo que não conseguisse ficar com ela na quinta à noite porque tínhamos escola na sexta, isso ainda me dava sexta e sábado com ela.

Então, armado com essa informação, fiz Mad imediatamente rastrear sua localização em seu telefone e a procurei. Quando parei e vi o carro dela, honestamente esperava outra briga. Esperava que ela gritasse comigo e me dissesse para deixá-la sozinha novamente. Eu esperava raiva, fogo e um pouco de violência, verdade seja dita.

Não esperava indiferença.

Não esperava que Lake me olhasse com um vazio cansado.

Quando ela se virou para se afastar de mim, sabia que se a deixasse ir, ela estaria perdida para mim. Então, usei a única vantagem que tinha.

Meu toque.

Sabia que Lake estava atraída por mim, e essa era a única carta que tinha que jogar. E porque Dash estava certo, e eu era um bastardo manipulador, tinha jogado. Mas meu plano saiu pela culatra porque agora queria mais.

Eu *precisava* de mais.

Virando Lake em meus braços, corri minhas mãos por seu pescoço até que estava segurando seu fodido rosto perfeito. Seus olhos estavam fechados, seu rosto corado, e ela parecia querer mais.

Então dei para ela.

Meus lábios desceram sobre os dela e pude sentir o gosto do creme que tinha espalhado em seus lábios. Seu sabor me deixou mais forte do que nunca.

Queria devorá-la.

Queria marcá-la.

Queria tudo dela.

Não me importava que ela fosse me deixar louco. Não me importava que ela estivesse se tornando algo além da obsessão. Não me importava que ela provavelmente seria minha ruína.

A única coisa que me importava era que Lake estava me beijando de volta.

Ela estava me beijando de volta, e meu corpo estava em chamas por isso.

Para ela.

Interrompi o beijo e, enquanto meus lábios deslizavam pela coluna de seu pescoço, minha mão desceu antes de deslizar de volta por baixo da camisa em camadas sob seu moletom. Peguei um punhado de peito, e mesmo que estivesse sobre seu sutiã, ainda podia sentir a sensação de seu mamilo endurecido, e não queria nada mais do que envolver meus lábios em torno dele.

Puxando para trás, olhei para ela, e sabia que nunca seria o suficiente. Mil vidas nunca seriam suficientes. Estava na ponta da minha língua dizer a ela, mas não queria que ela pensasse que a luxúria era o que estava me fazendo dizer essas coisas.

Em vez disso, fiz a única coisa que jurava que não faria. — Me perdoe, Lake, — exigi.

— Ramsey, eu...

Que se foda isso.

Me abaixei e agarrei sua câmera enquanto entrelacei meus dedos nos dela e a puxei em direção aos nossos carros. Estava literalmente puxando ela, e ela estava praticamente tropeçando em seus pés para acompanhar. Assim que chegamos aos nossos carros, a puxei em direção ao meu Range

Rover, colocando sua câmera na parte superior do meu carro, meus lábios descendo nos dela novamente enquanto a colocava de costas contra a porta do motorista. Quando seus braços vieram ao meu redor, foi tudo que pude fazer para não arrebentar meu zíper com a pressão do aço por trás dele. Não sabia se Lake era virgem ou não, mas nossa primeira vez não seria nada gentil, não importa se ela fosse ou não.

Não havia nenhuma maneira que eu seria capaz de me ajudar.

Olhei para ela e disse a ela a verdade honesta. — Você deveria estar com medo das coisas que eu vou fazer com você. — Seus olhos imediatamente se arregalaram. A névoa de seu orgasmo desaparecendo. — Vou arruinar você, Lake, e não há nada que você possa fazer sobre isso.

— Por que? — Ela sussurrou horrorizada. — Por que você quer fazer isso comigo?

— Porque não vou cair sozinho, — respondi.

— O que diabos isso significa? — Ela disparou de volta.

— Isso significa... — Passei minha mão de volta para baixo de suas calças até que meus dedos estavam passando em sua liberação. — ...que se eu for viciado nessa sua boceta de sabor doce, farei tudo o que puder para ter certeza de que você está tão viciada no meu pau. — Segui minha declaração juntando o máximo de creme que pude em meus dedos, puxando-os para fora de suas calças e lambendo na frente dela.

Lake soltou um suspiro baixo, mas ela não me impediu quando fui para sua boca novamente. Desarrumando seu rabo de cavalo, passei minhas

mãos em seu cabelo e puxei dolorosamente, segurando-a no lugar, enquanto a beijava. Suas mãos estavam fechadas na minha camisa, mas o importante era que ela não estava me afastando.

Ela estava me segurando.

E fui para o pescoço dela porque não havia como ela sair daqui sem uma marca. Sem minha marca nela. Se íamos para escolas diferentes, bem, isso era tudo que podia fazer para consolidar minha reivindicação sobre ela. Qualquer cara que olhasse para ela saberia que ela foi tomada, e eles não seriam capazes de alegar ignorância se a abordassem.

Arrastando sua pele delicada entre os dentes, comecei a chupar na superfície, e Lake soltou um gemido profundo que me deixou saber exatamente o que ela achava da minha marca.

Ela não se opôs a isso.

E então tudo desmoronou quando ela pegou o botão do meu jeans e ofegou: — Certo então, eu tenho que te pagar de volta, certo?

Fale sobre um balde de água gelada.

Soltei sua pele dos meus dentes e me afastei para olhar para ela. — Você está seriamente sugerindo que eu espero que você me masturbe agora?

Seu rosto ficou com um tom brilhante de vermelho, a luxúria evaporando rapidamente. Lake mordeu o lábio inferior um pouco antes de dizer: — Não, não estava, — ela suspirou. — Eu imaginei que você... — Aqueles olhos azuis dela olharam para o lado.

— Você achou que eu iria, *o quê?*

Encontrando meus olhos novamente, ela disse: — Masturbar parece meio... juvenil para alguém como você. — Ela deu de ombros. — Achei que você provavelmente insistiria em um boquete.

Tive que contar até dez.

Olhando para essa garota, que me amarrou em nós, tive que contar até dez antes de estrangulá-la.

Finalmente dominando o desejo de assassiná-la, abordei seu comentário. — Você pensou que eu *insistiria* em um boquete para igualar o placar? — Perguntei. — Isso está certo?

— Isso é o que os caras acham justo, não é?

Contei até dez de novo, mas, desta vez, consertei seu zíper e fechava novamente o botão de sua calça jeans enquanto fazia isso. Quando terminei, disse: — Me deixe esclarecer algumas coisas, Lake. — Ela estremeceu, e embora pequena, ainda notei. — Se estamos falando de justo, me masturbar é o que é comparável a te foder com o dedo. — Seu rosto ficou vermelho beterraba novamente, e sabia que era porque estava falando tão grosseiramente, mas ela precisava se acostumar com isso. Uma vez que eu a deixasse nua, ela realmente ouviria alguma merda fodida. — E o que é comparável a um boquete é meu rosto na sua boceta.

— Ram...

Interrompi ela continuando a falar sobre ela. — E, obviamente, foder é uma justiça mútua, — disse a ela. — Mas, eventualmente, você sempre terá vantagem sobre mim no quarto.

— O quê? O que você quer dizer? — Ela perguntou hesitante.

Corri meu polegar sobre seu lábio inferior enquanto lhe dava a notícia. — Porque há apenas uma outra coisa que vem depois de foder, e de jeito nenhum eu serei capaz de igualar o placar por isso.

Ela inclinou a cabeça, curiosa. — E o que é isso?

Inclinei e sussurrei em seu ouvido. — Quando eu finalmente conseguir você rastejar em suas mãos e joelhos, para que eu possa foder essa sua bunda apertada, baby.

Meu braço veio ao redor dela bem a tempo de impedi-la de cair.

CAPITULO VINTE E QUATRO

Lake

Faz quase uma semana desde que perdi minha maldita mente, e tinha certeza de que ela ainda estava perdida.

Depois de toda a bomba de sexo anal que aquele lunático jogou em mim, Ramsey me endireitou, me devolveu minha câmera, me colocou no carro da minha mãe e me mandou embora. O tempo todo não tinha pronunciado uma palavra porque não sabia o que dizer ou pensar.

Inferno, eu ainda não sei.

Seu relato grosseiro das coisas que ele queria fazer comigo havia me excitado e também tinha enfraquecido meus joelhos. Nunca tive alguém falando assim comigo, e a experiência acrescentou toda uma outra dimensão a essa coisa entre mim e Ramsey.

Mas então, depois disso, houve silêncio de rádio imediato. Não tive notícias de Ramsey durante toda a semana e não sabia o que fazer com isso. Quando Eden sugeriu que ele poderia me dar algum espaço, contei a ela sobre o que aconteceu enquanto estava tirando fotos, e até ela começou a acreditar que ele poderia estar jogando. Ela estava tão irritada, na verdade, que fez o possível para me convencer a ir a uma festa com ela esta noite, mas recusei. Tinha deixado essa coisa com Ramsey ocupar muito do meu

tempo e pensar que tinha ficado para trás em projetos de fotos para minhas inscrições na faculdade. Embora já tivesse me inscrito nas minhas duas principais opções, ainda precisava de algumas escolas secundárias caso não entrasse no Instituto de Arte da Califórnia ou na Universidade da Academia de Arte.

Então, com meus pais fora e Eden festejando uma tempestade na casa de Casey Jones hoje à noite, estava no meu quarto, sentada na frente do meu computador, catalogando todas as minhas fotos recentes. A fotografia era a única coisa que poderia me tirar da cabeça, e eu precisava dessa distração. Com Ramsey me deixando sozinha a semana toda, estava mais confusa agora do que nunca.

E isso abriu os olhos se aquela merda na floresta não tivesse acontecido.

Eu senti falta dele.

Eu poderia finalmente admitir que gostava dele, e eu o queria, e sentia falta dele. E isso tudo foi provavelmente depois que ele finalmente percebeu que eu não valia a pena. Quero dizer, por que ele me deixaria em paz, caso contrário?

Voltando às minhas fotos, estava pronta para me livrar de todos os pensamentos de Ramsey Reed Jr. e apenas clarear minha cabeça. Sem mencionar que, algumas vezes na escola esta semana, encontrei Curt e Erica em algumas discussões acaloradas e, embora não me importasse, ainda odiava o que eles fizeram comigo e, às vezes, minha mente vagava. Mas antes que eu pudesse entrar na minha zona de fotografia, um texto apareceu.

Satanás 2.0: Abra a porta.

Eu: O quê?

Satanás 2.0: Sua porta da frente. Abra.

Eu: Porquê?

Satanás 2.0: Porque a menos que você queira que seus vizinhos me vejam derrubando a porta, ABRA ELA.

Sem me preocupar em questionar se ele estava falando sério ou não, fui abrir a maldita porta. A última coisa que precisava era um dos meus vizinhos dizendo aos meus pais que havia um cara desequilibrado arrombando a porta da frente deles enquanto eles estavam fora.

Ao abrir a porta da frente, o menino dos pesadelos estava parado na minha porta com uma mochila na mão.

Estava com medo de perguntar.

Abrindo a porta, dei um passo para o lado e o deixei entrar. Bater a porta na cara dele não valia o drama que se seguiria. — Você está perdido?

— Não, — ele respondeu, como sabia que ele faria. — Estou exatamente onde deveria estar.

Fechei a porta assim que sua grande estrutura a liberou. Eu o observei olhar ao redor, e só podia imaginar o que ele estava pensando. E como ainda me sentia incomodada com o silêncio dele a semana toda, comentei maliciosamente: — Não é uma mansão, mas posso pegar algumas toalhas limpas ou algo assim, se você tiver medo de se sujar. — O olhar que ele me

lançou foi uma indicação clara de que ele não achou minha grosseria divertida. Soltei um suspiro. — O que você está fazendo aqui, Ramsey?

Ele arqueou uma sobrancelha. — Não está feliz em me ver, imagino?

Cruzei os braços sobre o peito. — Mais como apostando em nunca mais ver você, — respondi secamente.

Ramsey zombou. — Sim, como se isso fosse acontecer.

— Sorte minha, — disse sarcasticamente.

Ele inclinou a cabeça. — Já te disse que nunca te deixaria sozinha.

Eu odiava como minhas palavras iam cheirar a solidão ou ciúme, mas eram a verdade. — Mas foi uma semana tão boa, — retruquei.

O sorriso de Ramsey disse tudo quando ele caminhou até mim, passou um braço em volta de mim e me puxou para perto. — Você sentiu minha falta, querida?

Fiz o meu melhor para permanecer distante. — Sim, — brinquei. — Foi tão difícil passar a semana sem ser intimidada, haqueada, perseguida, rastreada e totalmente irritada.

Ele me espetou com um olhar. — Não se engane, Lake. Você está sempre sendo rastreada, — ele disse como se isso fosse uma coisa perfeitamente aceitável para dizer a outro ser humano.

— O que você está fazendo aqui, Ramsey? — Repeti.

— Passando o fim de semana, — disse ele como se suas palavras não fossem uma bomba completa.

Me afastei e ele me soltou. — Desculpa, o que?

— Você me ouviu.

Balancei minha cabeça. — Como você sabe... — Fechei os olhos e comecei a esfregar minhas têmporas. Esse idiota ia me deixar louca. Olhando de volta para ele, perguntei: — Como você faz isso?

— Eu pensei que você não queria saber, — ele me lembrou.

Rapidamente percebi que não era esse o ponto. — Ramsey, você não pode passar o fim de semana aqui, — disse a ele. — Isso é... meus pais vão enlouquecer se descobrirem.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Você vai contar a eles?

Plantei minhas mãos em meus quadris. — Não, mas você acha que aqueles vizinhos que você estava tão disposto a traumatizar mais cedo não vão notar um Range Rover na minha garagem durante todo o fim de semana?

Sua cabeça recuou. — Me pergunte se eu dou a mínima, Lake, — ele praticamente retrucou. — Porque não.

— Bem, eu faço, — atirei de volta.

— Bem, isso é muito ruim, porque eu vou ficar, — ele respondeu.

— Por que?

Seus olhos correram pelo comprimento do meu corpo antes de vagar de volta e pousar no meu rosto. — Porque não consigo tirar o gosto de você da

minha língua ou a memória de como você gozou em meus dedos da minha cabeça, e cansei de esperar.

Putá. Merda.

Tive que limpar minha garganta antes que eu pudesse falar. — Cansou de esperar?

— Se você acha que estou esperando mais um segundo para entrar entre suas coxas, você está louca, Lake, — ele respondeu. — Eu lhe dei cinco dias para se acostumar com a ideia de nós e o relacionamento que temos. Se você ainda não entendeu sua nova realidade, não é minha culpa.

Fiquei boquiaberta.

Apenas fiquei boquiaberta.

— Estão... espere. Você está me dizendo que é por isso que você tem me ignorado a semana toda? Para que eu pudesse controlar sua loucura?

Desta vez, foi ele quem cruzou os braços sobre o peito. — Você me viu mudando nossos status de relacionamento?

— Uh, bem... não.

— Então?

Ele estava me deixando absolutamente louca. — Então, você está aqui para fazer sexo?

Ramsey não disse nada a princípio, e reconheci o que ele estava fazendo. Ele estava calculando sua escolha de palavras. Finalmente, ele disse: — Não preciso vir aqui para fazer sexo, Lake. — Minhas costas se

endireitaram porque podia admitir para mim mesma que não gostava de ser lembrada disso. —Eu posso fazer sexo a qualquer hora que eu quiser com qualquer número de garotas nesta cidade.

—Então, por que diabos você está aqui? — Cuspi, o ciúme se infiltrando.

O grande corpo intimidador de Ramsey estava pairando sobre mim antes que eu percebesse. Com uma mão segurando meu braço preso, ele disse: —Estou aqui para foder a atitude da minha namorada durante todo o fim de semana. E caso você esteja confusa sobre isso, você é minha namorada.

Amado bebê Jesus.

CAPITULO VINTE E CINCO

Ramsey

—Eu sou virgem, — Lake deixou escapar, seus olhos arregalados e chocados.

Soltei seu braço. —E?

Seus ombros caíram como se eu fosse a coisa mais exaustiva em sua vida. —E não deveríamos facilitar isso já que nunca fiz isso antes?

—Se por ‘facilitar isso’ você quer dizer fazer você gozar no meu rosto antes que eu te abra, então, sim, suponho que deveríamos.

—Ramsey! — Ela gritou, horrorizada e provavelmente um pouco assustada.

Estava farto de brincar com essa garota. Ficar longe dela a semana toda foi um inferno, mas o comentário dela sobre eu esperar que ela retribuísse as coisas que fiz com ela me fodeu um pouco. Estar com ela era o suficiente. Embora tivesse um apetite sexual saudável, isso não significava que era tudo o que havia em minha atração por Lake.

Estava apaixonado por essa fodida garota.

Eu a tinha contra a porta, meu corpo praticamente cobrindo o dela completamente. Meus lábios em sua orelha, voltei a manipular ela porque

Chance estava certo. Às vezes você precisava fazer alguma merda para ganhar. — Você está me dizendo que esqueceu como era gozar em meus dedos, Lake? — Ela soltou um suspiro suave. — Porque não esqueci. — Passei minha mão sob sua camiseta amarela simples e sua pele estava fria contra o calor da minha palma. — Durante toda a semana, tudo em que pensei foi em como meus dedos tinham o gosto de você. — Seu peito começou a arfar, e meu pau começou a ficar duro. — Eu pensei em você gritando meu nome quando você gozou na minha mão.

— Ramsey... — ela sussurrou, sua voz rouca com necessidade.

Meus lábios roçaram a pele debaixo de sua orelha. — E pensei em como sua boceta estava apertada em meus dedos. — Desta vez, ela deixou um gemido baixo. — E pensei em quão apertada seria ao redor do meu pau grosso.

— Oh Deus...

— Me diga que posso ter você, Lake, — exige. — Me diga que posso ter toda você.

Suas mãos pressionaram meu peito e a deixei me empurrar para trás. No entanto, eu mantive minhas mãos em seu corpo, porque elas iam ficar em seu corpo durante todo o fim de semana.

— E depois? — Ela perguntou. — Eu te dou algo que nunca poderei ter de volta, e depois?

—E então você é minha, — disse a ela. — Você pertence a mim e isso é o fim de tudo. Não há mais luta. Não mais besteira. Chega de confusão. — Embora ela fosse a única lutando, distribuindo besteira e confusão.

Sabia exatamente o que estava fazendo.

Lake olhou para mim por um longo tempo. Tanto tempo, na verdade que tinha certeza que ela ia me dizer não. Mas então ela me surpreendeu quando se esticou na ponta dos pés e me beijou. No segundo em que seus braços vieram ao redor do meu pescoço, a envolvi completamente e comecei a consumi-la.

Logo, estávamos rastejando um sobre o outro e tive que recuar. Queria Lake mais do que queria respirar, mas pela primeira vez, estávamos fazendo isso em uma cama. —Onde é o seu quarto? — Ela corou, mas assim que começou a se dirigir para os fundos da casa, peguei minha mochila e a segui.

Quando chegamos ao quarto dela, fechei a porta atrás de mim, larguei minha bolsa no chão e fui atrás dela. Tirei minha camisa e a joguei no chão antes mesmo de alcançá-la. E agarrando a bainha de sua camisa, levantei sobre sua cabeça e joguei também. Olhando para ela, seus seios pareciam um presente magnífico para mim em um sutiã de renda preto.

Abri o botão de sua calça jeans e, como ela estava descalça, não seria problema tirá-la dela. Empurrando para baixo sobre seus quadris e para baixo de suas coxas, Lake levantou um pé, e depois o outro para mim, e quando estava na minha altura total, ela estava diante de mim em apenas um sutiã preto e calcinha de algodão branco simples.

Ela era a coisa mais gostosa que já tinha visto.

Comecei a tirar meus sapatos e, assim que eles foram tirados, empurrei a pobre garota até que a parte de trás de seus joelhos batesse na beirada de sua cama. — Você quer que eu faça as honras, ou você vai terminar de se despir para mim?

Lake me surpreendeu pra caralho quando ela respondeu: — Eu quero que você tire isso.

Eu sorri. — Esperava que fosse isso que você queria.

Cheguei atrás dela e abri seu sutiã. Quando cedeu com o peso de seus seios, minha boca começou a salivar. Estendi a mão para o cós de sua calcinha, e me certifiquei de manter contato visual enquanto a empurrava por suas pernas. Por mais que eu quisesse enfiar meu rosto em sua boceta, precisava que Lake soubesse que isso era mais do que apenas sexo. E por mais que adoraria dizer a ela que a amava, sabia que ela não acreditaria em mim. Ela mal acredita que a quero como minha namorada; não há como ela acreditar que eu a amava se dissesse a ela agora.

Minhas mãos foram para o botão do meu jeans enquanto a instruía: — Vá para a cama. — E ela fez. Mas ela se arrastou para debaixo das cobertas como a virgem que ela era, e meu coração doeu com a forma como eu iria arruiná-la. Não o suficiente para não fazer isso, veja bem, mas a inocência dela era revigorante.

Pensei sobre o que Chance disse sobre como ele estava fodendo a mesma garota várias vezes nos últimos meses, e sabia que não era isso que

ia ser. Seria doloroso e confuso para ela, e alucinante e incrível para mim. Sexo com Lake seria diferente de tudo que já experimentei, e mal podia esperar.

Tirando minhas meias e meu jeans, decidi esperar até estar na cama com ela antes de tirar minha cueca boxer. Mesmo sabendo que ela podia ver o contorno do meu pau duro, não queria deixá-la mais ansiosa com seu tamanho. E não estava me gabando se fosse verdade.

Me arrastei para a cama com ela e, enquanto a cobri com meu corpo, não tinha certeza de como sairia daqui no domingo. Apoiado em meus cotovelos, Lake estava olhando para mim como se estivesse expondo sua alma para Satanás. Podia ver tudo em seus olhos azuis. Ela estava esperando o desfecho. Ela estava esperando que eu a usasse e seguisse em frente. E se eu pude ver tudo isso em seus olhos, a única pergunta que restava era, se ela não acreditava em nós, por que ela estava me deixando fazer isso? Por que ela estava se entregando a mim?

Desta vez, fui eu fazendo a pergunta: — Por quê?

E então ela disse algo que quase me fez arrastá-la para o tribunal pelos cabelos. — Porque prefiro me arrepender de ter você do que nunca ter experimentado você.

Meus lábios desceram sobre os dela, e fiz o meu melhor para mostrar a ela o que não podia dizer. Lake abriu as pernas para segurar meu corpo, e isso foi todo o incentivo que eu precisava. Comecei a beijar seu pescoço, e quando cheguei em seus seios, foi uma maravilha que não enlouqueci como uma criança de doze anos.

Segurei um monte pesado na minha mão enquanto meus lábios se enrolavam em torno de seu pico duro. As mãos de Lake voaram para o meu cabelo, e ela gemeu baixo e profundo enquanto chupava seu seio na minha boca. Me forcei a prestar igual atenção a ambos os seios e me certifiquei de não me apressar. Chupei, lambi e provoquei seu pico, e estava praticamente louco com isso quando os gemidos de Lake ficaram mais altos.

Mas o que mais queria fazer era comer sua boceta. Mesmo que ela não soubesse, estava morrendo de vontade de experimentar minha primeira vez com ela. Queria saber como era e queria ver se conseguia tirar Lake da cabeça dela. Mesmo que nunca tenha feito isso, assisti pornografia e fiz biologia. Não era tão difícil de descobrir.

Finalmente desci pelo corpo de Lake até que ela teve que abrir mais as pernas para acomodar a largura dos meus ombros. No segundo em que senti seu cheiro cremoso, minhas mãos começaram a tremer um pouco. Olhei para cima entre suas pernas, e mal podia ver seu rosto enquanto seus peitos arfantes estavam bloqueando a maior parte dele. Lake tinha peitos grandes, e eles ainda eram grandes, mesmo deitada de costas.

—Você já teve sua boceta lambida, baby? — Se ela dissesse sim, eu provavelmente perderia minha merda.

—N... Não, — ela murmurou, sua respiração entrecortada.

Mantive meus olhos para cima enquanto dei aquele primeiro, longo e lento golpe entre suas dobras escorregadias, para que eu pudesse testemunhar sua reação à primeira vez que ela teve sua boceta lambida.

Lake soltou um gemido baixo e profundo quando suas costas arquearam e suas mãos se fecharam nos lençóis.

A visão disso ficará comigo para sempre.

Minha língua fez outra viagem através de suas dobras, e meus dedos a estavam separando enquanto provei cada centímetro de sua boceta. Fiquei com sua boceta até que não era o suficiente para mim. Deslizei dois dedos dentro de sua boceta enquanto minha língua trabalhava seu pequeno clitóris duro, e os gemidos e choramingos estavam ficando mais altos.

Trabalhei dentro de sua boceta com meus dedos, e logo, Lake estava me avisando que ela ia gozar. —Oh, Deus... Ramsey, eu estou... oh, Deus...

Curvando meus dedos, trabalhei em ambas as zonas erógenas, e ficou claro como o dia por que os caras adoravam comer buceta quando Lake gritava meu nome.

—Ramsey.

Lambi seu gozo e até peguei o pouco que escapou para sua bunda. Eu devorei seu orgasmo, e nem tinha começado ainda.

CAPITULO VINTE E SEIS

Lake

Meu corpo estava uma bagunça, mas não me importei. Eu nunca senti nada tão surpreendente em toda a minha vida, e Ramsey não estava nem perto de terminar.

Senti sua língua em todos os lugares, mesmo enquanto seus dedos continuavam deslizando dentro de mim. Seu rosto estava centrado nas partes mais profundas da minha privacidade, e porque estava nua, exceto pelo triângulo aparado que eu arrumava sobre o meu centro, sabia que ele podia ver tudo. Cada gota de excitação e cada espasmo das consequências.

—Me dê mais um, baby, — disse ele, sua respiração quente contra meu clitóris sensível. —Goza na minha cara de novo. — Meu corpo se contorceu, mas realmente explodiu de luxúria quando ele acrescentou: — Não consigo ter o suficiente. Não posso comer essa boceta o suficiente. Eu quero mais, Lake.

Minhas mãos torceram nos lençóis quando sua língua voltou a trabalhar meu clitóris, mas o prazer realmente teve seu preço quando senti sua língua se mover para baixo e passar por seus dedos. —Oh, Deus... — Esquecendo meu clitóris, os dedos de Ramsey manipularam o Santo Graal dentro do meu corpo enquanto sua língua trabalhava na minha bunda, e eu

era uma puta absoluta por isso. Eu nunca soube que algo poderia ser tão incrível. Nunca entendi por que as pessoas arriscavam tudo pelo sexo, mas agora entendia.

Logo, estava gritando seu nome novamente, e sabia que estava uma bagunça lá embaixo. Sabia que estávamos uma bagunça. Seu rosto e minhas coxas estavam cobertos com o que ele estava fazendo comigo, e descaradamente queria que ele continuasse fazendo isso comigo.

—Eu preciso de mais um, Lake, — disse ele, e não havia como eu ser capaz. Ele queria ficar lá embaixo, mas precisava dele aqui comigo.

—Ramsey, eu preciso de você. Por favor, — implorei. —Eu preciso de você comigo.

Eu o senti limpar o rosto na minha coxa esquerda, e o ato decadente me deixou pronta para realmente implorar por isso. Implorar por ele. Se alguém alguma vez tivesse me perguntado como imaginei minha primeira vez, imundo não teria sido minha resposta. Mas é para onde isso foi direcionado. Ramsey ia cumprir sua promessa e me arruinar, e não estava inclinada a impedi-lo.

Podia sentir Ramsey se livrando de sua cueca, mas logo, ele estava rastejando de volta pelo meu corpo, e sua arrogância estava na frente e no centro quando ele perguntou: —Você precisa do meu pau, baby? — Seus lábios ainda estavam brilhantes, e me senti a maior puta do planeta porque, bem aqui, agora, eu precisava disso.

—Sim, — admiti. —Eu preciso de mais.

— Abra suas pernas para mim, Lake, — ele instruiu, e fez isso. Assim que afastei meus joelhos ainda mais, Ramsey se apoiou em um cotovelo enquanto se abaixava para alinhar seu pau contra a minha entrada. Seus olhos nunca deixaram os meus, e quando a cabeça de seu pau estava centrada em minha maciez apertada, Ramsey disse: — Esqueça todos os romances que você já leu ou qualquer comédia romântica que você já assistiu. Sua primeira vez não virá com música de fundo, rosas, vinho e romance, Lake. — Podia sentir meus olhos arregalados, e me perguntei o que havia de errado comigo, porque suas palavras não estavam me assustando. Muito pelo contrário, na verdade. — Sua primeira vez vai ser dolorosa. Vai ser confuso e sangrento, e vai doer pra caramba, baby.

Meu corpo inteiro se apertou. — *Oh Deus...*

— Eu vou te rasgar em pedaços, Lake, — ele prometeu maliciosamente. — Você nunca vai esquecer esta noite. Você nunca vai esquecer o momento em que eu te fiz minha. — Com isso, ele bateu em mim, e meu corpo inteiro ricocheteou com dor.

— *Ramsey!*

— Que se foda, — ele assobiou, seus dentes cerrados, seu corpo provocador, e suas veias saltando em todos os lugares. — Que se foda, que se foda, que se foda.

Minhas mãos vieram ao redor dele e podia sentir minhas unhas cravando em sua carne enquanto ele não me mostrava absolutamente nenhuma piedade. Meu status de virgem não importava nada para ele. Ramsey estava batendo em mim uma e outra vez, como se ele não tivesse

acabado de me abrir. Meu corpo estava sendo destruído com tantas sensações diferentes, não conseguia imaginar o que teria acontecido se não estivesse encharcada lá embaixo. Mesmo que já tivesse sentido o tamanho de Ramsey antes, quando ele se pressionou contra mim, não tinha uma noção completa de quão grande ele era ou quão esticada me sentiria ao seu redor.

As estocadas de Ramsey eram duras, profundas e poderosas, e pensei que a agonia de seu ataque nunca iria embora, mas quando sua cabeça se inclinou para tomar um mamilo em sua boca, o prazer começou a passar pela dor. Seus lábios, boca e dentes estavam por toda parte, meu peito, meu pescoço, meus lábios, minha mandíbula, meu rosto. Ele disse que não conseguia o suficiente, e acreditei nele. Podia sentir a intensidade desesperada saindo dele em ondas.

— Sua boceta é tão apertada pra caralho, — ele grunhiu sobre mim. — Cristo, nunca vou ter o suficiente.

— Ramsey, por favor... — O prazer estava aparecendo agora, e precisava que ele continuasse. Queria me sentir bem. Queria outro orgasmo.

— Você soa tão bonita quando está implorando pelo meu pau, baby, — ele rosnou. — É isso que você está fazendo, certo? Implorando por esse pau?

Meu corpo se apertou ao redor dele, provando que ele estava certo. — Sim...

Seu braço esquerdo girou até que ele tinha meu joelho enganchado sobre ele, e me abrindo ainda mais, seus quadris começaram um ritmo tão feroz contra meu corpo, sabia que ia ficar machucado. — Implore um pouco mais, — ele exigiu, e mulheres independentes em todo o mundo ficariam tão desapontadas comigo porque eu fiz.

— Por favor, — implorei, minhas unhas tirando sangue de suas costas.
— Me faça gozar.

De repente, ele parou, e estava à beira do pânico. Estava realmente com medo de que ele parasse. Aquele medo subjacente de que tudo isso era uma piada, ou um desafio, estava começando a surgir.

— Ram...?

— Meu pau é o único pau que vai fazer você gozar, Lake, — ele praticamente rosnou para mim. — Diga. — Olhei para aqueles olhos castanhos tempestuosos dele, e repetir isso seria concordar que éramos para sempre. Isso significaria que estava concordando com toda a sua loucura. — Porra, diga isso! — Ele gritou para mim. — Só eu, Lake. Apenas. Eu.

— Só você, Ramsey, — concordei, deixando as emoções me guiarem por esse caminho destrutivo em vez da minha mente.

— Diga meu nome de novo, — ele exigiu.

— Ramsey, — rapidamente cedi.

Suas estocadas estavam acertando exatamente onde eu precisava, e logo, aquela sensação estava de volta, ameaçando tomar conta de novo. — Novamente.

— Ramsey.

— De novo, porra, — ele rosnou. — Jesus Cristo, Lake... baby.

Eu gozei.

Minhas unhas cravaram mais fundo, minhas pernas se abriram mais, meu corpo inteiro se entregou a Ramsey, junto com meu coração, e desmoronei ao redor dele com o prazer e a dor que ele estava puxando de mim. — Ramsey!

— Porra! — Ele rugiu, logo antes de seus quadris baterem em mim o suficiente para que eu pudesse senti-lo no fundo. E com meu cérebro e corpo sobrecarregados com novas sensações com as quais ainda não estava preparada para lidar, era tarde demais para fazer a diferença quando Ramsey avisou: — Vou gozar, Lake. — Com a voz áspera e sem fôlego, ele disse: — Estou gozando na sua boceta, baby.

E ele fez.

Ele atirou sua liberação profundamente dentro do meu corpo desprotegido.

Não importava que eu tivesse acabado de menstruar no início da semana passada. Não importava o que os livros de biologia supunham. Não estava tomando anticoncepcional e Ramsey simplesmente gozou dentro de mim.

—Ramsey? — Havia um tom de histeria na minha voz. —Ramsey? — Ele se inclinou para me beijar, mas virei minha cabeça. Não podia deixá-lo me distrair.

Confundindo minha rejeição com arrependimento, ele deixou minha perna cair para trás e agarrou meu queixo com os dedos. Apertando o inferno fora da minha mandíbula, ele me forçou a olhar para ele, e ele parecia lívido. —Juro por Deus, Lake, se você disser...

—Ramsey, não tomo anticoncepcional, — soltei, e então havia o outro problema. —Não sei onde você esteve, e nós...

Ele ainda parecia furioso, mas soltou meu queixo. —Vamos esclarecer uma coisa, aqui e agora, Lake, — ele assobiou. —Nunca fiz sexo sem camisinha e estou saudável. Eu nunca comi boceta antes da sua. — Meus olhos se arregalaram. —E nunca fodi uma garota na bunda como eu vou fazer com você.

—Rams...

—Guardei tudo isso para você, — continuou ele. —Você é a garota que tem tudo de mim, e se você acha que dou a mínima se você engravidar ou não, você está muito enganada. — Eu suspirei. Estávamos apenas no ensino médio, pelo amor de Deus. —Então, se você está preocupada em se tornar uma mãe adolescente, sugiro que faça algo a respeito. — Seu sorriso estava lindamente zangado. —Porque baby, eu só estou te fodendo nu, e vou te foder toda chance que eu tiver.

—E se eu recusar? — Não tinha certeza se era forte o suficiente para fazer isso, mas eu precisava ouvir a resposta dele.

—Então vou ter que encontrar outras maneiras de fazer você implorar por isso, — ele respondeu friamente.

Estava tão ferrada.

CAPITULO VINTE E SETE

Ramsey

Passei todo o fim de semana dentro de Lake e, honestamente, não sabia como passaria os próximos cinco dias sem deslizar dentro dela todas as noites.

Depois que ela surtou com o controle de natalidade, fiz um esforço especial para não gozar dentro dela. Ela teve uma intensa introdução a chupar pau, e para meu prazer, descobri que gostava de gozar por todo o corpo dela. Muito. Não houve uma parte de seu corpo que foi poupada neste fim de semana, e esse foi o compromisso. Concedido, gozei dentro dela quatro outras vezes, mas cada vez Lake murmurou como estava tudo bem. Ela ficava repetindo que o momento estava certo e que estaríamos bem. E enquanto eu sentiria falta dela esta semana, imaginei que ela ficaria feliz como o inferno por ter tempo para tomar algum tipo de controle de natalidade.

E agora estávamos fazendo outra coisa que nunca tinha feito antes. Estávamos almoçando com meus pais. Claro, Lake não sabia disso. No entanto, ela estava tão ansiosa para me tirar de sua casa antes que seus pais voltassem para casa de sua escapadela de fim de semana que, quando disse a ela que precisava voltar para casa para verificar as coisas, ela rapidamente concordou em vir comigo.

Durante todo o trajeto até a minha casa, ela ficou quieta, mas quanto mais nos afastamos da cidade, mais quieta ela ficava. O cenário havia mudado de cidade pequena, EUA, para colinas verdes, vales, árvores, portões de ferro forjado e mansões. O tráfego de carros tinha ido de Toyotas e Saturns para Porches e Lexus. E todo o seu corpo tinha afundado no banco do meu carro quando diminuí a velocidade na frente do nosso portão de entrada.

Assim que saímos do carro e passamos pela porta da frente, a levei direto para o meu quarto, joguei minha mochila no chão, disse a ela para se sentir à vontade e pulei no chuveiro. Enquanto tinha tomado banho na casa dela na noite passada, nada parecia tão limpo quanto tomar banho em seu próprio chuveiro. Além disso, tive que usar seu xampu e outras merdas enquanto estive lá, e não me importei mais em cheirar a surpresa de flor de cerejeira.

Quando saí do banheiro contíguo para o meu quarto, encontrei-a sentada na minha cama, as costas retas como uma flecha, as mãos no colo. Ela parecia apavorada de tocar em qualquer coisa, e não consegui parar o suspiro alto que escapou.

Sua cabeça se virou para mim. —O que? — Ela perguntou, com a testa franzida.

—Você parece desconfortável pra caralho, — disse a ela, indo em direção a minha cômoda para pegar algumas roupas.

Seu rosto voltou a ficar de frente para seu colo. — Talvez seja porque não posso me dar ao luxo de acidentalmente quebrar nada nesta casa, — ela retrucou com ironia.

— Eu tenho você coberta, — respondi tão divertidamente. Ela optou por não responder enquanto me vestia com uma camiseta e shorts de basquete. Quando terminei de calçar meus sapatos, me aproximei, estendi minha mão e a puxei para ficar comigo.

Seus olhos estavam grudados nos meus, e ela parecia magoada quando disse: — Você deve ser a coisa mais linda que já vi.

Eu quase zombei, mas não queria descartar suas opiniões sobre mim. Minha aparência não era algo que eu pudesse ser creditado, no entanto. Não tinha nada a ver com a aparência dos meus pais, portanto, com a minha aparência. Além disso, ouvindo o tom de sua voz, não tinha certeza se Lake estava necessariamente me fazendo um elogio. Ela parecia desapontada com isso, na verdade.

Então, em vez de comentar sobre o comentário dela, perguntei: — Você está com fome?

Ela piscou, e era quase como se ela estivesse saindo de um transe. — Uh, sim, — ela murmurou. — Eu... eu poderia comer.

Segurando sua mão, a puxei atrás de mim enquanto descíamos as escadas em direção à cozinha. E senti no segundo em que ela soube que estava sendo enganada porque sua mão puxou para trás assim que ela ouviu as vozes vindas da cozinha.

Aumentei meu aperto sobre ela quando minha cabeça virou para trás.
— São apenas meus pais, — disse a ela.

Seus olhos azuis ameaçaram saltar de sua cabeça. — Você é louco? — Ela sussurrou-gritou. — Não vou conhecer seus fodidos pais! — E ela deve ter ficado realmente abalada se ela estava xingando. Lake não jogava a bomba F regularmente como eu fazia.

Puxei sua mão até que ela caiu contra mim. — Sim, você está, — eu disse, corrigindo-a. — Por que você não faria isso?

— Eu preciso lembrá-lo que eu nem queria conhecê-lo, — ela sussurrou.
— Seus pais são...

Inclinei minha cabeça. Sabia exatamente onde ela estava tentando chegar, mas queria ouvi-la dizer isso. — Meus pais são o quê, Lake?

Ela balançou a cabeça. — Estou indo embora, — ela alegou. — Não vou conhecer seus pais.

Passei minha mão por sua nuca e a segurei firme. — É assim que isso vai acontecer, Lake, — disse a ela. — Você pode entrar lá ou eu posso arrastá-la, chutando e gritando, depende inteiramente de você.

— Rams... — Me inclinei para alcançar suas coxas e senti um tapa imediato nas minhas costas. — Certo, certo, — ela retrucou. — Eu andarei.
— Me endireitei, peguei sua mão novamente e a levei para a cozinha.

Não que eu a culpasse, mas ela teria que superar isso mais cedo ou mais tarde, então por que não agora? Sabia que meus pais tinham reputações brutais, mas isso não mudava o fato de que eles ainda eram meus pais. Eu

os amava, e eles com certeza amavam a mim e Maddox, disso não tinha dúvidas. O mundo não conseguiu espiar pelas cortinas da nossa casa. Eles não conseguiram ver Emerson e Ramsey Reed, os pais. O mundo não tinha ideia de quem meus pais realmente eram, e isso incluía Lake.

Havia também o fato de que, embora ela não soubesse, eu nunca trouxe uma garota para casa antes. E não apenas para conhecê-los, mas para nosso período de casa. Mad também. Isso também fazia parte da palestra de papai para guardar pedaços para a garota que um dia amaríamos. Além de Lennon, D.J. e Maggie, nenhuma outra garota jamais viu o interior de nossa casa, além de nossas tias.

Puxando uma Lake muito relutante atrás de mim, entramos na cozinha, e no segundo que mamãe e papai registraram que tinha Lake comigo, o silêncio gritou na cozinha.

Peguei uma das banquetas para Lake e, quando ela se sentou, perguntei: — Vocês precisam de ajuda com o almoço? — O balcão já estava cheio de carne de hambúrguer, salada de macarrão, batatas fritas e até algumas frutas, mas perguntei de qualquer maneira.

— Não. Está tudo pronto, — papai respondeu, sua voz um pouco fria. Ele sabia quem era Lake, mas provavelmente estava se perguntando se ela estava aqui por vontade própria, ou se esta era uma situação de alimentar o prisioneiro.

Com mamãe apenas olhando e papai parecendo menos do que acolhedor, decidi que seria melhor apresentá-la rapidamente. — Pai, mãe, eu gostaria que vocês conhecessem Lake. Lake Warren. — Quando os olhos

de papai deslizaram de seu rosto para o meu, acrescentei. —Minha namorada.

Papai sorriu, e pude vê-lo visivelmente relaxado. —É um prazer conhecê-la, Lake, — disse ele, estendendo a mão sobre o balcão para apertar a mão dela.

Lake pegou sua mão, e sua voz era apenas um sussurro quando ela respondeu: —Sr. Reed. — Seu olhar disparou na minha direção quando percebeu como ela não disse que era bom conhecê-lo. No entanto, no segundo que papai soltou sua mão, ela estava de volta em seu colo, com os olhos baixos.

Houve uma longa batida de coração de silêncio desconfortável antes de papai dizer: —Querida?

Mamãe olhou para ele, e vi seus olhos cinzas se arregalarem ao perceber. —Oh, Deus, — ela disse. —Ah, hum, me perdoe. — Ela sorriu, sem choque, e disse: —É muito bom conhecê-la, Lake.

Lake olhou para cima, mas deu a ela o mesmo tratamento que ela havia dado ao papai. —Sra. Reed.

Podia ver a culpa nublando nos olhos de mamãe. —Oh, Lake querida, me desculpe, —ela disse. —Eu... — Mamãe olhou para papai, e ele parecia querer abraçá-la, mas não fez. Ela olhou para Lake. —Por favor, me perdoe... Ram nunca trouxe uma garota para casa antes, Lake. Eu estava... apenas chocada.

A cabeça de Lake virou e ela olhou para mim. Eu pisquei e isso só a irritou mais. Tinha pego de surpresa todos eles, e tinha certeza que eles não estavam apreciando isso no momento.

—Desculpe se a ofendi, ou se você se sente indesejada, — mamãe continuou.

Lake se virou para encará-la. —Está tudo bem, — ela mentiu antes de olhar de volta para seu colo.

—Eu vou matar você, Ram, — mamãe ameaçou, e pisquei para ela também.

Mas então a cabeça de Lake se levantou. —Então, não sou só eu que me sinto assim perto dele?

A tosse falsa de papai não fez nada para esconder sua risada, enquanto os olhos de mamãe se estreitaram para mim. —Garanto a você, Lake, que ele desperta esse desejo em quase todos que conhece. — Então ela olhou para papai. —O dom me lembra outra pessoa que conheço.

—O que você sente vontade de comer? — Perguntei a Lake, parando o que certamente seria uma recontagem horripilante de como eu era como meu pai.

—Tudo está bem, — ela murmurou, ainda envergonhada.

Comecei a fazer o prato dela quando papai começou a fazer o da mamãe. Ele a sentou assim que perguntei a Lake o que ela queria, e essa foi a cena que Maddox encontrou quando entrou na cozinha; eu e papai servindo Lake e mamãe.

— Com fome? — Papai perguntou a ele.

Podia ouvir o sorriso de Mad. — Não estava até ouvir mamãe ameaçar matar R.J., e agora eu sei por quê. — Maddox imediatamente começou a fazer um prato, e foi só quando estávamos todos sentados que ele disse: — Bem, isso não é aconchegante.

— Você sabia que ele tinha namorada? — Mamãe perguntou, e ficou claro que ela ia chutar minha bunda assim que fosse seguro.

Mad terminou de comer uma batata frita antes de dizer: — Sabia que ele estava perseguindo ela, mas não sabia que ela concordou em ser namorada dele ainda.

— Perseguido? — Mamãe ecoou e então cortou um olhar na direção de papai.

— Ela é a testemunha, — papai ofereceu como forma de explicação.

Os olhos da mãe voaram para Lake, mas ela não disse nada a princípio. Depois de um longo momento, mamãe perguntou a ela: — Como vocês se conheceram, Lake? — Foi um teste. Embora mamãe estivesse muito ciente da importância de apresentar Lake a eles, mamãe não ia ficar para trás e não fazer nada se isso fosse uma má ideia. Mamãe não precisava gostar de Lake; ela precisava confiar nela. Ela precisava confiar em Lake com sua família porque éramos um grupo obscuro.

Lake encarou minha mãe quando ela disse: — Eu encontrei ele e seus amigos perto da enseada de Lapis Creek no último domingo. Ramsey não gostou de eu estar lá enquanto eles estavam... usando a área.

— E agora vocês estão namorando? — Ela instigou.

Lake balançou a cabeça. — Não sei o que diabos estamos fazendo, mas Ramsey não vai me deixar em paz o tempo suficiente para tentar descobrir, — ela confessou.

— Parece amor, — Mad entrou na conversa antes de empurrar um hambúrguer inteiro em sua boca.

— E... você viu o que eles estavam fazendo lá na noite de domingo? — Mamãe perguntou a ela.

Lake olhou para mim, me encarou diretamente nos olhos e manteve sua mentira. — Não.

Segurando o olhar de Lake, eu disse: — Ela está mentindo.

— Diz você, — ela disparou de volta. — Mas você nunca saberá de verdade, não é? — Podia ouvir mamãe e papai rirem, e foi isso.

Lake havia passado em seu pequeno teste.

— Então, você vai para Windsor, Lake? — Papai perguntou.

Eu vi seu rosto cair instantaneamente. — Uh, não, — ela respondeu, olhando para ele. — Eu vou para SC High.

— Planeja ir para a faculdade? — Mamãe perguntou.

Lake estremeceu um pouco. — Não tenho certeza.

— Lake quer ser uma fotógrafa, — forneci para eles.

—Eu... já me inscrevi no Instituto de Arte da Califórnia e na Academia de Arte Universitária, mas ainda tenho que enviar meus projetos secundários e me candidatar a mais algumas opções de reserva, — acrescentou Lake. —A faculdade tradicional é uma dessas opções de reserva, embora não tenha certeza de onde gostaria de ir. — Ela deu um sorriso tímido para minha mãe. —A fotografia é minha única paixão. Receio estar colocando todos os meus ovos naquela cesta.

Mamãe sorriu para ela. —Bem, nos deixe saber se houver algo que possamos fazer para ajudar, Lake.

Observei os ombros de Lake caírem e pude sentir a tensão deixar seu corpo. —Obrigada, Sra. Reed.

—Você pode me chamar de Emerson, se estiver mais confortável...

Lake rapidamente balançou a cabeça. —Eu prefiro a Sra. Reed, — ela disse, e mamãe apenas assentiu e aceitou a preferência de Lake.

—Então, o que vocês vão fazer no Halloween? — Papai perguntou.

—Já me comprometi com a festa de D.J., — respondeu Maddox.

Eu balancei a cabeça. —Eu também.

—Eu vou... minha melhor amiga, Eden, está dando uma festa, então estarei com ela, — Lake respondeu, e pude sentir minhas costas endurecerem.

Olhei para ela. —Você não me disse que Eden estava dando uma festa.

— Você não perguntou, — ela retrucou. — Além disso, parece que você já está ocupado de qualquer maneira.

— Sim, indo a uma festa que você iria comigo, — atirei de volta.

Lake inclinou a cabeça para mim, aparentemente não mais intimidada por meus pais. — Bem, então, acho que houve uma mudança de planos.

— Não posso sair desta festa, — a informei.

— E nem eu, — ela respondeu.

Olhei para minha família, que estava positivamente fascinada com nossa pequena troca, então olhei de volta para Lake. — Falaremos sobre isso mais tarde.

— Sim, porque isso vai mudar alguma coisa, — ela brincou.

— Awnn, amor jovem, — Mad riu.

CAPITULO VINTE E OITO

Lake

O fato de que eles pareciam pessoas normais não ajudou com a adrenalina que ainda estava mexendo comigo.

Acabei de conhecer o maldito Ramsey Reed Sr. e sua esposa, Emerson Reed, e o significado disso não passou despercebido para mim. Sem mencionar como Maddox se juntou também. Nem uma hora atrás, almocei com toda a Família Reed, e não foi horrível. Bem, além da introdução inicial onde pensei que a Sra. Reed ia me expulsar de sua linda casa. Fora isso, não tinha sido muito terrível.

E agora estávamos de volta ao quarto de Ramsey, onde não queria estar. Seus pais estavam em casa, e isso parecia altamente inapropriado, mesmo que eu estivesse sentada na cama enquanto Ramsey estava sentado em sua cadeira, me dando um mau-olhado.

— Não deveríamos estar... na sala de estar ou algo assim? — Perguntei. A última coisa que precisava era que o Sr. e a Sra. Reed pensassem que a namorada do filho deles era uma vadia. E por mais que ainda parecesse irreal, Ramsey estava convencido de que eu era sua namorada.

Ramsey inclinou-se para a frente na cadeira e juntou as mãos à sua frente. — Então, a festa de Eden...

Balancei minha cabeça para ele. — Não comece, Ramsey. Este é um grande negócio para ela, — disse a ele. — É a primeira vez que os pais dela a deixam fazer uma festa desacompanhada, e prometi que iria ajudar ela com isso. — Não ia deixar ele tirar isso da Eden.

Ele me olhou um pouco antes de perguntar: — Quais são suas fantasias?

Nossas fantasias não eram escandalosas pela metade, mas se enquadravam na categoria sexy. — Eden está se vestindo como motorista de entrega da Fed-Ex e eu estou me vestindo como motorista de entrega da UPS.

— Tem alguma foto no seu telefone?

Claro, tinha fotos no meu telefone. Eden e eu fizemos uma sessão de fotos completa quando pegamos as fantasias. E realmente estava na ponta da minha língua recusar, mas rapidamente me lembrei de como ele estava invadindo meu telefone e contas de mídia social. Ele ia ver as fotos de um jeito ou de outro, então desisti e encontrei uma foto com nós duas nela e a segurei na minha mão.

Em vez de se levantar, ele virou a cadeira e pegou o telefone da minha mão. Seu olhar castanho captou a foto, e um tique em sua mandíbula foi sua única reação.

Inicialmente.

Devolvendo meu telefone, Ramsey disse: — Absolutamente não.

— Não comece comigo, Ramsey, — praticamente assobieei. — Nossos planos foram feitos muito antes de eu te conhecer.

—Então, se já fiz planos para foder alguma garota aleatória em Port Lucia antes de nos conhecermos, então é legal eu manter meus planos anteriores? — Ele desafiou.

Não podia negar o baque doloroso no meu peito com a ideia de Ramsey com outras garotas, mas não ia desistir. Não era a mesma coisa, e ele sabia disso. Ele estava apenas tentando manipular uma vitória disso, e me recuso a deixar.

Encarando ele diretamente no rosto, eu disse: —Se você quer dormir com outras pessoas, isso não é realmente algo que eu possa controlar agora, não é?

Sua cabeça sacudiu em surpresa, mas ele rapidamente mascarou isso. — Então, você não tem nenhum problema com seu namorado transando com outras garotas? — Ele perguntou.

Ignorando a sensação de agitação no meu estômago, dei de ombros. — Se é isso, se estamos em um relacionamento real, bem, não seria a primeira vez que meu namorado me trairia, então...

Algo veio sobre seu rosto, mas ele o mascarou novamente, não me dando nada. Depois de um longo momento de silêncio, ele disse: — Você tem que saber que não está tudo bem, estar vestida assim sem mim por perto, certo?

—Por que? — Sabia a resposta, mas estava desafiando ele a me dizer que não confiava em mim.

Seus olhos se estreitaram. — Porque não confio que os caras não vão tentar foder você, vestida assim, desacompanhada.

— Desacompanhada? — Praticamente gritei. — Não sou uma criança, Ramsey.

— Você sabe o que quero dizer, Lake, — ele retrucou. — Não finja ser obtusa.

Inclinei minha cabeça. — Não mais do que garotas seminuas estarão se jogando em você, olhando do jeito que você é, desacompanhado, — atirei de volta. E, sejamos realistas aqui, a fantasia de Ramsey não importava nessa equação. As garotas sempre estarão se jogando contra ele, não importa o quê. Mesmo que ele fosse feio como o pecado, seu dinheiro, a reputação da família e o poder eram suficientes para atrair a maioria das víboras caçadoras de ouro. E posso ter que afastar alguns caras por uma noite, mas Ramsey vai se defender das mulheres para sempre.

Ramsey se recostou na cadeira, sua postura casual, mas o fogo em seus olhos era tudo menos isso. — Não há outra garota neste planeta que seja uma ameaça para você, Lake, — ele declarou de fato. — Seminua, nua ou não.

Não comentei.

Não acreditei nele, e ele sabia que não acreditava nele.

Estávamos em um impasse, e o obstáculo entre nós era a confiança. Nosso relacionamento não começou convencional. Não conhecia Ramsey melhor do que ele me conhecia. Estávamos há apenas duas semanas nessa

coisa entre nós e, embora não tivesse ideia de seu histórico de relacionamento passado, ambos conhecíamos o meu, e tinha mais motivos para duvidar dele do que ele duvidava de mim.

Finalmente, ele disse: — Me dê seu telefone.

— Para que?

— Apenas me dê a porra do seu telefone, Lake, — ele retrucou, e desbloqueei e entreguei a ele novamente. Novamente, já sabia que ele poderia invadir minhas coisas, então essa não era uma luta para a qual tinha energia.

No entanto, quando vi seus dedos voando sobre a tela, perguntei: — O que você está fazendo?

— Enviando a foto para o meu telefone, — ele respondeu logo antes de me devolver meu telefone.

— Para que?

— Estou enviando a foto para Dash e informando por que vamos sair da festa de D.J. mais cedo para voltar a Sands Cove.

Meu estômago revirou novamente. Ramsey estava comprometido, e eu realmente não sabia o que fazer com isso. Em vez disso, perguntei: — Quem é D.J.?

Ainda mandando mensagens para Dash, ele não se incomodou em olhar para cima quando respondeu: — Uma amiga da família.

Tomando a vitória, decidi mudar de assunto. —Eden não está interessada em ser o espólio de Dash Marlow. Não há necessidade de ele ir à festa dela.

Ramsey continuou trocando mensagens quando respondeu: —E o que faz você pensar que é isso que ela seria?

Dei de ombros, mas ele não estava olhando para mim. —O que mais ela seria?

Seus olhos dispararam em minha direção, e o cara não parecia feliz. — Um conselho, Lake. Eu sugiro fortemente que você e Eden não estejam entretendo ninguém da variedade masculina quando chegarmos lá na sexta à noite, ou a merda vai ficar feia muito rapidamente.

—Ramsey, é uma festa, — aponte. —Claro que vamos socializar e conversar com as pessoas. Especialmente, Eden. É a festa dela, pelo amor de Deus. Ela é a anfitriã.

Ramsey se levantou de sua cadeira, caminhou até sua cama, sentou-se ao meu lado, e soltei um grito quando ele se aproximou, me agarrou e me plantou em seu colo. Estava montada nele, e isso me fez duplamente consciente de que seus pais estavam em casa.

—O que você está fazendo? — Assobieei, tentando me livrar de seu aperto, mas suas mãos estavam malditamente próximas de rasgar meus quadris.

Seus olhos brilharam com seriedade. —Vamos esclarecer uma coisa aqui se você quiser poder ir a essa festa sem mim, Lake.

Imediatamente me irritei. — Você não pode me impedir de ir, Ramsey, — argumentei.

— Isso é discutível, — ele respondeu. — Mas o que posso fazer é dar minha própria festa na mesma noite e convidar todos da SC High. — Calor correu pela minha espinha, e me perguntei, não pela milionésima vez, o que estava fazendo com Ramsey Reed Jr. — Agora, quantas pessoas você acha que irão à festa de Eden versus a minha?

Nós dois sabíamos a resposta, e o odiava por essa verdade.

Quando não comentei sobre sua ameaça, ele continuou a estabelecer as regras. — Vou te buscar na escola na sexta-feira, e voltaremos aqui, para que eu possa foder você. — Meu corpo se arrepiou, e odiei como ele percebeu. — Se você vai a uma festa sem mim, você vai com sua boceta cheia do meu esperma. — Sua mão subiu para dançar na minha clavícula. — Também estou marcando você, porra, para que ninguém tenha ideias estúpidas, já que você estará vestida com quase nada.

— Minha fantasia não é tão ruim, — insisti. — Não comparada ao que está lá fora.

— Já é ruim o suficiente, — ele rebateu.

— E você? — Perguntei. — Enquanto eu estou... uma... bagunçada por sua causa, onde está minha reivindicação? — Não senti a necessidade de fazer minha reivindicação, mas estava tentando fazer um ponto aqui.

Ramsey ergueu o queixo e desnudou o pescoço. —Eu sou todo seu, querida. Faça o que diabos você quiser no meu pescoço ou qualquer outra parte do meu corpo.

Tanto para fazer o meu ponto.

CAPITULO VINTE E NOVE

Ramsey

Não era uma grande fã de me fantasiar para o Halloween, mas esta era a primeira festa de D.J., e todos nós prometemos agradar ela. Em troca, ela teve que prometer não se vestir como uma sexy enfermeira, médica, policial, ou realmente uma vadia qualquer coisa. O comprometimento foi com um batalhão militar.

E como a festa era para dezesseis anos ou mais, apenas eu, Maddox, Chance, Dash, Crew estávamos aqui com D.J., enquanto os outros tinham ido às suas próprias festas ou saíam com os pais. Então, estávamos todos vestidos com trajes militares, com D.J. coberta da cabeça aos pés. Mad queria que nos vestíssemos de esqueletos perversos, mas Chance argumentou que não queria manchar a pintura do rosto nas coxas de uma garota de sorte mais tarde naquela noite. O cara tinha expressado um ponto válido.

Olhando em volta, no que diz respeito às primeiras festas, D.J. estava matando. Tio Ace e tia Ava fizeram com que ela seguisse nossas regras normais de festas, e isso era que as casas estavam sempre fora dos limites. Todas as nossas propriedades eram grandes o suficiente para sediar uma festa ao ar livre com espaço para todos. As piscinas eram todas aquecidas e

cada uma de nossas casas vinha com uma casa de piscina que usávamos para nossas festas.

E enquanto estava me divertindo e feliz que a primeira festa de D.J. era um sucesso, estava ansioso para voltar a Sands Cove. E também não era o único. Depois que enviei a Dash aquela foto das fantasias de Lake e Eden, ele ficou mais do que feliz em fazer a viagem de uma hora de volta a Sands Cove para invadir a festa de Halloween de Eden.

Isso tudo chegou a um impasse, porém, quando Mad invadiu meu caminho. Ele parecia chateado, mas também sombrio. Sem dizer uma palavra, ele balançou a cabeça para que eu o seguisse para dentro da casa. Embora a casa estivesse fora dos limites para a festa, isso não incluía a família.

Assim que passamos pela cozinha e entramos na sala, Mad começou a andar de um lado para o outro e esperei pacientemente pelo que ele estava prestes a me dizer. Sabia que, fosse o que fosse, não poderia ser bom, mas Maddox era um pensador. Agora, ele estava trabalhando as palavras dentro de sua cabeça antes de dizê-las. Ele ficava assim quando estava chateado, raivoso ou sério.

Ele finalmente parou de andar e veio para ficar na minha frente. — Você se lembra como disse a você que planejava manter o controle sobre seu garoto e Erica Chambers? — Cruzei os braços sobre o peito e assenti. — Bem, recebo notificações se eles estão postando merda, — ele me disse. — Eu... — Ele parou quando me entregou seu telefone. Não tinha Curt ou Erica em meus feeds de mídia social, então não recebia notificações do que

eles estavam fazendo. Eu poderia ver o que era público em suas contas se quisesse, mas é isso.

Peguei o telefone de Mad, e tudo em mim congelou enquanto meus olhos tentavam entender o que estava vendo.

Erica havia postado uma selfie de si mesma, mas no fundo da foto dava para ver Curt e Lake enrolados um no outro, indo para um quarto. A legenda dizia: 'Acho que ela finalmente conseguiu seu homem de volta. Espero que ela goste das minhas sobras.'

—Tem mais, — Mad calmamente me informou, e meus dedos imediatamente foram para a página de mídia social de Erica, e havia mais algumas fotos dela com Lake e Curt ao fundo, conversando ou bebendo ou qualquer outra coisa.

Voltei para a foto deles entrando no quarto, e se alguém me pedisse para explicar o que estava sentindo em palavras, não seria capaz. Isso não era raiva. Isso não era ódio. Isso não era fúria. Isso não era ira.

Não.

O que estava sentindo era algo completamente estranho.

Hoje cedo, tinha feito exatamente o que disse que ia fazer, que era buscá-la na escola, levá-la de volta para minha casa, e passei uma hora transando com ela com tanta crueldade que ela me implorou para parar. E tinha, mas não antes de ter marcado ela e bombeá-la cheia do meu esperma. E mesmo enfurecido como estava, havia uma satisfação doentia

em saber que, se ele estava com ela, ele a tinha usada. Lake tinha sangrado no meu pau pela primeira vez, e que se foda Curt Metcalf.

—Ramsey? — E foi aí que soube que Maddox estava preocupado comigo. Ele raramente me chamava de Ramsey. Ele geralmente me chamava de R.J. como todo o resto da nossa geração.

Olhei para meu irmão, e ele parecia estar pronto para ir à guerra por mim. Então, eu o coloquei para usar como um bom soldado. —Você pode excluir coisas salvas em uma nuvem de backup?

—É claro.

—Apague todas as fotos que ela tem, e todos os seus projetos de inscrição para a faculdade, — disse a ele, e ele simplesmente assentiu. — Você pode entrar em suas inscrições para a faculdade?

—Você sabe para quais escolas ela se inscreveu? — Ele perguntou.

Balancei a cabeça. —O Instituto de Arte da Califórnia e a Academia de Arte da Universidade.

—Sem problemas, — ele me assegurou. — Algo mais?

—Eu posso conseguir tudo para destruir ela e Metcalf sozinho, — disse, embora, no momento, não tivesse certeza de qual era o meu plano. Eu só sabia que estava indo para eles.

Meu irmão me olhou um pouco antes de perguntar: —Você tem certeza que quer fazer isso antes de falar com ela? Ela co...

—O que há para falar, Mad? — Rosnei. — Você viu a mesma coisa que eu. E se você pensasse que era inocente, você não teria me mostrado. Você teria me dito que Metcalf estava incomodando minha garota e para voltar para Sands Cove. Você sabia que estava certo.

—Eu admito que parece por trás, mas...

—Apenas faça isso, Mad, — disse a ele. —Eu quero o futuro dela arruinado enquanto eu cuido do presente dela.

—O que você vai fazer?

—Eu vou bater nela onde dói mais, — disse a ele.

—E onde é isso?

—Ela não vai cair sozinha. Estou levando Eden com ela.

—Dash não terá algo a dizer sobre isso?

—Você sabe que ele não vai, — respondi. —Não quando ele souber o que está acontecendo.

Maddox me deu um aceno apertado enquanto batia a mão no meu ombro. —Pelo que vale, sinto muito, — disse ele. —Eu realmente sinto.

—Que se foda ela, Mad, — zombei. —Que se foda essa vadia mentirosa e traidora. — Ele não comentou, mas o que ele poderia dizer?

Peguei meu telefone enquanto Mad voltava para a festa e abri a conta de Erica para me torturar com as fotos que ela estava postando. A primeira foto era de Lake e Curt conversando ao fundo. A segunda era dele a aglomerando, talvez discutindo. A terceira era de Lake contra a parede, a

mão de Curt em seu pescoço, enquanto a outra estava apoiada em seu quadril. A quarta foi deles indo para o quarto.

Dizendo a mim mesmo para não fazer isso, fiz de qualquer maneira.

Abri sua conta e fui imediatamente recebido com uma foto dele e Lake em um quarto, os braços em volta dela, o rosto dela enterrado em seu peito, com a legenda: 'Demorou o suficiente, mas finalmente consegui minha garota de volta.'

Eu ia matar ele.

Sabia disso como sabia que iria destruir ela.

Ela teve a coragem de falar comigo sobre estar cercado por garotas seminuas quando era ela quem era a mais fraca. E meu erro foi me preocupar com outros caras quando eu só precisava me preocupar com um.

Perdido em meus planos de vingança, não tinha ouvido Dash entrar na casa até ele entrar na sala de estar. —O que está acontecendo? — Olhei para ele. —Mad me disse para vir falar com você.

Voltei para o feed de mídia social de Erica antes de entregar meu telefone para Dash. Não disse nada enquanto o observava percorrer suas fotos recentes, mas notei que seus dedos ficaram brancos ao redor do meu telefone.

Quando ele terminou de olhar, ele me devolveu meu telefone e perguntou: —O que você quer fazer?

—Eu tenho Mad trabalhando em algumas coisas, mas não estou satisfeito em apenas foder o futuro dela, — disse a ele com sinceridade. — Quero fazer ela levar uma lâmina aos pulsos.

Dash se endireitou em toda a sua altura e seu queixo ergueu em compreensão. — Então, isso é uma cortesia?

Eu balancei a cabeça.

Dash permaneceu em silêncio por alguns minutos antes de finalmente dizer: — Estou com você.

— Tem certeza disso?

Ele arqueou uma sobrancelha negra. — Nunca mais me pergunte isso.

Olhei para a pessoa mais próxima de mim, ao lado do meu irmão, e disse: — É ruim. — Ele imediatamente soube a que estava me referindo. Dash sabia que estava me referindo à traição de partir o coração. Algo que nunca tinha experimentado antes. Algo que nenhum de nós já experimentou antes.

— Então faça ela pagar porra, — foi sua única resposta.

CAPÍTULO TRINTA

Lake

Minha cabeça parecia que um vaso sanguíneo ia estourar com a intensa pressão da minha dor de cabeça. Com as máquinas apitando ao meu redor e me sentindo como se tivesse sido atropelada por um caminhão, sabia que estava no hospital, só que não sabia por quê.

Com as pálpebras pesadas, olhei ao redor do quarto e vi Eden dormindo em uma cadeira ao lado da cama. Não vi meus pais ou os pais dela, mas eles tinham que estar aqui, certo? Ou a caminho? Ramsey também estava visivelmente ausente.

—Eden? — Resmunguei, e ela imediatamente pulou.

Seus olhos verdes selvagens, eles finalmente se acalmaram quando ela registrou que estava acordada. —Oh, graças a Deus, — ela disse.

—O... O que aconteceu? — Fechei os olhos, respirando fundo. Abrindo novamente, perguntei: —Onde estão meus pais?

—Eles estavam aqui, — disse ela. —Mas seu pai estava ficando preocupado com sua mãe, então eles desceram para comer algo bem rápido.

—Onde estão seus pais?

—Com os seus, — ela rapidamente adicionou. —Eles estão... eles estão meio que perdendo a cabeça.

—O que aconteceu, Eden? Por que estou aqui? — Eden parecia prestes a chorar. —O que é isso? O que aconteceu?

—Curt e Erica invadiram a festa ontem à noite, — ela começou. —E...

—Eden, apenas me diga, por favor, — implorei. —Eu preciso saber.

Ela me deu um pequeno aceno de cabeça. —Estava na cozinha fazendo mais algumas formas de gelo quando Xavier Watson entrou, falando sobre como você tinha que ser a garota mais burra do planeta.

—Eu? — Ela assentiu. —Mas... mas me dou bem com Xavier.

—Eu sei, — ela respondeu rapidamente. —Então, quando perguntei a ele do que diabos ele estava falando, ele disse que apenas uma garota estúpida seria corajosa o suficiente para trair Reed.

—O que? — Exalei e imediatamente me arrependi. Minha cabeça batia forte e a dor era nauseante.

—Quando disse a ele que ele era louco porque você nunca trairia Reed, ele disse que acabou de ver você e Curt entrando em um quarto juntos.

Eu suspirei. —O que? — Comecei a balançar a cabeça, a dor ricocheteando em todos os lugares, mas sem me importar. —Eu... eu nunca entrei em um... — Minha cabeça doía terrivelmente enquanto procurava

minhas memórias, mas a última que consegui foi discutir com Curt e dizer a ele para me deixar em paz. — Nós discutimos, mas...

— Lake... — Sua voz soou tão dolorida, e temi o pior. E se alguém me perguntasse, estava dolorida entre as pernas, mas estava dolorida a noite toda depois que Ramsey me pegou do jeito que ele tinha depois da escola. Ele não mostrou misericórdia, e isso não era algo que queria ter que dizer a um médico ou aos meus pais.

— Ele...

Eden balançou a cabeça. — Não, — ela rapidamente me assegurou. — Assim que Xavier disse que viu vocês entrando em um dos quartos juntos, corri para fora da cozinha e encontrei vocês no quarto de hóspedes.

— E?

Seus olhos estavam cheios de angústia, e estava começando a sentir mais pena dela do que pelo que aconteceu comigo. — Xavier soube imediatamente que algo estava errado pela maneira como eu saí, então ele me seguiu, e quando encontramos a porta trancada, Xavier a abriu, surpreendendo Curt. — Oh Deus. — Curt pulou para trás e... e você caiu no chão. Quando corri em sua direção, não consegui acordá-la e era óbvio que você estava drogada.

— Oh, Deus... oh, Deus... — sussurrei.

— Todo o inferno começou depois disso, — ela continua. — Xavier perdeu a cabeça e começou a bater em Curt enquanto eu chamava uma ambulância.

Não conseguia me lembrar de nada além de discutir com Curt e isso me fez mal ao estômago. E quando minha mente começou a seguir o caminho de 'o que é,' rapidamente a desliguei. Eden e Xavier chegaram a tempo, e isso era tudo o que importava.

— Então o que aconteceu?

— Eu tive que pular entre Xavier e Curt antes que Xavier o matasse, e Xavier ajudou a levar você para fora para esperar a ambulância. As pessoas estavam assumindo que você tinha intoxicação por álcool ou algo assim.

— Eu só bebi um copo, — disse distraidamente. Não queria ficar bêbada, sabendo que Ramsey ficaria puto se eu ficasse e provavelmente arruinaria a noite.

— Eu sei, — disse ela. — Por isso, assim que a ambulância chegou, disse a eles que você estava drogada e que tirassem seu sangue imediatamente.

— *Oh, Cristo...*

— Xavier e alguns outros garotos do time de futebol me ajudaram a terminar a festa, — ela continuou. — Assim que todos foram embora, incluindo Curt, liguei para seus pais e depois para os meus. Assim que eles chegaram em casa, viemos direto para cá. Estivemos aqui a noite toda, esperando você acordar.

— Então... o que o médico disse? Eles já passaram?

Ela assentiu. — Seus resultados de exames de sangue confirmaram que você foi drogada.

—Eu... — *O que diabos?* —Eu... por que ele... não entendo...

—Não sei o que está acontecendo, Lake, — ela comentou com tristeza.
—Mas enquanto Xavier estava batendo nele, Curt estava dizendo coisas estranhas sobre como... sobre como se você sabe como é ser drogada, então você terá que perdoá-lo.

—O que? — Isso não fazia sentido.

Ela balançou a cabeça. —Não sei, Lake. Isso é apenas o que ele continuou dizendo. — Seus ombros caíram e isso me disse que havia mais.
—Além disso, foi só quando estávamos tirando todo mundo de lá que vi Erica. — A voz de Eden ficou fria. —Não tenho ideia de por que ela estava lá, mas ela não tinha sido convidada. Nem Curt.

Respirei fundo e tentei firmar minhas mãos trêmulas. Tinha sido drogada por Curt e não fazia ideia do porquê. Pior do que isso, tinha sido drogada por um cara que eu costumava namorar. Eu era tão mau juíza de caráter que namorei alguém que era capaz de um ato tão horrível e não suspeitava que ele tinha esse tipo de mal nele?

—Além disso, a polícia veio esta manhã, — ela continuou, e não tinha certeza de quanto mais poderia processar. — Eles vão voltar esta tarde com a esperança de que você esteja acordada até lá.

—Eles prenderam Curt? — Minha cabeça estava latejando muito, e podia sentir meu corpo perdendo sua energia.

Ela balançou a cabeça. —Ainda não, — disse ela. —Eles querem suas lembranças de ontem à noite. Eles querem ver do que você consegue se

lembrar. — Eden parecia frustrada. — Nossos pais estão chateados porque a polícia basicamente disse a eles que, só porque você estava drogada, isso não significa que foi Curt quem fez isso. Curt pode argumentar que ele estava ajudando você. — Ela balançou a cabeça novamente. — Eles estão basicamente dependendo da sua memória, Lake.

— Mas não me lembro de nada, Eden, — disse a ela.

Ela estendeu a mão e apertou minha perna. — Talvez não agora, — disse ela. — Mas... talvez se você descansar um pouco mais, ou... uma vez que a droga saia completamente do seu sistema, você pode.

Lágrimas saíram e não me incomodei em enxugá-las enquanto elas corriam pelo meu rosto. — Não... não sei o que devo fazer Eden, — calmamente confessei minha confusão.

— Você não deveria fazer nada além de descansar agora, Lake, — ela disse suavemente. — Sua saúde é a coisa número um agora, certo? Vamos nos preocupar com o resto quando chegar a nós. — Estendi meus braços para um abraço porque ela disse nós, não você.

Eden me envolveu em seus braços, e chorei por um longo tempo antes de pedir a ela para ir buscar meus pais. Ela concordou rapidamente, mas não antes de molhar um pano e limpar meu rosto, e fiquei, novamente, grata por sua consideração. Meus pais já estavam preocupados comigo. Eles não precisavam me ver uma bagunça chorando em cima disso.

Enquanto fechava os olhos e esperava meus pais, não pude deixar de me perguntar por que Ramsey não estava aqui. Suspeitava que meus pais

provavelmente estavam com meu telefone, mas mesmo assim, quando ele chegou na Eden ontem à noite para ver que a festa havia sido terminada, ele teria ido em busca de respostas, certo? Ramsey não me parecia do tipo que seria todo 'oh, bem' e continuaria com seus negócios.

Então, por que ele não estava aqui?

E o que Curt quis dizer sobre como vou perdoar ele agora que fui drogada? Isso não fazia sentido. O que me drogar tem a ver com ele traindo com...

Oh Deus.

Ela o havia drogado?

Erica me odiava o suficiente para drogar meu namorado só para... me machucar? Isso fazia ainda menos sentido, mas o que mais Curt poderia querer dizer?

O sono me reivindicou novamente antes que pudesse encontrar respostas para qualquer uma das minhas perguntas.

CAPITULO TRINTA E UM

Ramsey

Passei a noite passada ficando bêbado o suficiente para desmaiar no meu quarto vago e de Maddox. Tínhamos um aqui, um na casa do tio Liam e da tia Roselyn, e outro na casa do tio Deke e da tia Delaney. Mas então, com as casas sendo tão grandes quanto todas eram, cada um de nós tinha um quarto em que podíamos ficar em qualquer uma das casas.

Depois de acordar com uma ressaca assassina, voltei para Sands Cove. Não tinha certeza para onde todos os outros tinham ido, mas não estava preocupado com isso. Todos nós íamos fazer o nosso caminho de volta para a minha casa esta noite.

Uma vez que tomei banho, me troquei, comi e me senti relativamente humano novamente, enviei um texto em grupo que precisava fazer esta noite acontecer.

***Eu:** Festa na minha casa hoje à noite. Eu preciso de você aqui.*

***D.J.:** (emoji polegar para cima)*

***Crew:** Com certeza.*

***Chance:** Sem problemas.*

Mad: Certo.

Dash: Vejo você hoje à noite.

Então liguei para Chance. Ele atendeu no segundo toque. — E aí?

— Você parece muito animado, — comentei.

Ele riu. — O que há para não ser animado em um trio?

— Jesus Cristo, Chance, — ri, surpreso por ainda poder rir com tanta raiva e eviscerado quanto me sentia. — Seu pau vai cair um dia desses.

— Eu uso proteção, — defendeu. — Além disso, não tive coragem de decepcionar as duas adoráveis senhoras.

— Você se lembra dos nomes delas?

— Eu precisava? — Ele atirou de volta como um espertinho. — Ninguém me disse que haveria um teste surpresa.

— Estamos tentando manter D.J. virgem, idiota, — o lembrei. — Ter trios em sua festa não é a maneira de fazer isso.

— É por isso que encontrei minhas adoráveis companheiras no Port Lucia Hilton, idiota, — ele retrucou.

Decidi que o pau de Chance era uma causa perdida e fui direto ao assunto. — Quanto você sabe?

— Depois que você pegou aquela garrafa de uísque Old Forester Birthday e subiu para o seu quarto, Mad nos reuniu na sala de jogos e nos contou o que aconteceu.

—D.J., também?

—Sim, — ele respondeu. —Ela sabe.

—Eu preciso que você convide Erica Chambers para a festa como sua convidada, — disse, dizendo a ele o que precisava dele.

—Maldição, — ele amaldiçoou. —Você não vai transar com ela, vai?

—Não, — assegurei a ele. —Esse não é o propósito dela.

—Só ela, ou outras crianças SC?

—Esta será uma festa da Windsor, — o informei. —Ela será a única, o que garantirá que ela apareça. — Erica tinha um problema de ego e ser convidada por Chance para participar de uma festa de Windsor na minha casa era exatamente o que ela queria. Também era uma garantia de que ela postaria fotos em todo o lugar dela participando da festa.

—Então, o que eu devo fazer com ela? — Ele perguntou. —Porque se eu tiver que tomar conta, é melhor eu sair do negócio.

—Cara, você acabou de fazer um trio ontem à noite, — o lembrei. —Seu pau pode tirar uma noite de folga.

—Tudo bem, mas minha lealdade deve ser notada aqui, — ele respondeu, e tive que respirar fundo.

Chance pode ser um desafio às vezes.

—Apenas faça o papel, Chance, — disse. —Isso é tudo que preciso.

Ele rapidamente ficou sério. —Você falou com ela?

— Não, não fiz, — disse a ele. — Sei que não posso.

— Cristo, R.J., — ele murmurou porque ele sabia o que queria dizer.

Se a procurasse, havia uma possibilidade real de eu matá-la. Ela iria tentar explicar suas fotos ou tentar explicar como ela ainda ama aquele bastardo, e não havia garantia de que não a estrangularia com minhas próprias mãos de qualquer maneira.

— É por isso que você está trazendo Crew?

Crew Marlow tinha apenas dezesseis anos, mas era um psicopata de sangue frio. As pessoas achavam que eu era ruim, mas Crew era o pior de todos nós. O resto de nós, mesmo o doce e sanguinário Lennon, ainda poderia ter raciocinado mesmo se estivéssemos no meio de nossas emoções. Mesmo furioso como estava na noite passada, e ainda estava hoje, eu ainda era capaz de me concentrar e interagir com outras pessoas.

Crew não conseguiu.

Uma vez que Crew atingiu seu limite, o garoto era inalcançável, e razão e paciência eram um conceito estranho. O garoto era assustador com vingança como sua amante, e me deixe dizer, ele a amava pra caralho. E ele era exatamente quem eu precisava para me dizer se eu estivesse perdendo alguma coisa. Eu precisava que ele me dissesse o que mais eu poderia fazer para tornar a vida de Lake um inferno. Estava muito perto da minha raiva para ver além dela.

— Sim, — respondi honestamente.

Houve silêncio do outro lado, e sabia que estava na ponta da língua para me perguntar se tinha certeza de tudo isso, mas me conhecendo do jeito que ele conhecia, ele se conteve e disse: — Para ela agora.

— Obrigado Chance, — respondi automaticamente.

— Nunca me agradeça, R.J., — disse ele. — Nunca haverá necessidade.
— Quando ele desligou, olhei para cima e vi meu irmão entrar no meu quarto.

— Está feito?

Maddox se jogou na minha cama e se apoiou no cotovelo. — Comecei a trabalhar nisso quando voltei de Port Lucia esta manhã.

— Você apagou tudo?

Ele assentiu. — Havia fotos de seis anos atrás, — disse ele. — Muitas delas eram fotos pessoais, mas me livrei delas também, junto com todas as fotos de fotografia dela, projetos e fotos de concursos.

— E as inscrições dela na escola?

— Esses também foram cuidados.

Balancei a cabeça. — Obrigado, Mad.

— Você sabe que não deve me agradecer, R.J., — ele respondeu, e ri dele basicamente repetindo o que Chance acabara de dizer. — O que você quer fazer sobre Curt?

Com a menção de Curt Metcalf, percebi que estava tão envolvido em destruir Lake que me esqueci dele. — Ele é a estrela de futebol da SC High, — o lembrei. — Então, vou quebrar a fodida das pernas dele.

Mad assentiu. — E Erica?

— Depois que ela cumprir seu propósito, vou garantir que ela se torne a estrela de mídia social que ela quer ser.

— De?

— Aquela cadela egoísta está tão desesperada para se encaixar que estou disposto a apostar que ela faria qualquer coisa para ser convidada para uma festa de Windsor, — disse a ele. — Então, vou ver o que ela está disposta a fazer para pertencer.

— E Lake? — Ele perguntou. — Você ainda está indo atrás de Eden?

— Que se foda, sim, eu vou, — disse a ele. — Vou fazer Lake se arrepender de ter fodido comigo pelo resto da vida. Quando eu terminar com Eden Rudolph, Lake não será capaz de olhá-la nos olhos novamente.

— E quanto a Lake? — Ele deu de ombros. — Quer dizer, sei que o futuro dela está resolvido, mas para que serve essa festa?

— A verdade? — Maddox assentiu. — Meu orgulho.

Mad se levantou da minha cama e foi em direção à porta, mas não antes de dizer: — Eu estou com você, R.J. Tudo o que você precisa, eu tenho você.

E foi isso que nos tornou um grupo perigoso.

Não havia limites para a vingança quando você tinha um monte de pessoas que o seguiam até as entranhas do inferno, sem perguntas.

CAPITULO TRINTA E DOIS

Lake

Era sábado à noite e ainda não tinha notícias de Ramsey. Agora, certo, tinha acabado de chegar em casa algumas horas atrás, e depois de tomar banho e comer, adormeci novamente, mas isso era esperado de acordo com o médico. Meus exames de sangue mostraram um alto nível de GHB, o boa noite cinderela, no meu sistema, então ele disse que eu poderia me sentir letárgica pelo próximo dia ou assim, então ir com calma.

A segunda vez que acordei, meus pais e o Sr. e Sra. Rudolph estavam no quarto com Eden, e foi difícil responder a todas as suas perguntas. A parte frustrante foi que nem fui capaz de responder à maioria das perguntas deles. Minha memória parou quando eu e Curt discutimos, e isso não ajudou em nada. Todos ficaram horrorizados por eu ter sido drogada, mas também culpados por isso ter acontecido. Embora não fosse culpa de ninguém, exceto de Curt, a culpa sempre estava presente quando algo ruim acontecia com alguém que você amava.

Quanto à visita da polícia, foi mais do mesmo. Eles fizeram perguntas que não pude responder e, sem provas ou uma confissão de Curt, não havia nada que pudessem fazer. Claro, havia provas de que tinha sido drogada, mas nenhuma prova de quem tinha feito isso.

E a única razão pela qual não tinha procurado Ramsey durante tudo isso? Primeiro, sabia que meus pais iriam reagir mal ao descobrir que estava namorando um Reed, e eles já estavam chateados o suficiente. Segundo, minha cabeça ainda doía e não tinha certeza se tinha energia para lidar com a reação dele a tudo isso, que com certeza seria explosivo. Terceiro, não podia garantir que ele não sairia e mataria Curt antes que eu pudesse obter alguma resposta.

Havia também o fato de que, quando peguei meu telefone de volta dos meus pais, não houve chamadas perdidas ou mensagens dele desde que ele partiu para Port Lucia. Ele ainda pode estar de ressaca em Port Lucia, ou ainda pode estar enrolado na cama com outra pessoa.

Eu poderia admitir que estava com medo de descobrir.

Quando a porta do meu quarto se abriu, olhei para cima e vi Eden entrando, e ela parecia furiosa. Sentei mais ereta na minha cama e perguntei: —O que há de errado?

Ela veio e se sentou ao meu lado, e me afastei para dar espaço para ela. —Você teve notícias de Reed? — Ela perguntou, e meu estômago despencou.

Balancei minha cabeça. —Não, — disse a ela. —Não tenho notícias dele desde ontem.

Eden respirou fundo antes de dizer: —Eu vou te mostrar uma coisa, mas... tente não ficar muito chateada. Sei que você ainda se sente um lixo.

—Apenas me mostre, Eden, — exigi. —Minha mente é...

— Certo, certo, — ela falou enquanto me entregava seu telefone.

Pegando o celular dela na minha mão, olhei para baixo e havia uma selfie da Erica, só que a foto não era dela. A foto capturou eu e Curt no fundo e parecia que estávamos apaixonados e indo para o quarto juntos.

Um suspiro horrorizado me escapou e comecei a me sentir enjoada. Li a legenda e mal pude acreditar nos meus olhos. — O que é isto?

— Continue vendo, — Eden fez uma careta.

Fiz o que ela me disse, e as fotos que Erica havia postado mostravam um retrato distorcido de mim e Curt juntos, resolvendo as coisas. Mas também trouxe de volta uma vaga lembrança de Curt me dando algo para beber, talvez. E balancei minha cabeça porque ainda estava confusa, mas... havia algo lá.

— Está ficando pior, Lake.

Olhei para ela. — Como?

— Continue para frente para as postagens mais recentes dela.

Eden me garantiu que Curt não teve tempo suficiente para fazer nada comigo, mas o que poderia ser pior? O que mais Erica poderia ter postado? Mas enquanto percorria sua linha do tempo e encontrava suas fotos mais recentes, Eden estava certa.

Era pior.

Havia inúmeras selfies dela festejando com os alunos de Windsor. Ou, pelo menos, presumi que fossem alunos da Windsor porque não reconheci

ninguém nos fundos. Mas então essa suposição se tornou realidade quando me deparei com uma selfie dela e de Chance McCellan. Ele estava com o braço em volta dela, e a legenda dizia: ‘A única SCH a ser convidada para Windsor.’ Eles pareciam aconchegantes e meu estômago ameaçou se revoltar. E a sensação piorou conforme a foto, depois que a foto da Erica apareceu e parecia que ela estava se divertindo muito.

O que aconteceu com alguém além de Erica Chambers?

—Ele... ele deve ter visto as fotos de ontem à noite, — murmurei principalmente para mim mesma.

—Ele deve ter visto, — Eden concordou.

Olhei para ela. —Mas isso parece... estranho...

—O que você quer dizer?

Colocando o telefone dela no meu colo, disse: —Ramsey é... malvado, Eden.

—Significa?

Sabia que parecia ruim, mas ele era. —É difícil explicar, mas... não sei, Eden. Se Ramsey visse essas fotos e pensasse... achasse que estava com Curt ontem à noite, ele teria... enfurecido. Ele teria perdido sua merda. — Dar uma festa e convidar Erica parece bastante... juvenil para alguém como Ramsey. Quanto mais penso sobre isso, mais sabia que estava certa. —Ele teria voltado para Sands Cove e enlouquecido, Eden. — Fiz um gesto em direção ao telefone dela. — Isto parece... inofensivo.

— Talvez... — A tela de seu telefone se iluminou, interrompendo o que ela estava prestes a dizer.

Peguei o telefone dela e parecia que meu peito inteiro tinha sido chutado.

Erica havia postado outra foto, e era do mesmo estilo que ela havia tirado comigo e Curt ao fundo, só que desta vez, ela havia capturado Ramsey com o braço em volta de uma morena deslumbrante. E antes que pudesse absorver totalmente a primeira foto, outra apareceu, e a legenda dizia 'acho que o rei e sua nova rainha terminaram a noite,' e a foto era de Ramsey e a morena entrando em uma casa que eu, agora, reconheci como sua.

Tanto para as meninas não serem convidadas para dentro de sua casa.

Devolvi o telefone para Eden e, no segundo em que ela viu o que estava na tela, seu rosto inteiro desmoronou. — Sinto muito, Lake, — ela sussurrou, raiva e tristeza guerreando em sua voz.

— Eu... — Algo ainda parecia estranho. Havia algo de errado com tudo isso, mas não conseguia identificar o que era. Mesmo Ramsey estando com outra garota, como vingança ou qualquer outra coisa, ainda parecia relativamente inofensivo.

Vi seu temperamento em ação. Vi sua agressividade de perto e pessoalmente. Ele não era frio assim. Ou, pelo menos, ele não era ao lidar comigo. Mesmo que ele soubesse que sair com Erica e estar com outra garota iria me machucar, no meu íntimo, sabia que Ramsey não funcionava

assim. Se alguma coisa, esperaria que ele dormisse com Erica e postasse um vídeo disso no meu feed de mídia social. Isso parecia mais o estilo dele, então não tinha certeza do que era isso.

— Está faltando alguma coisa, Eden, — disse a ela.

— O que você quer dizer?

Minha mente procurou as peças que faltavam, mas estava em branco. Mas quando uma notificação tocou no telefone de Eden e seu rosto ficou com uma expressão de nojo, foi aí que ela disparou.

— Tem mais, — disse, pensando em voz alta.

— Mais o que?

— Mais por vir, — disse a ela.

Suas sobrancelhas franziram. — Como você sabe?

— Qual é o sentido de atormentar alguém? — Perguntei a ela.

— Para fazê-los sofrer?

— Mas qual é o sentido de fazê-los sofrer? — Perguntei. — Onde está a satisfação em fazê-los sofrer?

Seus olhos verdes se arregalaram. — A satisfação está em vê-los sofrer, — ela sussurrou.

Empurrei minha cabeça em direção ao telefone dela. — Esses são aperitivos, Eden. O prato principal ainda não foi servido.

— O que você vai fazer?

Se eu contasse a Eden meu plano, sabia que ela insistiria em ficar ali ao meu lado, mas não podia fazer isso com ela. Não queria que ela fosse pega na mira de Ramsey, então menti para ela. — Por enquanto, vou descansar um pouco, — disse a ela. — Vou descansar um pouco e resolver isso pela manhã.

Ela assentiu em apoio à minha ideia. — Certo, — ela respondeu. — Então vou para casa e descansar um pouco também. Tem sido um longo par de dias.

Foi duas horas depois, depois que soube que meus pais estavam dormindo à noite, que escapei da minha casa pela primeira vez. Entrei no carro da minha mãe e dirigi em direção à casa de Ramsey, o melhor que minha memória me permitia. Claro, tudo o que eu precisava fazer era encontrar o grande portão da frente com um 'R' gigante no centro, então não deveria ser tão difícil.

De jeito nenhum eu seria um alvo fácil e esperar que ele viesse até mim.

CAPITULO TRINTA E TRES

Ramsey

Mesmo que tudo isso seja uma festa projetada para um propósito maior, estava indo muito bem. O quintal estava lotado e todos pareciam estar se divertindo. Concedido, não era sempre que eu ou Maddox tínhamos festas, então sabia que quando eu postava no site de Windsor todos iriam se esforçar ao máximo para aparecer. No entanto, fiz questão de observar que apenas juniores e seniores foram convidados. DJ e Crew eram os únicos jovens de dezesseis anos aqui.

E além de aborrecer Chance, Erica estava servindo perfeitamente ao seu propósito. Ela está tirando selfies para a esquerda e para a direita, certificando-se de capturar quase tudo.

Todo mundo estava fazendo sua parte e até mesmo Dash teve Paisley Wallace em volta dele a noite toda. E enquanto ele pode ter algumas emoções confusas sobre Eden, ele poderia ter pior do que Paisley Wallace. A garota era alta, loira e tinha uma figura de um milhão de dólares. Ela também conseguia engolir na garganta como uma profissional, como a maioria de nós em Windsor saberia.

Meu plano estava se encaixando, pedaço por pedaço, e meu pau ficou duro com o pensamento de uma tortura prolongada ao invés de apenas

destruir Lake de uma só vez. Queria que ela sofresse. Se eu fosse ser infeliz, então ela seria extinta.

No entanto, meus planos tomaram um rumo surpreendente quando eu e D.J. estávamos descendo as escadas do meu quarto. Ela ficou com frio, e nós entramos, para que eu pudesse pegar um moletom para ela. Enquanto ela tinha suas próprias coisas aqui, D.J. sempre roubava nossas roupas. Ela sempre foi para o conforto versus moda.

Parei a alguns passos do patamar e vislumbrei a única garota que já me fodeu bem. Ela parecia pálida, cansada, mas ainda linda pra caralho, e isso ferveu meu sangue.

—Você está perdida? — Perguntei. —Tenho certeza que você não foi convidada aqui.

—Uh, talvez eu devesse...

Estendi a mão para trás e agarrei o pulso de D.J., mantendo ela parada. —Você fica, — disse a ela. —Ela é a única que não pertence aqui. Ela é a única que não foi convidada aqui. — Os olhos de Lake olharam para D.J. e sabia como era. Como queria que fosse.

Lake passou os braços ao redor de sua cintura. —Não. Estou exatamente onde deveria estar, — respondeu ela. Mas quando não comentei, ela perguntou: —Então, é isso? Sem perguntas? Não... perguntando por quê?

—Não é difícil descobrir por que uma vadia faz o que faz, Lake, — respondi friamente. — Às vezes, um pau simplesmente não é suficiente.

Seus olhos olharam para trás de mim muito rapidamente antes de dizer:
— Ou uma boceta.

Mesmo que ela não soubesse quem D.J. era para mim, e mesmo que eu estivesse fazendo parecer que havia algo acontecendo entre mim e D.J., ela se referindo a D.J. como boceta enfureceu ainda mais o fogo no meu sangue quando achava que nada mais poderia.

— Se você se referir a ela como boceta novamente, vou foder mais do que arruinar você, Lake, — ameacei. — Se você acha que as coisas estão ruins agora, espere e veja. Ela não é apenas uma boceta aleatória da SC High.

A cabeça de Lake se ergueu para trás com a veemência na minha voz. Ela sabia que a garota atrás de mim era importante para mim se eu a estivesse defendendo com tanta força.

— Meu erro, — ela simplesmente respondeu, seus olhos se enchendo de lágrimas falsas. Quer dizer, por que diabos ela tinha que estar chateada? Ela é a traidora. — Eu só... eu posso ver que foi um erro vir. — Ela se virou para ir, mas eu estava em seus passos.

Assim que ela passou pela porta lateral e começou a abrir caminho pela multidão, eu a segui com D.J. seguindo atrás de mim. Soltei um assobio e todos perto o suficiente para ouvir pararam para ver o que estava acontecendo.

A primeira pessoa que chamou minha atenção foi Crew e dei a ele um aceno de cabeça duro. Quando Crew chegou mais cedo com D.J. e Dash, o

puxei de lado e lhe dei os detalhes. Embora ele soubesse o que todo mundo já sabia, precisava dar a ele uma imagem mais clara do que queria fazer com ela. Ele me pediu qualquer coisa que eu pudesse usar contra ela, e quando disse a ele que tinha fotos dela, ele pediu e as entreguei. Em um ponto no tempo, essas fotos tinham sido para mim. Não queria que mais ninguém a visse assim. Mas isso foi antes de descobrir que ela era uma vadia traidora.

Então, Crew sabia como ela era, e assim que acenei com a cabeça, ele olhou ao redor e a viu tentando escapar.

Ele rapidamente foi até ela, passou o braço em volta da cintura dela e a puxou de volta. Ela saiu de seu domínio quando ele perguntou alto o suficiente para que todos ouvissem: — É ela?

Balancei a cabeça. — Sim, é ela.

Lake parecia confusa, mas ela olhou para Crew e perguntou: — Sou eu? — Crew sorriu e não parecia amigável. Como seus irmãos e seu pai, Crew tinha o mesmo cabelo preto e olhos verdes, e ele parecia sinistro. Mas isso foi provavelmente porque ele era.

Crew sacudiu a cabeça na minha direção. — Ele disse que havia uma puta gostosa da escola pública que não se importava de ser passada de um lado para o outro. — Crew lhe deu uma olhada lasciva. — É você, certo?

A cabeça de Lake virou para me encarar, e a dor estava saindo daqueles olhos azuis brilhantes dela. — O... O quê?

Não me passou despercebido que muitas pessoas estavam com seus telefones gravando. Mas, mais importante, Erica tinha o dela e era disso que eu precisava. — Você deixou Metcalf foder você ontem à noite depois que tinha acabado de bombear você com meu esperma, Lake, — anunciei a todos. — Essa é praticamente a definição de ser passada de mão em mão. — Havia risos e risadinhas por toda parte, mas não me importei com isso. Tudo o que importava era a garota na minha frente.

Lake balançou a cabeça quando ela colocou os braços em volta da cintura novamente. — Não faça isso, — disse ela. — Não dormi com Curt.

Levantei meu queixo. — Agora, vamos, baby, você sabe melhor do que a maioria das pessoas que uma imagem vale mais que mil palavras.

— Falando em fotos, — Crew acrescentou enquanto pegava seu telefone. — É você, certo? — Ele segurou o telefone para ela e a satisfação foi rápida enquanto observava seus olhos se arregalarem de humilhação. Embora ninguém mais pudesse ver, as palavras de Crew pintavam uma suposição muito suja. — Quer dizer, falar sobre alguns peitos magníficos, — continuou ele. — É uma coisa boa que você seja uma prostituta, porque com certeza seria uma vergonha para um homem ser capaz de manter tudo isso para si mesmo. — As mãos de Lake dispararam, e ela empurrou Crew, e ele a deixou.

Seus olhos estavam brilhantes, mas nada estava se soltando. Lake estava segurando sua postura com mão de ferro. — Essas fotos deveriam ser privadas, — ela cuspiu.

Soltei uma risada profunda e sombria. — Você tinha minha carga e de Metcalf cobrindo sua boceta ontem à noite, Lake. Mas você quer que eu acredite que você está chateada por compartilhar algumas fotos de seus peitos? — Zombei. — Se você vai ser uma prostituta, então aceite isso e pare de tentar bancar a virgem do século dezessete, segurando suas pérolas e tudo mais.

Ela balançou a cabeça, a raiva disparando como punhais daqueles lindos orbes azuis. — Você vai se arrepender disso, — ela respondeu, com a cabeça erguida. — Você vai descobrir o quanto está errado e vai se arrepender disso.

Cruzei os braços sobre o peito. — A única coisa de que me arrependo foi ter me rebaixado na SC High, — disse a ela. — Se eu soubesse que você ia abrir as pernas por toda Sands Cove depois que te arrombei, eu teria feito questão de usar camisinha. Deus sabe o que está apodrecendo entre essas suas pernas usadas agora.

Grilos.

Em uma festa desse tamanho, o silêncio deveria ser impossível, mas todos aqui estavam esperando cada palavra dita entre mim e Lake, e não poderia ter planejado melhor. Ela pensou que poderia me enganar publicamente, me envergonhando, e não pagar o preço? Isso era humilhação no seu melhor, e não estava nem perto de começar com ela.

— Não se esqueça da amiguinha dela, Eden, — acrescentou Dash, finalmente se juntando. Mad, Chance e D.J. todos permaneceram quietos durante toda a conversa, mas eles eram apenas o elenco de apoio em tudo

isso. Dash e Crew eram quem eu precisava para esse tipo de retorno. — É um corpinho gostoso que aguenta um dedo ou três.

A cabeça de Lake virou tão rápido que seu longo cabelo escuro a atingiu no rosto. — Fique longe de Eden, — ela rosnou. Dash mandou um beijo para ela e foi aí que a primeira lágrima finalmente escapou.

Porra, ela era linda.

— Agora, a menos que você seja uma boa esportista e deixe Windsor provar alguma boceta SC High, não importa o quão usada, sugiro que você dê o fora daqui e não volte, — disse a ela. — As coisas podem ficar muito feias por aqui se você fizer isso.

Lake não se incomodou em enxugar as lágrimas que agora escorriam livremente por seu rosto. Mas isso é provavelmente porque elas eram devido à raiva mais do que qualquer outra coisa. Em vez disso, ela ergueu o queixo novamente e anunciou algo que não importava mais. — Te odeio.

— Awwnn, — fiz beicinho sarcástico. — E ontem mesmo você estava me dizendo o quanto me amava. Oh espere. Não era que você me amava, era que você amava meu pau. — Dei de ombros. — Meu erro.

Ela me lançou um último olhar de ódio antes de se virar e sair correndo do quintal.

E foi preciso cada grama de força que tinha para não correr atrás dela.

CAPITULO TRINTA E QUATRO

Lake

Cheguei com um sobressalto. Olhando ao redor, levei um segundo para lembrar onde estava. A segunda realidade se instalou, levou tudo o que tinha para não ter outro colapso.

Depois de sair da festa de Ramsey, furiosa e com o coração partido, fui para casa e chorei até dormir. Já me sentindo fraca por causa do GHB, não estava preparada para o ataque de emoções que me levou para baixo. E tinha sentido todos eles.

Raiva de Erica e Curt. Ciúme por aquela linda garota que Ramsey defendera tão ferozmente. Humilhação por saber que Ramsey havia compartilhado aquelas fotos minhas. Raiva de Dash por ousar arrastar Eden para tudo isso. Mas principalmente dor.

Dor.

Ramsey tinha feito o que sempre temi que ele fizesse. Ele tinha me usado, então me mastigou e me cuspiu como se não fosse nada.

Na manhã seguinte, meus pais não questionaram como eu parecia uma bagunça, assumindo que ainda eram as drogas no meu sistema. Então, eles me deram espaço, e precisando encontrar algum tipo de paz, algum tipo de

equilíbrio, peguei minha câmera e comecei a tirar fotos de coisas aleatórias em minha casa que me lembravam amor e lealdade.

No entanto, quando fui salvá-las em meus arquivos de fotografia, me deparei com uma unidade vazia. O pânico tomou conta de mim, e imediatamente abri minha conta na nuvem, e a única coisa salva no backup foi um emoji piscando animado.

Todas as minhas fotos foram deletadas.

Tudo havia sido deletado, até mesmo meu projeto de inscrição para a faculdade e todas as inscrições correspondentes. Fotos, tanto pessoais quanto profissionais, apagadas da existência. Meu passado, presente e futuro apagados pelos caprichos de um garoto malvado que achava que tinha o direito.

Mas mesmo olhando para uma tela vazia, sabia que Ramsey não tinha terminado comigo. A exclusão dessas fotos fazia parte do prato de aperitivos que ele estava servindo. O prato principal ainda estava por vir, só que não fazia ideia do que era.

Após o choque e o desespero de perder uma parte muito importante da minha vida, estava exagerando. Tinha passado o dia todo de domingo fazendo o meu melhor para juntar as peças, e uma vez que estava confiante que tinha, meu plano de não desistir foi colocado em prática.

Tinha ido para a escola na segunda de manhã com a cabeça erguida, ignorando Erica e qualquer outra pessoa que tivesse tido prazer em ver aquele desastre no Ramsey, e tinha passado o dia. Curt estava visivelmente

ausente e isso foi uma pequena graça salvadora. Quanto mais pensava nisso, mais acreditava que ele e Erica invadiram a festa de Eden e armaram para mim. E enquanto ainda tinha muitas perguntas sem resposta, não estava pronta para enfrentar ele.

Depois da escola, tinha ido para casa, jantado e, assim que minha mãe chegou em casa, pedi seu carro emprestado e dirigi por toda Sands Cove, tirando fotos. Estava tentando recuperar o que havia perdido, mas desta vez não havia carregado minhas fotos. As salvei em um pen-drive. Quando não consegui mais inspiração em Sands Cove, fui para casa e desmaiei.

Quando meus pais me questionaram na manhã seguinte, querendo saber por que não tinha voltado para casa até depois da meia-noite, disse a eles a meia-verdade. Disse a ele que perdi tudo, devido a um vírus, e precisava recomeçar meus projetos de aplicação. E sendo os pais maravilhosos que eram, eles se sentiram péssimos por mim e não mencionaram toque de recolher ou noites de escola.

E na terça, fiz a mesma coisa; escola, jantar, fotos e depois dormir.

E na quarta-feira, tinha feito isso de novo.

E na quinta-feira, tinha feito isso de novo.

Durante toda a semana, me levantei, fui para a escola, peguei algo para comer, fui embora assim que minha mãe chegou em casa do trabalho e depois entrei em casa por volta da meia-noite, às vezes uma.

Mas não estava apenas tirando fotos ao redor de Sands Cove. Tinha ido até três horas de distância para as cidades vizinhas para encontrar

inspiração. E embora consiga capturar muitas imagens bonitas, ainda não me conectei a nenhuma delas. As fotos que tirei eram boas o suficiente para pendurar em uma sala de espera em algum lugar, mas não tinham vida. E quanto mais não conseguia me conectar, mais desesperada eu ficava. Meus sonhos estavam em risco, e estava começando a entrar em pânico um pouco.

Estava lutando pelo meu futuro aqui.

E agora, voltando de Hornsborro, tive que parar perto de uma clareira para um cochilo rápido. Meus olhos começaram a ficar pesados cerca de uma hora atrás, então fiz a coisa responsável e parei, acionei meu alarme e tirei uma soneca. Era perigoso aqui no escuro? Provavelmente. Mas era melhor do que adormecer ao volante e matar alguém.

Meu telefone tocou, me espreguicei quando olhei para baixo e vi o nome de Eden piscar na tela. E isso era outra coisa que estava me matando. Enquanto Curt estava fora a semana inteira, Erica não estava, e ela também não tinha dado nenhum soco com aquele vídeo que ela tinha feito no Ramsey. Esse vídeo, junto com alguns outros, foi postado em todas as mídias sociais, e não havia como escapar dele. No entanto, também não havia como escapar de como aquela loira estava em cima de Dash ou como ele falou de Eden.

Quando sua raiva por Ramsey se instalou em segundo plano, raiva, humilhação e arrependimento tomaram o centro do palco. Raiva que Dash ousou. Humilhação por ele ter compartilhado seus negócios pessoais e arrependimento por ela ter dado a Dash Marlow a hora do dia.

Me senti horrível por ela ter sido arrastada para a minha bagunça, e me senti impotente por não saber como salvar ela disso. Ramsey não estava acima de ir atrás dela só para me machucar um pouco mais, e isso é o que mais temia.

Peguei meu telefone e atendi. — Oi.

— Onde você está?

Bocejei e apertei meus olhos fechados, então abri, então fechei novamente, tentando acordar. — Cerca de duas horas de casa, talvez, — respondi. — Acabei de sair de Hornsborro.

— Droga, Lake, — ela sussurrou ao telefone. — Já são oito da noite. Quando você chegar em casa, serão dez.

— Eden...

— Não, Lake, — ela disse, me cortando. — Você está correndo para o chão. — Não foi a primeira vez que ela disse isso.

— Eden, não tenho outra escolha, — respondi, não pela primeira vez. — Eu preciso tirar o máximo de fotos que eu puder.

— Lake, você não apenas está andando pela escola como um zumbi, mas também perdeu algum peso, — ela apontou. — Estou preocupada com você.

Soltei um suspiro profundo. — Eu sei que você está, Eden. E... e eu te amo por isso, mas não posso simplesmente... desistir.

—Não estou pedindo para você desistir, Lake, — ela respondeu rapidamente. —Só estou pedindo para você se cuidar melhor. Isso... essa corrida que você está fazendo não é saudável. Você vai quebrar e queimar eventualmente.

Soltei uma risada sem humor. —Já quebrei e queimei, Eden, — a lembrei. —Esta sou eu renascendo das cinzas.

—Lake...

—Que tal eu fazer um acordo com você? — Ofereci.

—Que tipo de negócio?

—Eu prometo dormir até amanhã, já que é sábado e não há escola, — disse, esperando que ela aceitasse o compromisso. A coisa sobre Eden era que ela não tinha medo de me chatear se ela achasse que estava fazendo o que era melhor para mim. Isso significava que havia uma boa chance de ela procurar meus pais se não lhe oferecesse algum tipo de trégua com essa coisa.

—Promete, promete? — Ela perguntou. —Não é uma falsa promessa mentirosa?

—Já fingi uma promessa mentirosa a você?

—Bem, não, — ela murmurou ao telefone.

—Bem então, lá vai você.

Ela não disse nada por um tempo e meu coração doeu porque sabia que ela estava sofrendo por mim. Era foda. Qualquer um que já amou alguém

sabe que alguém machucando você não é nada comparado a machucar as pessoas que você ama, e era isso que estava acontecendo com Eden, e odiava isso.

Odiava. Isto.

Finalmente, ela disse: — Me mande uma mensagem quando chegar em casa, tudo bem? Só para eu saber que você chegou em casa em segurança.

— Claro, — respondi automaticamente. — Eu...

— O que?

— Eu só preciso de uma coisa, sabe? — Tentei explicar. — Eu preciso de uma coisa com a qual eu possa me conectar, e então eu... vai ficar tudo bem.

— Eu gostaria de poder acreditar em você, — ela respondeu calmamente, e gostaria de poder também.

CAPITULO TRINTA E CINCO

Ramsey

Já faz uma semana desde a festa e ainda me sentia mal.

Depois que Lake saiu da festa, voltei para a casa, onde fiquei pelo resto da festa. Até mesmo D. J. tinha ficado longe, era assim que me sentia selvagem.

Ainda sentia.

Arrependimento tinha tentado se infiltrar durante toda a semana, mas fiz questão de alimentar minha raiva o suficiente para mantê-la sob controle. No entanto, isso não foi difícil de fazer. Toda vez que alguém mencionava Lake, eu perdia a cabeça. Toda vez que alguém mencionava a festa, eu perdia a cabeça. Toda vez que uma garota dava em cima de mim, ou um cara mencionava ir para a cidade para procurar SC High, eu perdia a cabeça.

Eu. Estava. Perdendo. Minha. Merda.

E em casa não era melhor. Meus pais suspeitavam de algo, mas estavam me dando espaço e tempo para ir até eles de boa vontade. Maddox também estava mais quieto que o normal. E se isso não bastasse, Dash, D.J., Crew e Chance continuaram ligando e mandando mensagens, me checando.

Precisando sair do meu quarto, antes que quebrasse tudo nele, decidi descer as escadas e malhar na sala de ginástica. Tinha uma porrada de fúria reprimida e precisava liberá-la de alguma forma. Mas no meu caminho para a academia, me deparei com uma visão que nunca pensei que veria.

Eden Rudolph estava na sala com minha mãe.

Meus olhos vasculharam a sala em busca de sinais de Lake, porque eu era uma masoquista assim, mas ela não estava em lugar nenhum.

Quando olhei de volta para Eden, minha mãe finalmente falou. — Oh, Ram, estava indo buscar você.

Poupei minha mãe um rápido olhar antes de olhar para Eden. — O que você está fazendo aqui? — Se minha mãe tinha alguma opinião sobre minha grosseria, ela não diria nada. Mas Eden Rudolph veio preparada para dizer o suficiente, ao que parecia.

Seus olhos estavam vivos como fogo verde, e ela não parecia se importar que minha mãe estivesse na sala conosco, ou que meu sobrenome fosse Reed. — Você não é um bom filho da puta, deixe Lake em paz, — ela exigiu.

Mamãe engasgou quando cruzei os braços sobre o peito. — Se eu fosse você, tomaria cuidado com quem eu falava assim. Sugiro que você reserve um momento para se lembrar em que casa você está, Eden.

— E eu sugiro que você vá se foder, Reed, — ela cuspiu. — Não me importo com quem você é, ou quem é sua família. Deixe ela em paz! — Ela

estava gritando quando terminou sua frase. — Lake nunca fez nada com você!

Meus braços caíram e dei um passo à frente. — Você chama transar com o ex dela de nada?! — Gritei de volta.

— Ela nunca transou com Curt! — Ela mentiu.

— Besteira!

— Que porra está acontecendo aqui? — Não me incomodei em me virar quando a voz do meu pai veio atrás de mim.

Eden virou-se para meus pais e disse: — Vou contar o que está acontecendo. Seu filho está arruinando a vida de Lake porque ele é um idiota. — Antes que meus pais pudessem comentar, sua cabeça virou para mim. — Você também é um covarde!

— Você tem cinco segundos para sair da minha casa, Eden, — disse a ela. — Não me importo que ela seja sua melhor amiga. Ela é uma vadia traidora e merece tudo o que está vindo para ela. — Sorri. — Porque não estou nem perto de terminar com ela.

Eden se endireitou em toda a sua altura, e ela estava olhando para mim como se ela fosse me matar se ela achasse que poderia se safar. — Uma vadia traidora, — ela repetiu.

— Sim, uma vadia traidora.

— Bem, você quer saber o que aquela vadia traidora estava fazendo na noite de sexta-feira passada? — Ela não me deu a chance de dizer a ela que

não me importava. — Aquela vadia traidora estava na minha festa, tomando UM copo de cerveja, porque ela não queria ficar bêbada. Ela sabia que você ficaria chateado se você aparecesse, e ela estivesse bêbada. — Eden estava quase rosnando enquanto ela falava. — Aquela vadia traidora também estava na minha festa, brigando com Curt, dizendo a ele para deixar ela em paz, porque ela sabia que você ficaria chateado se você aparecesse e o visse conversando com ela. — Meu estômago começou a doer um pouco, mas ignorei ele. — Você quer saber o que mais aquela vadia traidora estava fazendo na sexta à noite? Ela estava no hospital Banks Medical, tirando sangue e sendo monitorada, porque havia sido drogada.

— Você está mentindo, — rosnei.

Ela tinha que estar.

A satisfação dançou no olhar de Eden enquanto ela contava o que aconteceu com Lake na noite de sexta-feira. — Nós não sabíamos disso na época, mas Curt e Erica invadiram minha festa para armar para ela. Curt continuou incomodando Lake e, em algum momento entre as discussões, ele colocou um pouco de GHB na bebida dela e a drogou. — Ela me olhou como se eu fosse um inseto sob seus sapatos. — Aquela foto deles entrando no quarto era Curt a apoiando na porta. Eu estava na cozinha quando um cara mencionou como Lake era estúpida por estar traindo você. Perguntei sobre o que diabos ele estava falando, e ele me disse que tinha visto ela e Curt entrando em um dos quartos.

— Sim, porque ela é uma puta do caralho, — insisti porque a alternativa não podia ser verdade.

— Corri em direção ao quarto e ele me seguiu porque sabia que algo estava errado, — continuou ela. — Xavier teve que chutar a porta porque Curt a trancou. Surpreso, Curt saltou para trás e Lake caiu no chão. Chamei uma ambulância enquanto Xavier batia em Curt.

— Você é uma maldita mentirosa! — Rugi.

— Ramsey... — Mas nós dois ignoramos a voz do meu pai.

— Que se foda! — Ela gritou de volta. — Lake ficou no hospital a noite toda e não acordou até sábado de manhã! Então, enquanto você estava ocupado sendo o juiz, júri e executor, Lake estava tendo que ouvir a polícia dizer a ela que não havia nada que eles pudessem fazer, já que ela não se lembrava de ter sido drogada! — O rosto de Eden estava vermelho e a fúria escorria de cada parte de seu corpo. — Enquanto você estava dando festas e fodendo outras garotas, Lake estava em casa, agradecendo a Deus que a peguei antes que Curt pudesse estuprar ela! Seu desgraçado!

— Pare com isso, — rosnei. — Você está mentindo.

— E quando ela apareceu aqui para te dizer a verdade, mesmo depois de te ver com outra garota, o que você fez? Você diz a todos os babacas de Windsor que eles podem ficar com ela porque ela gosta de ser passada de um lado para o outro.

O suspiro de minha mãe foi como um soco no peito.

Desta vez, Eden se aproximou de mim. — Não me importo com quem você é. Não me importo do que sua família é capaz. Não me importo com o que você fizer comigo, Reed, — ela sussurrou. — Fique longe de Lake. — Sua mão acenou, gesticulando para o nosso entorno. — Fiquem em seus castelos e atrás de seus portões dourados e deixem nós camponeses em paz! — Ela se virou para sair da minha casa, mas antes de bater a porta atrás dela, ela olhou para mim e disse: — Vá perto de Lake novamente, e eu mesma vou matar você. — A porta da frente bateu em sua ameaça, e fiquei para trás com meus pais e a sensação de que meus joelhos iam ceder.

Ninguém disse nada enquanto eu tentava processar tudo que Eden acabou de me dizer. Ela tinha que estar mentindo, no entanto. Ela tinha que estar.

Ela tinha que estar.

Meus olhos ainda na porta da frente eu disse: — Pai.

Sua voz falou imediatamente. — Aqui é Ramsey Reed, preciso falar com o Dr. Larsen, — disse ele ao telefone. — Agora. — Ele sabia exatamente o que estava pedindo a ele.

Fiquei ali, rezando para que Eden estivesse mentindo. Prefiro lidar com Lake me traindo do que enfrentar o que fiz com ela se Eden estivesse dizendo a verdade.

— Dr. Larsen, preciso poupar você do trabalho de discutir as leis da confidencialidade comigo, lembrando-lhe quem e o que eu sou? — Houve um pouco de silêncio antes de papai dizer: — Bom. Na última sexta-feira à

noite, uma jovem chamada Lake Warren foi levada para o pronto-socorro. Por que? — Se dirigindo a mim, papai disse: — Ele está procurando, Ram, — Não comentei, mas logo papai estava terminando a ligação, dizendo: — Obrigado.

E finalmente me virei para olhar para ele. — E?

Ele apenas confirmou o que a expressão em seu rosto já havia transmitido. — Eles encontraram uma alta dosagem de GHB em seu sistema. Tão alto que eles não puderam liberá-la até o final da tarde de sábado. — Quando não disse nada, ele perguntou: — Você quer que eu veja o que a polícia tem?

Balancei a cabeça. — Sim, por favor.

Minha mãe ficou em completo silêncio enquanto meu pai fazia o telefonema, e ele ouviu praticamente a mesma coisa que Eden havia dito. A menos que Curt confessasse ou a memória de Lake voltasse, e ela pudesse contar quando e como Curt a drogou, não havia provas e nada que eles pudessem realmente fazer. Estava prestes a perder isso quando mamãe virou essa coisa toda de cabeça para baixo.

Ela olhou para papai. — Eu sei que isso não é sobre mim, — disse ela. — Mas vou precisar de um minuto. — Ela se virou e saiu da sala, e estava prestes a perguntar a papai o que ela queria dizer, mas não tive a chance antes que papai perdesse a cabeça.

— *Filho da puta!* — Ele rugiu antes de pegar o abajur mais próximo e arremessar do outro lado da sala. Fiquei atordado quando ele se despedaçou em uma chuva de vidro e cerâmica.

Ele começou a andar de um lado para o outro, e realmente parecia que não haveria mais nada de pé em breve. — Pai? — Disse, tentando chamar sua atenção. — Pai, o que está acontecendo?

— Que se foda, que se foda, que se foda, — ele cantou, sua voz uma onda de raiva. — *Porraaaaa!*

— Pai?! — Gritei. — O que está acontecendo? — Ele parou de andar e passou as mãos pelo cabelo. Eu nunca o tinha visto assim e estava começando a me preocupar seriamente. — Pai?

Ele passou as mãos pelo rosto, mas finalmente olhou para mim. Em uma voz que nunca tinha ouvido antes, ele disse: — Apenas a história se repetindo, filho.

Desta vez, minhas pernas fraquejaram, então me aproximei e sentei no sofá. Olhando para ele, perguntei: — O que você quer dizer? — Ele enfiou as mãos nos bolsos, respirou fundo e me contou uma história que quase me fez chamá-lo de mentiroso na cara.

Sentei lá e ouvi ele me contar uma história que não conseguia conciliar com o homem que estava parado na minha frente. Com a mulher que ele adorava, dia e noite. Com a parceria que vi com meus próprios olhos. De jeito nenhum meu pai faria algo tão hediondo com minha mãe.

Ele a adorava pra caralho.

Mas então, não tinha acabado de fazer a mesma coisa com Lake? Em vez de caçá-la e exigir respostas, acreditei nas manipulações de outra pessoa e deixei a dor de sua suposta traição tomar as decisões.

E então, havia o fato de que queria dar um soco na cara do meu pai por ter tratado minha mãe assim. Mas isso rapidamente deu lugar a pensamentos sobre o pai de Lake e como ele se sentiria, sabendo o que fiz com sua filha.

Abaixei minha cabeça e passei minhas mãos pelo meu cabelo. — Cristo, — murmurei porque realmente não tinha mais nada a dizer.

Nesse momento, pude ouvir os passos de mamãe e olhei para cima para vê-la olhando ao redor da sala, observando a lâmpada quebrada.

Ela soltou um suspiro suave. — Ramsey... — Papai a abraçou com tanta força que temi que ele fosse quebrá-la ao meio.

E também tive que desviar o olhar porque, quando ela retribuiu o abraço, o vínculo entre eles ameaçou me sufocar com arrependimento.

Depois que papai a soltou, ela veio e se sentou ao meu lado. Ela me olhou enquanto perguntava: — Acho que ele te contou?

Olhei para minha linda mãe e me perguntei sobre todas as coisas que não sabia sobre meus pais. — Sim, ele fez, — disse a ela. — Eu... não sei o que dizer.

Ela me deu um sorriso suave. — Não há nada a dizer, Ram, — ela respondeu. — Embora eu tenha perdoado seu pai, isso me atingiu muito perto de casa, e só precisava de um momento.

— Porque você está brava comigo?

Ela balançou a cabeça. — Não, — ela disse. — Porque estou decepcionada com você. Mas, também, porque estava me identificando com ela, e não posso estar aqui para você se estiver do lado dela.

— Você acha que ela vai me perdoar? — Esse foi realmente o único problema aqui.

Mais uma vez, ela balançou a cabeça. — Não, Ram, — ela disse brutalmente. — Não acho que ela vai.

— Mas... mas você perdoou papai, — apontei.

— Eu fiz, — ela concordou. — Mas isso foi porque estava danificada o suficiente para ainda amá-lo depois. — Uau. Ela com certeza não estava dando nenhum soco. — O que seu pai e eu tivemos nunca foi saudável, Ramsey. Mas é para sempre.

Olhei para um lado e outro entre minha mãe e meu pai. — Então é isso? Só estou fodido?

— Ela te ama? — Papai perguntou.

Balancei minha cabeça. — Não, — admiti. — Eu fodi tudo antes que ela pudesse se apaixonar por mim.

— Você ama ela? — Mamãe perguntou.

— Não teria decidido destruir ela se não amasse, mãe.

— Então você a deixa ir, Ramsey, — ela disse. — Não a machuque mais do que você já fez.

—Não posso fazer isso, — disse a ela com sinceridade. —Não posso, mãe.

—Se for esse o caso, esta é a única vez que não acho que posso apoiar você, Ram, — disse ela, partindo a porra do meu coração.

—Por que?

—Porque se ela não estava danificada antes, ela está agora, — ela respondeu calmamente. —E você é quem a machucou. — E com isso, papai perdeu a cabeça novamente.

CAPITULO TRINTA E SEIS

Lake

Mantive minha promessa a Eden e dormi até ontem. Até passei um tempo com meus pais, e foi bom. Sair com eles tinha ajudado muito a aliviar sua preocupação comigo. Também tivemos um acompanhamento da polícia, me perguntando se me lembrava de mais alguma coisa, mas não me lembro. A última coisa de que ainda me lembro foi dizer a Curt para me deixar em paz antes que Ramsey aparecesse e chutasse sua bunda.

Ramsey.

Não conseguia parar de pensar nele e ainda não conseguia fazer a dor no meu peito ir embora, e me senti estúpida por isso. Me senti o pior tipo de idiota por ainda estar pensando nele. Ele não valia a pena. O que ele tinha feito era imperdoável. Eu não era aquela garota. Não era fraca. Não tive problemas de autoestima. Não podia ser comprada por seu dinheiro ou influenciada por sua aparência deslumbrante.

Sem mencionar que ele estava com outra pessoa horas depois de lavar as mãos de mim. E essa troca me disse que ela não era apenas uma garimpeira aleatória de Windsor. Aquela garota importava para ele, e com o jeito que ele a defendeu e com o jeito que ela ficou ao lado dele o tempo todo, isso me fez pensar se eu era a 'outra garota.' Ele realmente estava na

favela? Eles haviam se separado? Tirado uma folga? Tinha sido vingança ou algo frio assim?

E não importa o quão bonita ela era. Aquele cabelo escuro combinado com aqueles olhos âmbar era uma combinação impressionante. Embora ela parecesse ser mais jovem do que um veterano, não havia como negar que ela era uma garota bonita. Em comparação, o comentário sobre a favela tinha um tom de verdade.

Mas eu também não podia colocar toda a culpa nele, no entanto. Naquele momento, logo antes de ele me reivindicar pela primeira vez, disse a ele que preferia experimentá-lo do que me arrepender. E enquanto estava me arrependendo muito dele, não havia como negar que experimentei o verdadeiro Ramsey Reed Jr. no seu melhor e no seu pior. Claro, estava assumindo que este era o pior dele quando provavelmente não era. Me humilhar em uma festa era brincadeira de criança em comparação com o que ele era capaz de fazer com o apoio do irmão e dos pais. Os Reeds eram muito perigosos.

Também não havia como negar que provavelmente estava apaixonada pelo filho da puta. Por que mais meu peito doeria do jeito que doeu se não estivesse? Se não estivesse apaixonada por ele, a dor não existiria agora. Humilhação e raiva seriam as únicas emoções ainda comigo uma semana depois. Sem falar que tipo de idiota se apaixona por um psicopata cruel em questão de duas semanas?

É por isso que estava na enseada de Lapis, tirando fotos novamente. Tinha evitado este lugar na semana passada quando comecei a tirar fotos

novamente, mas ainda não estava me conectando com nenhum dos meus assuntos, então o desespero me trouxe aqui.

Imaginando o que estava faltando nas últimas cinco fotos, olhei para minha câmera, clicando nas imagens, quando ouvi passos farfalhando entre as folhas caídas no chão. Não precisei olhar para cima para saber que era ele. Assim como antes, podia sentir ele, e isso foi mais uma validação de que estava fodida quando se tratava de Ramsey Reed Jr. e o que eu sentia por ele.

Voltei a tirar fotos, mesmo sabendo que era inútil ignorar ele. No entanto, não sabia por que ele estava aqui, e não ia perguntar. Claro, ele poderia estar aqui para me dizer para sair. Afinal, estava em uma das seções da encosta de Sands Cove.

Depois de alguns momentos de silêncio desconfortável, além do obturador da câmera, finalmente perguntei: — Você está perdido?

Meu coração se partiu um pouco mais quando ele respondeu: — Não. Estou exatamente onde deveria estar.

A autopreservação começou, e empurrei sua resposta para fora da minha mente. Continuei tirando fotos como se não estivesse me destruindo ter ele tão perto.

Não demorou muito para que ele falasse novamente, no entanto. — Vai demorar?

Desejei dormência, mas meu coração estava batendo dolorosamente contra minhas costelas. Foi isso que a aspereza de sua voz fez comigo. Não

era justo que ele ainda pudesse me fazer sentir algo por ele além de raiva. Não era justo que sua voz e proximidade ainda pudessem me afetar. Não gostava de saber que havia uma parte de mim que não se opunha a perdôá-lo.

Mas deixei tudo isso de lado.

Continuei tirando fotos. — Por que?

— Para você me perdoar, — disse ele, e mal consegui segurar o choro de partir o coração que ameaçava explodir.

Parei com as fotos, respirei fundo e me virei para encarar ele. Ele ainda parecia tão bonito como sempre, mas mais escuro de alguma forma. Com as mãos nos bolsos, as costas retas, o queixo erguido e os olhos como adagas penetrantes, ele parecia uma pantera enjaulada.

Uma pantera enjaulada morrendo de vontade de se libertar.

Levantei minha câmera e comecei a tirar fotos dele, e vendo-o através das lentes, ele ainda era a coisa mais linda que já tinha visto. E me desprezava por me conectar com esse assunto em particular.

Eu odiava que ele fosse tão cativante.

— Sabe, as pessoas pensam que o mal é para ser uma coisa escura e feia, — disse a ele enquanto tirava foto, após foto dele. — Mas isso não é. — Ele ficou lá, em silêncio, e me deixou tirar o que queria. — O mal é a coisa mais bonita que existe, eu acho. De que outra forma seríamos vítimas disso, então? Se o mal viesse até nós em sua verdadeira forma, correríamos com medo. Correríamos assustados. Correríamos o mais rápido que

pudéssemos e nunca olharíamos para trás, você não acha? — Não o deixei responder. — O mal precisa ser de tirar o fôlego para atrair você. Precisa ser sedutor para ficar. E precisa ser poderoso para mantê-lo em suas garras.

— Lake...

Baixei a câmera e olhei para aqueles profundos olhos castanhos dele. Os olhos que sempre olhavam para mim como se pudessem ver todos os meus segredos. — E você ainda é a coisa mais linda que já vi, — disse a ele. — A coisa mais linda, perigosa e letal que já vi. — Levantei a câmera e comecei a tirar fotos novamente. — Muito bonito para capturar, mas muito irresistível para não tentar.

— Pare com isso, — disse ele, seu tom calmo, mas forte.

Baixei a câmera e olhei para ele. — Como você descobriu? — Havia apenas uma razão para ele estar aqui, e era porque ele, de alguma forma, descobriu a verdade e sabia que não o traía.

— Eden.

Pensei sobre isso e percebi que não estava surpresa. Eden era o melhor tipo de amiga, e sabia que era apenas uma questão de tempo até ela explodir. Sabia que parecia uma bagunça. Sabia que estava empurrando. E só pensei que ela fosse dizer alguma coisa, mas ela não disse. Ela não disse uma palavra sobre falar com Ramsey.

— Não que eu tenha provas, mas ainda não sei por que ele fez isso, — disse a ele, e nem sabia por que estava dizendo alguma coisa a ele. Talvez fosse parte da liberação. — Não me lembro de muita coisa, mas Eden disse

que ele ficava gritando que, se eu soubesse como é ser drogada, eu o perdoaria. — Os olhos de Ramsey brilharam logo antes de se afastarem por um segundo.

Culpa.

Quando seu olhar encontrou o meu novamente, eu soube. Sufoquei uma risada patética quando balancei minha cabeça. — Claro, você sabe por quê.

— Erica te odeia, — ele disse simplesmente. — Inveja você, na verdade.

— O que é estúpido, — comentei. — Qualquer um com um par de olhos funcionais pode ver isso. — Mais uma vez, não estava me rebaixando, mas Erica era inegavelmente linda, mesmo sendo feia por dentro.

— Ela foi atrás de Metcalf assim que vocês começaram a namorar, — ele continuou ignorando minha declaração sobre Erica. — Ele continuou recusando, então ela foi criativa.

— Ela o drogou, — supus, e isso faria sentido e estaria de acordo com as alegações de Curt de não se lembrar de nada. — Ele estava dizendo a verdade o tempo todo. Ele realmente nunca quis me trair.

Ramsey assentiu. — Meu palpite é que ele descobriu ou, por qualquer motivo, ela disse a ele, e ele colocou na cabeça que você o entenderia e o perdoaria se experimentasse a mesma coisa.

A raiva veio rápida e potente. — Como você sabe disso?

— Da mesma forma que sei de todo o resto, — ele respondeu.

—Quando você descobriu que ele tinha sido drogado?

—No mesmo dia em que levei você e Eden para casa da escola, — ele confessou.

A implicação me deixou de joelhos.

Ramsey está me manipulando desde o início, e agora ele estava me perguntando o que seria necessário para perdoá-lo.

Mas me engane uma vez...

Olhei para o garoto a quem dei meu coração e virgindade e respondi sua pergunta. —Nunca mais quero ver você.

Suas sobrancelhas desceram. —O que?

—Você me perguntou o que seria necessário para eu perdoá-lo, — o lembrei. —Essa é a resposta.

Ramsey imediatamente começou a balançar a cabeça. —Não posso fazer isso.

—Então acho que você não está perdoado.

—Qualquer coisa menos isso, Lake, — ele respondeu, e para a maioria das pessoas isso soaria como implorar, mas não era. Ramsey Reed Jr. nunca imploraria por nada. Saiu como a demanda que era.

—Isso é tudo que eu quero, — insisti, mesmo que fosse uma mentira. A parte patética de mim queria voltar no tempo e apagar esse mal-entendido feio, mas não ia dizer isso a ele. Em vez disso, optei por combater fogo com fogo. Ou, neste caso, dor com dor. —A menos que você encontre uma

maneira de eu voltar no tempo e impedir que Curt vá àquela festa onde Erica o drogou. Você pode fazer isso? Você pode me devolver meu namorado que se importava comigo? Que me amou?

O tique em sua mandíbula era proeminente. — Não. Não posso.

— Então me deixe em paz, — repeti. — Isso é tudo que quero de você.

Ele balançou sua cabeça. — Não posso fazer isso, Lake.

— Bem, então, não sei o que te dizer, — disse a ele. — Se você não pode me mandar de volta no tempo em que eu era feliz com Curt, e éramos apenas um casal simples, curtindo nosso último ano do ensino médio juntos, então não preciso de você.

— Mesmo se eu pudesse, não faria isso, — ele admitiu. — Eu nunca vou deixar você terminar com mais ninguém, além de mim.

Eu o encarei até não poder mais. Este era um jogo, e ele estava muito melhor equipado para jogá-lo. As emoções eram minha desvantagem aqui, e era inteligente o suficiente para perceber isso.

Me virei para me afastar dele, mas não estava a dois passos quando sua voz me parou. — Eles estão todos de volta, — disse ele. — Suas fotos, seus projetos de aplicação, tudo isso. Está tudo de volta na sua unidade de backup.

Dor e fúria estavam guerreando dentro da minha alma. Você não trancou alguém injustamente e depois espera que eles agradeçam quando você os deixa sair.

Ramsey roubou minhas fotos e as devolveu como se ainda fossem as mesmas fotos de antes. Mas elas não eram.

Agora eram apenas imagens maculadas que eu nunca poderia olhar novamente sem me lembrar dele. Mas, então, suponho que isso possa ser dito de todas as fotos que tirei desde então também.

Me virei e, embora seu rosto não revelasse nada, não me incomodei em tentar esconder meu desgosto e raiva. — Eu te odeio, — fervei. — Te odeio.

— Eu sei, — ele respondeu calmamente. — Mas não posso deixar que isso importe.

— Isso é tudo o que importa, — argumentei. Como ele não podia ver isso? Quer dizer, essa não foi a primeira vez que ele me disse que não se importava se eu o odiasse ou se ele tivesse que brigar comigo todos os dias enquanto eu fosse dele, mas ele não podia estar falando sério sobre isso, certo? Quem em sã consciência gostaria de estar em um relacionamento hostil como esse? Quem diabos queria estar em um relacionamento tóxico?

E quando pensei que não poderia odiá-lo mais do que já odiava, ele disse: — Não, não é. Embora possa importar, não importa tanto quanto o quanto eu te amo, Lake.

O golpe de suas palavras em má hora foi tão poderoso que tropecei para trás.

Balancei minha cabeça. — Você não pode dizer isso para mim, — disse a ele, orgulhosa de minha voz não ser uma bagunça emocional. — Especialmente já que nós dois sabemos que não é verdade.

—É verdade, — ele insistiu. — Estou apaixonado por você desde a noite em que te peguei.

A raiva fluiu pela minha ingenuidade. Onde pensava que Ramsey era um mestre manipulador antes, isso não era nada comparado a isso. Em vez de aceitar que estava errado e seguir em frente, ele estava sacando as grandes armas porque não era um perdedor.

Meu queixo subiu e perguntei: — E a sua namorada?

Sua cabeça foi jogada para trás, e o bastardo realmente teve a audácia de parecer confuso. — Que nam... — A compreensão surgiu em seu olhar escuro, e ele balançou a cabeça. — Posso explicar isso...

— Não quero explicação! — Gritei. — Eu quero que você me deixe sozinha!

— Não posso! — Ele rugiu, e o trovão em sua voz fez os pássaros fugirem do conforto dos galhos das árvores. Ele estava perturbando a bela paz aqui. — Eu te amo pra caralho!

A dor era como uma bomba explodindo dentro do meu peito e não aguentava mais.

Me viro e fugi de Ramsey novamente.

Sua voz estava gritando meu nome atrás de mim, corri e corri até ver o carro da minha mãe. Mais rápido do que jamais pensei ser possível, entrei, tranquei as portas e ignorei as batidas na janela quando liguei o carro na primeira tentativa.

Meu pé acelerou e realmente não me importei se o atropeliei ou não.
Acelerei para fora da clareira e não olhei para trás.

Estava fraca o suficiente para que, se o fizesse, poderia voltar atrás.

CAPITULO TRINTA E SETE

Ramsey

Demorou três dias para finalmente ter minhas emoções sob controle o suficiente para lidar com as coisas de forma inteligente. Apesar de minha mãe estar decepcionada comigo, sabia que ela ainda me apoiava. E ainda tinha toda a fé em meus pais de que eles me tirariam de problemas se me encontrasse em alguma besteira.

No entanto, isso não significava que queria colocá-los nessa posição se não precisasse.

Então, depois de três dias controlando, consegui colocar as mãos em Metcalf. Também não foi tão difícil de fazer. Maddox havia acessado a conta de mídia social mais ativa de Erica e enviado a Curt uma mensagem para encontrar ela. Mad fez questão de torná-la enigmática o suficiente para que a curiosidade de Curt o obrigasse a encontrar ela. Especialmente, quando ele acrescentou a dica sobre drogar Lake.

Nós nos encontramos onde tinha cuidado de Childress, e estacionei meu carro atrás dele para ter certeza de que ele estava bloqueado. O que foi uma coisa boa, porque quando ele viu que era eu dirigindo atrás dele, e não Erica, ele tinha voltado para seu carro para ir embora.

E agora, cacos de vidro ecoavam pela clareira e pelas árvores ao redor. As súplicas de Curt caíram em ouvidos surdos quando o agarrei pela camisa e o puxei pela janela quebrada de seu carro.

— Eu sinto muito! — Ele gritou. — Eu sinto muito!

Bati ele contra seu carro, meus punhos emaranhados em sua camisa. — Você ainda não sabe como é se arrepender, — rosnei. — Mas você vai.

— Erica disse...

Bati ele contra o metal com força suficiente para fazer seus dentes baterem. — Não foi Erica quem drogou Lake, — fervei. — Agora, antes que eu te foda e você não seja bom para mim, você vai me dizer o que diabos aconteceu naquela noite.

Seus olhos estavam selvagens, e podia senti-lo tremendo, mas não era como se me importasse. — Reed, eu...

— O que diabos aconteceu, — repeti. — Não me faça perguntar de novo.

— Er... Erica... *porra*, — ele assobiou.

Meu antebraço subiu e pressionou contra sua garganta. — Não foda comigo, Metcalf, — avisei.

— Eu... eu... — Ele começou a balançar a cabeça e tentar puxar meu braço da garganta. Foi só quando seu rosto começou a ficar azul que o soltei e dei um passo para trás.

— Comece a falar, ou vou te matar porra, — disse a ele, tão sério quanto já estive.

Curt limpou a garganta, passando a mão pelo pescoço. — A... — Ele soltou um suspiro profundo. — ...alguns dias antes da festa, Erica veio até mim e admitiu ter me drogado.

— Por que?

Ele balançou sua cabeça. — Não sei porra, — ele mordeu. — Ela acabou de dizer que tinha uma confissão a fazer, e foi aí que ela me contou o que tinha feito. — Ele parecia genuinamente chateado. — Eu estava tão bravo, que queria estrangular ela. — Ele me olhou diretamente nos olhos quando acrescentou: — Eu estava apaixonado por Lake, e ela estragou tudo. — Passando as mãos pelo cabelo, ele disse: — Inferno, ainda estou apaixonado por ela. É... é por isso que eu...

— Pare de foder comigo, Metcalf! — Rugi. — O que aconteceu naquela noite?!

— Erica me disse que ela poderia me ajudar a recuperar Lake, — ele gritou. — Ela me disse que se eu a drogasse, e Lake soubesse como é ser... incapaz de funcionar, ela me perdoaria. Ela saberia que eu nunca quis traí-la. Ela saberia que era algo além do meu controle. — Ele parecia tão sério que alguém com consciência poderia ter sentido pena dele. — Eu... eu tentei falar com ela, no começo, mas... mas ela continuou me dizendo para deixar ela em paz. Ela ficava dizendo que você ia perder a cabeça se não a deixasse em paz.

— Você deveria ter ouvido ela, — disse a ele.

—A quarta vez que me aproximei dela, ela me disse que tinha terminado comigo, e quando ela virou a cabeça para procurar por Eden, ou você, eu acho, derrubei um pouco de pó em seu copo, e eu acho... demais por...

Meu punho o atingiu logo abaixo das costelas, e sons de asfixia preenchem o silêncio. E, Deus, como queria continuar batendo nele, mas precisava da história completa. —E?

Ele levou alguns segundos para se recompor, mas quando finalmente o fez, continuou. —Eu... ela começou a apagar rapidamente, então a segurei enquanto a levava para o quarto. Não queria que ela desmaiasse no meio da festa.

—E aquela foto que você postou?

—Isso seria a minha prova, — disse ele. —Não há como Lake se lembrar disso, então tirar essa foto era a prova.

—Exceto que você colocou na legenda que conseguiu sua garota de volta, — o lembrei.

Ele parecia resignado quando admitiu: —Estava esperando que isso separasse vocês.

—E foi, — confirmei para ele, logo antes de soltar o inferno sagrado sobre ele.

Fúria e adrenalina eram o poder por trás de cada golpe.

Raiva e arrependimento estavam por trás de cada chute.

Mas era puro desgosto que estava alimentando a fúria, adrenalina, raiva e arrependimento.

Não havia como perder Lake, mas não podia forçar ela a me perdoar. Não poderia forçar ela a me amar. Se ela me odiasse, de jeito nenhum seria capaz de fazer ela feliz, e era tudo culpa minha por não ver esse filho da puta pelo que ele era.

Enquanto eu jogava o inferno sobre ele, sabia que ainda não seria suficiente. E enquanto tinha planos de ir atrás de Erica em seguida, sabia que ainda não seria suficiente.

Nada seria se Lake não me perdoasse.

Ainda empolgado com a necessidade de vingança, parei antes que ele perdesse a consciência. Tinha muito mais planejado para Curt Metcalf.

Ajoelhando, tive uma divertida sensação de déjà vu. Era Ashton Childress de novo, só que não tinha Mad, Chance e Dash comigo. E embora quisesse matar Childress, queria que Curt sofresse por muito mais do que uma noite.

— Então, estrela do futebol, — comecei, — aqui está o que vai acontecer. Quando você puder funcionar novamente e retornar à terra dos vivos, você seguirá sua vida como se Lake não existisse. Nada de falar com ela. Nada de olhar para ela. Sem pensar nela. Nada. — Ele gorgolejou um pouco, gotas de sangue escapando, mas não havia nada que ele pudesse dizer para evitar o inevitável. Levantei e, olhando para ele, disse: — Você tirou algo de mim, então agora vou tirar algo de você. — Com isso, agarrei seu pé

esquerdo, levantei sua perna e bati meu pé sobre ele, meu peso o partiu ao meio.

— *Aahgrgagr!*

Percebi rapidamente que havia uma forte possibilidade de ele engasgar com o próprio sangue, mas não podia me preocupar com isso agora. Maddox estava de prontidão para avisar os policiais assim que eu terminasse com ele.

Agarrando seu outro pé, fiz a mesma coisa, quebrando suas duas pernas, e seus gritos foram como música para meus ouvidos. E sorri para ele. — Acho que futebol está fora de questão agora.

Quando os gritos de Metcalf perderam força, enfiei a mão em seus bolsos e tirei as chaves do carro. Entrei no carro e liguei. Invertendo, Curt provavelmente pensou que eu ia atropelá-lo, mas esse não era o plano. Mesmo eu, não era arrogante o suficiente para não reconhecer que dois ‘assaltos’ em um mês não pareceriam suspeitos. E já que Curt ia confessar à polícia, sabia que não haveria muita investigação sobre seu ‘acidente.’

Estacionando o carro onde precisava, fui e peguei Metcalf, ignorei seus gritos de dor enquanto o conduzia para o carro e o coloquei no banco do motorista. O pobre Metcalf ia ficar tão cheio de culpa que não aguentava mais.

Com Metcalf caído no banco da frente, deslizei ao lado dele o melhor que pude, e então liguei o carro. Não estava preocupado com o que poderia acontecer comigo, tive minha cota de ossos machucados.

Com minha mão sobre a dele, coloquei no câmbio, coloquei em marcha e pisei no acelerador. Não foi cinco segundos depois que estava pulando do carro antes que ele batesse em um enorme tronco. O impacto abalou o silêncio, e pude ouvir animais fugindo da clareira em busca de segurança.

De pé, sacudi os escombros do chão da floresta e fui verificar se Metcalf estava vivo ou morto. Eu o queria vivo porque queria que ele sofresse, mas não derramaria nenhuma lágrima se ele estivesse morto, com certeza.

Inspecionando o dano, vi que ele estava preso exatamente como eu precisava para explicar as pernas quebradas. E quando verifiquei seu pulso, estava batendo de forma constante.

Não tinha certeza se ele poderia me entender ou não através da dor, mas ainda me inclinei e disse: — Agora, a polícia está a caminho, Metcalf. Você vai confessar o quanto está arrependido pelo que fez com Lake, e se você chegar perto dela novamente, eu vou te matar.

Enquanto me afastava dos destroços, percebi que ainda não estava saciado. Tinha me vingado de Metcalf, mas não estava nem perto de ficar satisfeito, e sabia que não ficaria até que Lake me perdoasse.

Mas saindo da clareira, sabia que Erica Chambers era a próxima.

CAPITULO TRINTA E OITO

Lake

Já se passaram quatro dias desde que tive notícias de Ramsey e se o fato de estar contando não me tornasse uma idiota completa, não fazia ideia do que faria. Até Eden não sabia como me ajudar.

Depois de fugir de Ramsey no domingo, estava uma bagunça, fui direto para a casa de Eden, onde contei tudo a ela. Ela não o crucificou ou o defendeu. Ela simplesmente me segurou enquanto chorava com meu coração. Quatro dias depois, ela ainda estava me tratando como um tigre ferido, sem saber se eu ia gemer para afastar minha dor ou atacar com raiva. E para ser justa, eu mesma não tinha certeza.

Tudo o que sabia era que ainda estava chateada com aquela pequena parte de mim que queria perdoá-lo. E tive que me lembrar continuamente que ele não merecia meu perdão. Tinha que ficar me lembrando que Ramsey era mau, puro e simples. E tive que me lembrar que só alguém extremamente estúpido voltaria a isso.

Sentada em Economia Avançada, minha mente ainda estava tentando me lembrar que Ramsey era ruim para mim quando o suspiro da Sra. Gardner perfurou meus pensamentos.

—Jovem, o que você pensa que está fazendo?

Minha cabeça se levantou, e andando em minha direção, parecendo determinado como o inferno, estava Maddox Reed.

Ignorando a professora, ele abriu caminho entre as carteiras até que ele tinha meu braço em seu aperto, e ele estava me puxando para cima da minha mesa. — Nós precisamos conversar.

— Você está louco? — Chiei. — O que você está fazendo?

— Jovem! — A Sra. Gardner retrucou. — Não sei...

Sua cabeça se virou para ela, e ele a cortou com um simples anúncio. — Eu sou Maddox Reed. — Quase ri de como a sala inteira congelou, até a Sra. Gardner. — E eu preciso falar com Lake.

— O... é claro, — ela gaguejou. — Uh, Sra. Warren, você está livre para... — Maddox não esperou por sua permissão total. A porra do cara literalmente me arrastou da sala de aula e não parou até nos encontrarmos atrás do prédio de ciências.

Quando finalmente fui capaz de puxar meu braço para fora de seu aperto, o deixei solto. — Você está louco, caralho? — Assobieei. — Qual é o seu problema? — Ele me lançou um olhar que me lembrou tanto de seu irmão, meu coração pulou no meu peito. Uma coisa que era inegável era que Maddox Reed era tão impressionante quanto seu irmão e seu pai.

— Não estou aqui pelo meu irmão, — ele declarou, e me senti a maior idiota do planeta. Meus sentimentos estavam realmente feridos, e me senti desapontada por ele não estar.

Eu precisava apenas atirar em mim mesma.

—Então por que você está aqui? — Perguntei, ignorando a mágoa e a decepção.

—Estou aqui em nome de toda a porra da cidade, Lake, — ele falou. — Se não o maldito estado.

Meu rosto inteiro enrugou. —O que você está falando?

—Meu irmão não é do tipo autodestrutivo, Lake, — ele falou com sarcasmo. —Ele é do tipo que mata todo mundo que fica no seu caminho.

—E?

—E você precisa perdoá-lo antes que ele arruíne e destrua todos nesta porra da cidade, — disse ele, me chocando.

—O que você está falando? — Balancei minha cabeça. —Ramsey...

—Estou falando sobre o fato de que R.J. é um pequeno inconveniente de queimar tudo ao seu redor, Lake, — ele retrucou, me interrompendo. — Meu irmão está perdendo a cabeça, e você precisa encontrar uma maneira de superar o que ele fez e puxá-lo de volta da porra da borda.

—*Maneira de superar?* — Assobieei. —Ele me humilhou e fodeu outra garota! — Meu discurso terminou em um grito.

Sua mão afastou minha raiva, e ele não parecia nem um pouco preocupado. —Ele não fodeu ninguém, — ele disse apressado, parecendo frustrado. —Era D. J.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Quem diabos é D.J.? — Quer dizer, sabia que ela era a garota cuja festa todos eles tinham ido, mas ainda não sabia quem ela era para eles.

— Delaney McIntire, — ele respondeu, e o mistério foi resolvido.

Delaney e Maggie McIntire eram outras duas lendas de Sands Cove, como Dash Marlow. Seus pais, Ace e Ava McIntire, eram tão lendários quanto os Reeds, os McCellans e os Marlows. Só porque eles moravam a uma hora de distância não significava que seu poder, status e riqueza não chegassem até aqui até Sands Cove.

Pensando em voz alta, sussurrei: — Ele me fez pensar que estava dormindo com ela.

— Claro que ele fez, — Maddox retrucou. — Ele pensou que você o traiu com Metcalf.

Escolhi deixar isso pra lá. Mesmo sem a situação de Delaney McIntire, ele estava disposto a me passar para os alunos de Windsor. Não havia como perdoar isso.

— Não importa, — disse a ele. — Mesmo que ele não estivesse transando com outras garotas, ele me ofereceu para ser compartilhada por quem estivesse interessado, e você quer que eu perdoe isso?

Ele acenou com essa preocupação, também, e queria dar um tapa em seu rosto perfeito por isso. — Não, ele não fez isso, — argumentou. — Aquele cara que estava fodendo com você naquela noite é o Crew Marlow.

— Jesus Cristo. Era como se Ramsey tivesse recrutado um elenco inteiro de vilões.

Balancei minha cabeça. — Não importa, Maddox, — insisti. — Há centenas de vídeos daquela noite circulando por aí. Essa é uma humilhação da qual nunca vou me livrar, e que se foda seu irmão por não confiar em mim, quando eu nunca dei a ele uma razão para não confiar.

Ele jogou a cabeça para trás e aqueles olhos escuros cor de uísque não pareciam nada amigáveis. Depois de alguns segundos tensos, ele se inclinou até estar me intimidando o suficiente para que eu tivesse que dar um passo para trás. Quando meu corpo encontrou o tijolo do prédio de ciências, a voz de Maddox me atingiu com um rosnado. — Nunca lhe deu uma razão para não confiar, — ele repetiu. Ele inclinou a cabeça e seus olhos se estreitaram ameaçadoramente. — Agora, vamos examinar isso por um momento, certo? — O sangue começou a correr pelos meus ouvidos, mas ainda podia distinguir o tom ameaçador em sua voz. — Você pode me contar uma vez, apenas uma vez, em que você não lutou com ele nessa coisa entre vocês dois? — Minha boca ficou seca. — Apenas uma vez em que você estava feliz em vê-lo e disse isso a ele? Você pode?

— Mad...

— Me conte uma coisa que você fez ou disse ao meu irmão que daria a ele a segurança de saber que você nunca mais voltaria para o seu ex-namorado, — ele desafiou. — *Apenas uma.*

— Isso não é justo, — respondi, sem saber mais o que dizer.

Maddox não comentou um pouco, mas quando ele finalmente o fez, ficou claro que ele estava cansado de pegar leve comigo. —Curt Metcalf está no hospital com duas pernas quebradas, sangramento interno e um rosto irreconhecível, — ele sussurrou ameaçadoramente. —Ele confessou à polícia sobre drogá-la, e você deve ter notícias deles provavelmente mais tarde hoje. — Meu corpo inteiro começou a tremer. —Erica Chambers é a próxima.

—Maddox, eu...

—E depois de cuidar dela, você quer saber quem é o próximo? — Balancei minha cabeça porque realmente não queria saber. —Qualquer um estúpido o suficiente para entrar em seu caminho, Lake.

—No seu caminho de quê? — Suspeitava do que, mas queria ouvir Maddox dizer as palavras.

—Lake, estou fazendo um favor a você aqui, juro por Deus, — disse ele, sua voz suavizando. —Confie em mim quando digo que você precisa perdoar R.J., porque se não o fizer, muitas pessoas vão sofrer por isso. — Ele deu um passo para trás e soltou um suspiro profundo. —Ele nunca vai deixar você ir, Lake. Ele não está ligado assim. R. J. te ama, e se você acha que ele vai simplesmente deixar você se afastar dele, você está errada.

O sinal da aula tocou, me assustando e me trazendo de volta ao que podia controlar. —Você precisa sair, Maddox, — disse a ele. —Eu preciso ir para a aula, e... eu simplesmente não posso fazer isso com você.

Ele me deu um aceno afiado. — Certo, — ele cedeu. — Mas quando ele vier atrás de você, não diga que não avisei, Lake.

Não comentei quando Maddox Reed se virou e se afastou de mim, me deixando uma bagunça confusa. Porque, você sabe, eu já não era uma maldita bagunça.

Respirando fundo, fiz meu caminho para o meu armário, pensando em ir para casa pelo resto do dia. Não era como se eu fosse aprender alguma coisa de qualquer maneira, com tudo que Maddox tinha acabado de colocar na minha cabeça.

Quando cheguei ao meu armário, ignorando os olhares, Eden já estava esperando por mim. — Puta merda, Lake, — ela disse em um sussurro. — É verdade? Maddox Reed arrastou você para fora da aula?

Balancei a cabeça, inclinando contra a fileira de armários. — Sim, — exalei lentamente.

— Por que?

— Contarei os detalhes mais tarde, — prometi, — mas ele basicamente me disse que eu precisava perdoar Ramsey antes que ele assassinasse toda a cidade de Sands Cove.

Eden empalideceu. — Ele estava falando sério?

Pensei sobre isso e pesei com tudo que sabia sobre Ramsey e nas últimas semanas, e minha resposta não foi positiva. — Acho que sim, Eden.

— Puta merda, — ela murmurou, seu corpo caindo ao lado dos armários ao meu lado.

— Eu sei, — murmurei impotente de volta.

CAPITULO TRINTA E NOVE

Ramsey

Estava estacionado no estacionamento da SC High, esperando Lake sair. Quando Maddox me ligou mais cedo, me dizendo que ele teve uma conversinha com ela, não vi razão para adiar o inevitável por mais tempo.

Vim por Lake e não iria embora sem ela.

Não importava que haveria uma briga. Não importava o quanto ela me desprezasse agora. Não importava se ela não me amasse de volta.

Nada disso importava.

Tudo que precisava era o resto de nossas vidas para eu fazer as pazes com ela. Isso é tudo que eu precisava, e não sairia daqui até conseguir.

Porque Maddox estava preocupado comigo, ele fez questão de me avisar que Eden tinha teatro depois da escola às quintas-feiras, e que Lake provavelmente estaria indo sozinha para pegar o ônibus. Então, esperei o mais pacientemente que pude no estacionamento para que ela viesse em minha direção.

No entanto, sabia que a surpresa seria inútil, já que algumas pessoas já me notaram e sabiam quem eu era. Com esses vídeos da minha festa lá

fora, não tinha dúvidas de que esses idiotas já estavam preparados para mais entretenimento.

Minhas suspeitas foram confirmadas quando Lake saiu da entrada da escola, a mochila pendurada no ombro, o queixo erguido e as costas retas como uma vara. E ela também não estava indo em direção aos ônibus.

Ela estava vindo direto para mim.

Todos ao nosso redor pararam assim que ela parou na minha frente. — Você está perdido? — Ela perguntou, e o fato de que ela fez, me disse que ela não estava completamente perdida para mim ainda.

Balancei minha cabeça. — Não, — respondi. — Estou exatamente onde deveria estar.

— Duvidoso, — ela respondeu obediente. — Ou então você estaria com seus amigos e Erica, se oferecendo para me passar de novo.

O arrependimento me atingiu bem no peito, e a dor disso era muito real. — Eu mereço isso, — concedi. E quando pensei que Lake ia pegar minhas bolas, ela partiu meu coração de uma maneira que nunca pensei que alguém pudesse.

Seus punhos me acertaram no peito, e ela começou a gritar comigo, sem se importar com todas as pessoas ao nosso redor, assistindo. — Seu desgraçado! — Seus golpes vinham com força, mas ela não estava causando muito dano, então deixei. — Seu maldito bastardo! — Ela gritou. — Eu confiei em você! Eu acreditei em você! — Lágrimas começaram a

escorrer por seu rosto, e eu odiava ter feito isso com ela. Não foi até que ela me deu um tapa que eu finalmente fui para suas mãos. — Não me toque!

Ela se afastou de mim, e olhando para seu rosto manchado de lágrimas, sua raiva ofegante, o ódio em seus olhos e o desgosto em todo o seu rosto, não havia como deixar essa garota sozinha. Lake era tudo para mim, e não havia nada que não faria para que isso acontecesse.

— Lake...

— Fique longe de mim, Ramsey! — Ela gritou, alto o suficiente para que eu e todos ao nosso redor ouvissem. — Volte para seus castelos e sua elegância e seu tipo de pessoa. Volte para seus amigos e seu... seu dinheiro, e... suas namoradas perfeitas de Windsor, e me deixe em paz!

Eu a humilhei da pior maneira possível, então a única coisa que podia fazer era dar a ela a mesma oportunidade de me humilhar. Infelizmente, o que quer que ela fizesse ou dissesse não mudaria nada. Eu era Ramsey Reed Jr., e meu poder, status, dinheiro e reputação eram suficientes para combater qualquer coisa que ela pudesse jogar em mim.

— Não posso, — disse alto o suficiente para as pessoas ao nosso redor ouvirem e gravarem. — Eu te amo.

Lake balançou a cabeça. — Você não me ama, — ela cuspiu. — Você adora ter alguém para brincar. Você adora ter alguém para humilhar. Você adora ter um rato em sua armadilha. Uma idiota de merda que você pode quebrar.

—Eu estava errado. — Desta vez me certifiquei de que minha voz ficasse um pouco mais alta. —Eu estava errado e sinto muito.

—Que se foda suas desculpas! — Ela gritou! —Que se foda suas desculpas, e que se foda, Ramsey!

Ela se virou para se afastar de mim e, sem confundir as palavras, eu disse em voz alta: —Farei qualquer coisa para que você me perdoe, Lake.

Ela voltou a me encarar. —Vá para o inferno, Ramsey, — ela disse alto e claro. —Isso é o que você pode fazer. — Lake estava falando sério pra caralho, e sabia disso quando ela virou as costas para mim novamente para ir em direção aos ônibus. Eu também sabia que não podia deixar ela escapar.

Eu simplesmente não consegui.

Então, corri atrás dela, e agarrando ela pela cintura, a levantei e a carreguei, chutando e gritando, de volta para o meu carro.

—Me deixe ir! — Ela gritou, e desta vez, não passou despercebido. Enquanto lutava para abrir a porta do passageiro do meu Range Rover, notei alguns professores entrando no pátio em frente à escola.

Assim que coloquei Lake no banco do passageiro, tranquei as portas com meu chaveiro e olhei para os professores. Erguendo meu queixo, perguntei: —Há algum problema?

Ambos se encolheram como sabia que fariam, e quando virei as costas para eles, notei Lake estendendo a mão e tentando apertar o botão de liberação das fechaduras.

Destranquei as portas, abri a porta do lado do passageiro, peguei um punhado de madeixas escuras cor de chocolate e puxei Lake para frente com força suficiente para fazê-la gritar. Ela estava se debatendo, mas rapidamente a subjuguiei quando envolvi minha outra mão em sua garganta e rosnei em seu rosto. —Se você acha que não vou te amarrar e te jogar no banco de trás, apenas me tente.

Aqueles olhos azuis dela estavam atirando punhais odiosos em minha direção, mas ela obedeceu. Ela até ficou sentada quieta o suficiente para eu afivelar o cinto. Estava preocupado que isso tudo provavelmente estivesse sendo gravado? De jeito nenhum. Para qualquer coisa acontecer, Lake é quem teria que apresentar queixa contra mim, e sabia que ela não faria. Não porque ela estava com medo, mas porque não a perderia de vista até que ela me perdoasse e me desse uma segunda chance.

Entrando no lado do motorista, coloquei o cinto de segurança e liguei o carro. Meus pais estavam em Port Lucia até amanhã, e como Maddox estava ciente dos meus planos de sequestrar Lake, sabia que ele não estaria em casa. E mesmo que estivesse, nossa casa era uma maldita mansão, privacidade não era um problema.

Nada foi dito no caminho de volta para minha casa, mas eu preferia assim. Não estava tentando discutir com Lake enquanto dirigia. Ela poderia dizer a coisa errada e me empurrar para nos levar direto para uma árvore, matando nós dois.

Foi assim que me senti ferido.

Assim que chegamos à minha casa, entrei na garagem caso ela decidisse fugir, porque diabos ela não iria? Lake estava além de lívida, e não podia culpá-la. Por mais triste que eu estivesse, isso ainda não poderia apagar o que tinha feito com ela. Meu arrependimento ainda não conseguiu desfazer a humilhação emocional que ela sofreu em minhas mãos.

Fechando a porta atrás de nós, disse: — Você conhece o caminho. — Ela me lançou um olhar de puro ódio, mas começou a caminhar em direção ao vestíbulo. Eu a segui, e fiquei surpreso por ela não ter feito uma jogada para a porta da frente. Em vez disso, ela ajustou sua mochila e se dirigiu para as escadas.

Mesmo sabendo que estávamos sozinhos, fechei e tranquei a porta atrás de mim assim que entramos no meu quarto. Esperava que as coisas ficassem feias, e esperava que ela eventualmente fizesse uma pausa para isso.

Quando Lake pegou o telefone, perguntei: — O que você acha que está fazendo?

— Você basicamente me sequestrou, Ramsey, — ela retrucou. — E com todo mundo gravando, estou mandando uma mensagem para Eden para que ela saiba que estou bem. — Seus dedos voaram pela tela. — Também estou mandando mensagens para meus pais para deixá-los saber que vou chegar tarde em casa.

— Eles sabem sobre mim? — Havia controle de danos e depois lidar com os pais de alguém.

Lake balançou a cabeça. — Não, — ela respondeu. — De jeito nenhum vou contar a eles sobre você.

Isso doeu.

Arqueei uma sobrancelha. — Awwnn, você está dizendo que mamãe e papai não vão aprovar?

— Estou dizendo que não quero que eles se preocupem, — ela corrigiu. — E se associar a você é motivo de preocupação para qualquer pai.

— Eles aprovaram Metcalf, a estrela do futebol?

Seu queixo subiu. — Sim, eles fizeram, — ela me informou friamente. — E ouvi dizer que ele não será mais uma estrela do futebol.

— Ele tem sorte de deixá-lo viver, — disse a ela.

Lake colocou a mochila no chão e foi ficar perto das janelas da varanda. Ela olhou para o quintal e parecia que toda a minha vida estava ligada a este momento no tempo.

Quando ela finalmente falou, não era o que queria ouvir. — Isso não muda nada, Ramsey, — disse ela. — Eu ainda não quero te perdoar.

Meus pulmões se encheram e esvaziaram com um suspiro de alívio.

Andei atrás dela, envolvi meus braços ao redor de sua cintura e puxei com força. — Mas você não disse que não pode me perdoar, Lake.

— Eu seria estúpida em te perdoar, — acrescentou. — Você é a pior coisa que já me aconteceu, Ramsey. — Me recusei a acreditar nisso. Minhas ações podem ter sido a pior coisa que já aconteceu com ela, mas não comigo.

Além disso, ela estava me deixando abraçá-la.

— Eu te amo, Lake, — disse a ela, meus braços apertando ao redor dela.
— Encontre uma maneira de me perdoar porque não vou deixar você ir.

— Eu sempre podia contar aos meus pais, — ela ameaçou. — E depois pedir a eles para ir morar com minha tia Janelle na Pensilvânia.

Estendi a mão e puxei seu cabelo para longe de seu pescoço. Inclinei e beijei a pele macia atrás de sua orelha. Ela estremeceu, e voltei a usar meus dedos na manga.

— Você poderia, — concordei. — Mas então eu iria atrás de seus pais e tia, e depois iria atrás de você. — Dei outro beijo em seu pescoço depois de entregar aquela promessa sombria.

E então ela realmente ameaçou me deixar de joelhos quando seu corpo inteiro começou a tremer, e ela começou a chorar em meus braços. Eu a virei e a puxei para perto enquanto ela chorava em meu peito, e sua dor era suficiente para que, se eu fosse uma pessoa melhor, eu a deixasse ir.

No entanto, eu não era.

— Baby, — sussurrei em seu cabelo, — eu sinto muito. Sinto muito, Lake.

Ela estava balançando a cabeça, seu rosto pressionado contra o meu peito. — Não me importo com o quanto você está arrependido, — ela mentiu.

— Sim, você faz, — respondi. — Porque você sabe que não estou mentindo para você. — Ela começou a chorar mais forte. — Eu posso ter

sido cruel, eu posso ter sido agressivo e eu posso ter sido um idiota, mas nunca menti para você, Lake. Mesmo quando os fatos eram feios e você estava lutando contra eles, eu ainda nunca menti para você.

— Eu te odeio, — ela insistiu. — Eu te odeio tanto.

— E eu te amo, — rebati. — Eu te amo tanto, baby.

Ela olhou para mim, e ela parecia uma bagunça quente. Seu rosto estava manchado, seus olhos estavam vermelhos e sua maquiagem borrada, mas ela ainda era a coisa mais linda que já vi. O amor fez isso. O amor fez você reconhecer uma beleza que era mais profunda do que visual. O amor fez a garota em meus braços parecer melhor em seu pior do que outras garotas em seu melhor.

— Eu preciso que você me leve para casa, — ela disse calmamente, e suas palavras foram como um chute no peito.

— Não, — respondi um pouco desesperadamente. — Farei qualquer coisa que você me pedir, exceto isso.

— Não...

Meus lábios desceram sobre os dela, parando seus pedidos de fuga. Era errado eu estar tentando manipulá-la novamente, sabendo o que meu toque fazia com ela? Que se foda, sim, era. Mas nunca fingi ser um cara legal. E nunca fingi ter moral. E nunca fingi ser outra coisa além do que eu era. Quando queria algo, eu conseguia. Se me foi dado ou eu peguei, sempre consegui, e nunca quis nada como queria Lake.

Eu precisava dela.

Passando minhas mãos em seu cabelo e segurando-a em cativeiro, me afastei e exigi: — Diga sim, baby. — Lake choramingou e o som atingiu meu pau como uma marreta. — Me deixe mostrar o quanto estou arrependido.

— Ramsey, eu...

— Me deixe te amar, Lake, — implorei porque isso é tudo que me restava, e não era menos do que ela merecia. Seus olhos azuis se encheram imediatamente, e o significado de seu aceno arrependido não passou despercebido para mim.

Lake nunca iria me perdoar.

Ela ia ficar comigo, e ela poderia até me amar um dia, mas ela nunca iria me perdoar pelo que fiz com ela, e eu teria que viver com isso pelo resto da minha vida.

Essa era minha penitência.

Eu ia tê-la para sempre, mas nunca ia tê-la inteira. Ela sempre iria segurar um pedaço de si mesma porque Lake nunca iria confiar em mim para não me voltar contra ela novamente.

Neste momento, finalmente conheci o verdadeiro desgosto.

Isso significava que eu ia deixar ela ir? Não. Isso significava que eu ia parar de tentar conquistar ela? Não.

Minhas mãos apertaram em seu cabelo, e meus lábios colidiram com os dela. Eu ia ter que mostrar a ela.

Eu ia ter que mostrar a ela, todos os dias, pelo resto de nossas malditas vidas.

CAPITULO QUARENTA

Lake

Não tinha certeza se seria capaz de perdoar Ramsey, mas com suas mãos no meu cabelo, seus lábios nos meus, sua língua tocando uma melodia sedutora dentro da minha boca, sabia que não era forte o suficiente para simplesmente ir embora. Ah, queria ser. Queria tanto ser. Não queria ser estúpida. Não queria me sentir uma tola.

Mas queria mais essa sensação de estar em seus braços.

Por mais perigosa que fosse a decisão de ficar com ele, eu o queria. Queria continuar sentindo o que só ele me fazia sentir. Seis meses com Curt e nunca senti nem uma fração do que Ramsey fez comigo. E meu coração partido queria que isso significasse algo.

Interrompi o beijo e contei a ele tudo o que estava sentindo em uma frase. Olhando para o rosto de Satanás, disse: — Acho que estou perdida.

Ramsey soltou um gemido doloroso. — Não, querida, — ele respondeu. — Você está exatamente onde deveria estar.

— Duvidoso, — chorei. — Ou então isso não doeria tanto.

Seu domínio sobre mim se tornou doloroso. — Me deixe fazer isso ir embora. Por favor, Lake, — ele implorou. — Me deixe fazer você esquecer.

E foi isso.

Meus braços deslizaram pelo seu peito e ao redor de seu pescoço, e me entreguei a ele. Me entreguei a um garoto que com certeza me destruiria no final, mas não conseguia me importar porque estava apaixonada por ele, e o amor fez você ser estúpida.

— Baby, — ele rosnou contra meus lábios.

Logo, as roupas estavam voando e as mãos de Ramsey estavam por toda parte, me queimando a cada toque, mas ainda me fazendo implorar por mais.

Com seus lábios e língua dançando por toda a minha pele, seus dentes finalmente encontraram um lar quando ele se agarrou ao lado esquerdo do meu pescoço e tirou sangue.

Eu gritei.

Ele chupou mais forte.

— Você sempre terá minha marca em seu corpo, Lake, — ele jurou enquanto sua língua lambia a dor no meu pescoço.

— Ramsey, por favor...

— Que se foda, adoro quando você implora por mim, — ele murmurou antes de pegar outro pedaço de carne entre os dentes. Minha cabeça caiu para trás contra a janela, e o deixei fazer o que ele queria comigo.

Meus olhos se fecharam quando sua mão deslizou do meu seio para baixo até que seus dedos estavam separando as dobras do meu sexo. Os

sons de excitação ecoaram ao nosso redor, e dois dedos se abriram antes que eu percebesse.

Eu gemia como uma puta, pronta para tomá-lo, e realmente pensei que Ramsey ia me levar para a cama e me entregar todos os meus desejos.

Mas ele não o fez.

Em vez disso, o senti soltar os dedos, agarrar a parte de trás das minhas coxas e me levantar, andando até minhas costas baterem na parede. Envolvei meus braços ao redor de seu pescoço e minhas pernas ao redor de sua cintura, e podia sentir seu pau posicionado exatamente onde precisava dele. Tudo o que ele tinha que fazer era mover seus quadris.

Com a parede suportando a maior parte do meu peso, a mão de Ramsey subiu, agarrou meu queixo e ele apertou. Se pensei que ele ia fazer amor comigo como prova de seu arrependimento, estava errada. Ramsey estava restabelecendo sua propriedade sobre mim.

—Você é minha, Lake, — ele disse, provando que minhas suspeitas estavam corretas, enquanto ele batia em mim.

Minha cabeça bateu na parede enquanto eu gemia: —Ramsey...

Sua mão foi de volta na minha coxa e ele segurou forte, seus dedos cavando em minha carne, enquanto ele golpeava meu corpo de novo e de novo. —Esta boceta é minha, — ele desabafou. —Seu corpo inteiro é meu. Tudo. Tudo isso.

—Sim, — foi minha única resposta. Ramsey estava me esticando tão deliciosamente que tudo que podia fazer era concordar com ele.

— Eu nunca vou deixar você ir, Lake, — ele jurou, sua voz áspera contra meu ouvido, o calor de seu peito absorvendo em minha pele, a cabeça de seu pau batendo fundo e forte.

Meus braços se apertaram ao redor de seu pescoço, e segurei, deixando-o reivindicar as partes mais profundas de mim. — Por favor, Ramsey... — Gemi. — Por favor...

— Você precisa gozar, baby? — Ele perguntou entre estocadas. — Você precisa de mim para fazer você gozar?

— Sim, — gritei. — Por favor...

Meu corpo começou a se apertar ao redor dele enquanto ele rosnava promessas perversas em meu ouvido. — Depois que eu fizer você gozar, você vai engolir meu pau e chupá-lo, baby. — A própria ideia era escandalosa, mas não podia negar o quanto isso me excitava. — E depois de lambê-lo até ficar limpo, estou gozando na sua garganta.

Meu orgasmo me atingiu com uma rapidez surpreendente, e gemi seu nome enquanto meu corpo apertava ao redor dele, e ondas de prazer destruíram cada membro, cada centímetro de mim.

Me deixando absorver o prazer, Ramsey me segurou contra a parede até que eu pudesse voltar do que meu corpo tinha acabado de passar. Mas não foi segundos depois que ele cumpriu suas exigências.

Ramsey me colocou no chão, e assim que meus pés estavam firmemente plantados no chão, ele enrolou meu cabelo em volta do punho direito e me

empurrou de joelhos. Quando olhei para cima, seu peito arfava e ele parecia um deus vingador. — Você sabe o que fazer, — ele instruiu.

Estendi a mão, e a maciez revestiu minha palma enquanto envolvia minha mão em torno de seu pau. Quebrando o contato visual, inclinei e tomei seu calor duro e espesso em minha boca. Naquele primeiro fim de semana em que estivemos juntos, fiz muito isso porque tinha medo de engravidar, então aprendi rapidamente o que ele gostava e o que era necessário para levá-lo ao limite.

Engolindo o máximo que pude, fiz o meu melhor para lambê-lo até limpar minha liberação. — Porra, baby, — ele gemeu acima de mim, — você faz isso tão bem. — Continuei trabalhando nele com minha boca e mão, e logo ele estava pronto. — Porra, Lake... eu vou gozar, — ele me avisou. — Estou gozando, baby. — E mesmo que não quisesse engolir sua liberação, ele não me deu escolha. Suas mãos agarraram punhados do meu cabelo, e ele me manteve prisioneira enquanto fluxo após fluxo de sua libertação atingiu o fundo da minha garganta. — Que se foda... — ele assobiou, e tudo que podia fazer era engolir o que podia. A respiração áspera de Ramsey era o único som no quarto, e quando ele se abaixou e agarrou meus ombros, me levantando, suas próximas palavras me fizeram cambalear. Seu polegar passou pelos meus lábios inferiores quando ele disse: — Sua bunda é a próxima.

— Rams...

— Toda você, Lake, — ele me lembrou. — Eu possuo você toda.

— E você? — Perguntei, ainda vulnerável. — Eu possuo você todo?

Seu olhar chocolate nunca deixou o meu quando ele disse: — Você tem cada pedaço de mim, Lake. Meu coração, minha mente, meu corpo e minha alma. E eu nunca vou deixar nada, ou ninguém, ficar entre nós nunca mais.

Não acreditava necessariamente nele, mas não podia puni-lo para sempre. Perdão ou não, queria ser feliz e segurar isso na cabeça dele não faria isso. Então, disse a única coisa que sabia ser verdade. Disse a única coisa que estava sentindo agora. — Eu te amo, — sussurrei.

Ramsey fechou os olhos e sua testa caiu na minha. Ficamos assim, com suas mãos em concha no meu rosto e minhas mãos segurando seus quadris, por um tempo. E não foi até eu ter um calafrio e meu corpo estremecer nos braços de Ramsey que ele me carregou para a cama, me colocando dentro das cobertas. E rastejando atrás de mim, ele me envolveu em seus braços e apenas segurou firme.

Nossa respiração finalmente se acalmou, e um silêncio confortável caiu em todo o seu quarto. Estava perto de adormecer, sexo e minhas emoções finalmente cobrando seu preço, quando ele disse: — Eu conhecerei seus pais amanhã, Lake.

— O que?

— Eu conhecerei seus pais amanhã, — ele repetiu. — Depois vamos para Port Lucia, para que todos possam consertar as coisas. — Pensei sobre isso, e não queria fazer contato com seus amigos agora.

Não estava pronta.

— Você pode conhecer meus pais, — me comprometi, — mas não quero nada com seus amigos.

— Lake...

Me virei em seus braços para encarar ele. — Não agora, Ramsey, — esclareci. — Não estou pronta para entrar nisso com eles quando ainda estou tentando trabalhar com o que estamos fazendo.

Ramsey me rolou de costas e me cobriu com seu corpo. Minhas pernas se abriram facilmente para ele, e meus olhos se fecharam quando ele me esticou novamente. Lentamente, Ramsey me encheu, e deslizando profundamente, ele ficou parado e exigiu: — Olhe para mim, Lake. — Abri meus olhos, e sua beleza fez meus olhos arderem. — Todos os dias, vou trabalhar para apagar aquela noite da sua mente. — As lágrimas escaparam. — E espero que, um dia, possa funcionar.

Estendi a mão, minha palma em sua bochecha, e menti. — Um dia, pode ser.

Ramsey começou a se mover dentro de mim, sabendo que eu menti, e ainda parecia tudo.

EPILOGO

Ramsey

Cinco anos depois

— Você nunca vai me dizer a verdade?

— Já fiz isso, — ela mentiu.

Caminhei mais para a cozinha, coloquei minha maleta sobre a mesa e caminhei atrás de minha esposa, envolvendo meus braços em volta de sua cintura. — Você está mentindo, — acusei logo antes de dar um beijo suave no lado de seu pescoço.

Lake riu. — Estou fazendo costeletas de cordeiro, — ela respondeu, ignorando minha acusação.

Esfreguei minhas mãos sobre sua barriga. — Neste ponto, dificilmente eu vou te matar pelo que você viu, — apontei.

Nosso último ano de escola tinha sido brutal. Depois que Lake me aceitou de volta, foi difícil construir o que tínhamos quando ainda tínhamos que ir para escolas diferentes. Por mais que nossa discussão pública e minhas declarações de amor tenham sido feitas para compensar o que fiz com ela, Lake ainda tinha problemas para estar comigo em público. Ela não deu socos e deixou claro que, toda vez que ela estava no meu braço

publicamente, ela não podia deixar de se sentir estúpida por me aceitar de volta.

Não foi até que fomos para a faculdade juntos que as coisas ficaram mais fáceis. Lake tinha entrado na Academia de Arte, e eu tinha escolhido a Universidade de San Francisco apenas para estar perto dela. Embora eu tivesse levado meus estudos a sério, já tinha um emprego na RMM, então o prestígio do meu diploma não importava, não que a USF não fosse uma boa escola.

E embora não tivéssemos nenhum drama na faculdade, os fantasmas de Curt e Erica não foram tão facilmente deixados para trás. Curt nunca se recuperou totalmente, e ainda usava uma bengala para se locomover às vezes, e Erica tinha acabado de sair da prisão no ano passado depois de cumprir sua pena por uma das maiores apreensões de drogas em Sands Cove. Um dos policiais pagos em Sands Cove ficou mais do que feliz em armar para ela se isso significasse limpar seus atos sujos dos livros Reed.

Também levou uns bons seis meses antes que Lake deixasse Dash, Crew e D.J. se desculparem com ela. Embora D.J. não tivesse realmente nada do que se desculpar, ela se sentiu mal por Lake e queria consertar as coisas. Mamãe e Lake também eram próximas pra caralho. Mamãe adorava Lake, e estava claro que, se eu estragasse tudo de novo, mamãe não seria tão compreensiva da próxima vez.

Agora, cinco anos depois, Lake era minha esposa e estava grávida de nosso primeiro filho.

E cinco anos depois, a mulher ainda estava mentindo para mim.

— E quantas vezes eu tenho que te dizer que não vi nada naquela noite?
— Ela rebateu.

Eu a virei e desci para dar um beijo rápido em sua barriga. Era algo que eu fazia todos os dias quando chegava em casa do trabalho, e a mentira dela não iria atrapalhar nossa pequena tradição.

Me endireitando, beijo minha esposa nos lábios, e quando seus braços vieram ao redor do meu pescoço, meu pau começou a apreciar seu corpo pressionado contra o meu. — O jantar pode esperar?

Lake sufocou uma risada. — Pode, — ela respondeu. — Mas seu irmão está se juntando a nós esta noite, lembra?

Me inclinei para trás, para que eu pudesse olhar para ela. — Tenho certeza que meu irmão sabe que eu transo com minha esposa regularmente. — Ela riu enquanto batia no meu peito e se virava para o balcão de preparação.

Morávamos em Port Lucia, embora os pais de Lake ainda morassem em Sands Cove. Visitávamos com frequência, mas Lake preferia morar em uma cidade maior, com mais oportunidades de trabalho. Ela era uma fotógrafa freelancer e, embora suas viagens fossem mínimas, ela trabalhava muito. Ou, pelo menos, ela fez antes de engravidar.

— Bloqueado pelo meu próprio irmão, — resmunguei enquanto ia até a geladeira pegar algo para beber.

— E seus pais, — ela adicionou.

— E?

Ela riu. — Meus pais.

Coloquei a garrafa de água fechada no balcão e voltei a envolver meus braços ao redor da cintura de Lake. — Eu prometo que serei rápido, — negocieei.

Desta vez sua risada ecoou por toda a cozinha. — Nunca um dia em sua vida, — ela respondeu.

— Cinco minutos, prometo, — menti.

— Por mais sexy que isso pareça, Ramsey, você vai ter que aguentar até depois que todos forem embora.

Dei um passo para trás e dei um tapa na bunda dela. — Você é brutal, mulher.

Ela riu de novo, e realmente não ficou melhor do que isso.

Fim

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento sempre será meu marido. Não há palavras suficientes para expressar minha gratidão por ter esse homem em minha vida. Há um pouco dele em cada herói que eu sonho, e não posso agradecer a Deus o suficiente por trazê-lo para minha vida. Trinta anos, e continua forte!

Em segundo lugar, há minha família; minha filha, meu filho, meus netos, minha irmã e minha mãe. Família é tudo, e eu tenho uma das melhores. Eles são realmente as melhores líderes de torcida que eu poderia pedir, e eu nunca esqueço o quão verdadeiramente abençoada eu sou por tê-los em minha vida.

E, claro, há Kamala. Essa mulher não é apenas minha cobaia beta e ideia, mas também é uma das minhas amigas mais próximas. Ela está comigo desde o início desta jornada, e vamos seguir com isso até o fim. Kam é o incentivo que desencadeou tudo, pessoal.

E, finalmente, gostaria de agradecer a todos que compraram, leram, revisaram, compartilharam e apoiaram a mim e à minha escrita. Muito obrigado por ajudar a tornar este sonho uma realidade e feliz e divertido! Não posso dizer obrigada o suficiente.

SOBRE A AUTORA

M.E. Clayton trabalha em tempo integral e escreve como hobby. Ela é uma leitora ávida e, com muita dúvida, mas um feedback mais positivo e encorajamento de seus amigos e familiares, ela se arriscou a escrever, e a série Seven Deadly Sins nasceu. Escrever é um hobby pelo qual ela agora é muito apaixonada. Quando ela não está trabalhando, escrevendo ou lendo, ela está passando tempo com sua família ou amigos.